

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Jussara Foletto

**DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO  
CULTURAL: O CASO DA COMPANHIA DE ARTES SEM  
FRONTEIRAS DA CIDADE DE ITAQUI, RS, BRASIL**

Santa Maria, RS  
2019



**Jussara Foletto**

**DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O  
CASO DA COMPANHIA DE ARTES SEM FRONTEIRAS DA CIDADE DE ITAQUI,  
RS, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof. Dra. Denise de Souza Saad

Santa Maria, RS  
2019

FOLETTTO, JUSSARA

Desenvolvimento Humano através do Patrimônio Cultural:  
o caso da Companhia de Artes sem Fronteiras da Cidade de  
Itaqui, RS, Brasil / JUSSARA FOLETTTO.- 2019.  
151 p.; 30 cm

Orientadora: Denise de Souza Saad  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2019

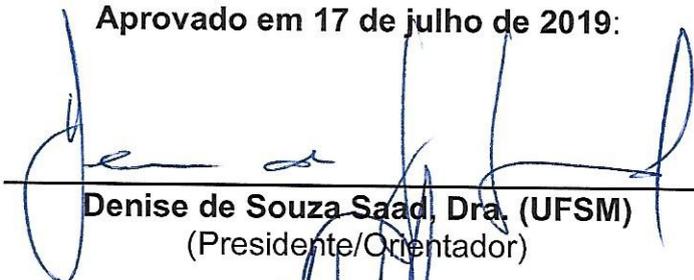
1. Patrimônio Cultural 2. Responsabilidade Social 3.  
Desenvolvimento Humano 4. Projetos Sociais 5.  
Sustentabilidade I. de Souza Saad, Denise II. Título.

**JUSSARA FOLETTO**

**DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O  
CASO DA COMPANHIA DE ARTES SEM FRONTEIRAS DA CIDADE DE ITAQUI,  
RS, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovado em 17 de julho de 2019:**



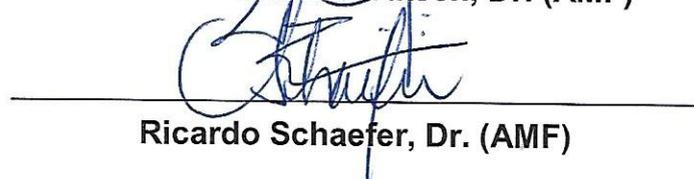
---

**Denise de Souza Saad, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)



---

**Marcelo Pastoriza Tatsch, Dr. (AMF)**



---

**Ricardo Schaefer, Dr. (AMF)**

Santa Maria, RS  
2019



*Dedico este trabalho a todos os alunos que fizeram e fazem parte  
da Cia de Artes Sem Fronteiras.*



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida. Que o conhecimento possa ser sempre uma ponte entre o Ser e a existência, contribuindo para o meu desenvolvimento e para todos à minha volta.

Agradeço aos meus pais, que me ensinaram amar o saber e o fazer, mostrando-me que o trabalho muito mais que dignifica, faz parte da essência e da evolução do ser humano.

Aos meus filhos, João Pedro e Adriana, sou grata pelo maior aprendizado de todos – amar.

Aos meus irmãos, que dão ainda mais sentido à família e são fundamentais para o meu crescimento, sempre apoiando e orientando-me nos momentos difíceis e sendo a si mesmos pessoas de valor, as quais me inspiro: minha eterna gratidão. Em especial, gratidão à minha irmã Célia, que foi uma incentivadora primordial para a conclusão deste estudo.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Denise, uma professora que soube inspirar, orientar e mostrar o verdadeiro valor do desenvolvimento humano por meio da cultura. Com sua inteligência, força e coragem, mostrou-me o melhor caminho, e conquistou minha admiração. Agradeço imensamente, também, pela amizade que formamos, indo muito além de uma relação de aluno-professor.

À minha amiga Danielle de Souza Saad, que esteve sempre prestando apoio e auxílio, em todos os aspectos formais que uma academia exige, muito obrigada!

Minha gratidão aos professores Dr. Ricardo Schaefer e Dra. Helena Biasotto, que desde a qualificação têm orientado este trabalho, para que ele fosse profundo e condizente com a minha identidade. Do mesmo modo, agradeço ao professor Dr. Marcelo Tastch, pela sua contribuição durante o desenvolvimento desta dissertação, sempre alinhando as estratégias com o meu *core business*.

Aos meus professores deste Mestrado, muito obrigada por disseminarem a cultura, que alimenta o saber do ser humano e ajuda a elevar a sociedade.

Agradeço à nova diretoria da Cia de Artes Sem Fronteiras, especialmente à presidente e à sua vice, Gisele Musachio Curti e Marielle Mezzomo, que incansável e amorosamente promovem o desenvolvimento das crianças e jovens.

Por fim, agradeço a esta grande instituição, a Universidade Federal de Santa Maria, na qual me formei e continuo meus estudos. Obrigada a todos que constroem o saber e perpetuam ensinamentos que norteiam a sociedade. Talvez, o maior valor que possa existir para um ser humano é ser luz a outros, e esta universidade desempenha esse papel com maestria, formando e preparando profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

*“Cada um pode fazer a sua pequena, aparente insignificante parte, mas a eficiência de si mesmo, de todo modo, é uma contribuição grandiosa na história do universo de todos: alguém que vence reacende nos outros a esperança de fazer o mesmo, e isso é maravilhoso, não é uma necessidade, mas certamente uma grande satisfação”.*

*Antonio Meneghetti*



## RESUMO

### DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO CULTURAL: O CASO DA COMPANHIA DE ARTES SEM FRONTEIRAS DA CIDADE DE ITAQUI, RS, BRASIL

AUTORA: Jussara Foletto  
ORIENTADORA: Denise de Souza Saad

As questões sociais e culturais têm adquirido importância no que tange ao desenvolvimento de uma sociedade. O presente estudo abordou as questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, no município de Itaqui, por meio de um estudo de caso de uma entidade social sem fins lucrativos, que é mantida em parceria entre setor privado e setor público. As indagações que nortearam a pesquisa foram sobre como as ações de um projeto social podem impactar uma sociedade local, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano e preservando a cultura. Teve como objetivo geral analisar como o patrimônio cultural pode contribuir com o desenvolvimento humano, por meio do estudo de caso do projeto social Cia de Artes Sem Fronteiras, do município de Itaqui - RS, verificando os benefícios que o projeto social gera na formação de um cidadão. Buscou-se, também, verificar se havia preservação da cultura fronteiriça. Para este trabalho, buscou-se referencial teórico sobre a sustentabilidade e sociedade, patrimônio e preservação cultural, projetos sociais e a forma de pensar e agir desta sociedade, que, uma vez inserida em um ambiente de fronteira, adquire costumes nacionais e internacionais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com os alunos, professores e pais, a fim de verificar e comprovar os benefícios gerados por tal projeto. Como resultados, constatou-se uma grande mudança na questão da responsabilidade dos alunos, bem como melhor aceitação de si mesmos, o desenvolvimento da empatia, o trabalho em equipe, o saber servir e o sentimento de pertencimento. Tanto os pais quanto a comunidade aprenderam a compreender e a valorizar o próprio patrimônio.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Responsabilidade Social. Desenvolvimento Humano. Projetos Sociais. Sustentabilidade.



## ABSTRACT

### HUMAN DEVELOPMENT THROUGH CULTURAL HERITAGE: THE CASE OF COMPANHIA DE ARTES SEM FRONTEIRAS OF THE CITY OF ITAQUI, RS, BRAZIL

AUTHOR: Jussara Foletto  
ADVISOR: Denise de Souza Saad

Social and cultural issues tend to be important in the development of a society. The municipality has been approached as a matter of protection of the cultural heritage of the West Frontier of Rio Grande do Sul, through a municipality of a case study of a non-profit social entity, which is maintained in a partnership between the private sector and the Public sector. The inquiries that guided a research as actions of a social project can impact a local society, contribute to the development of the human being and preserve the culture. Aimed to analyze how cultural heritage can contribute to human development through the social case project Cia de Artes Sem Fronteiras, from the city of Itaqui - RS, it was also sought to look for the border presence. For this work, we sought the theoretical reference on sustainability, society and cultural heritage, social projects and a way of thinking and acting in this way, since, inserted in a border environment, it acquires national and international customs. Quantitative and qualitative research was conducted with students, teachers and parents, and it was discovered that the benefits were generated. How did the students graduate in São Paulo, where the best students are present, as well as improve themselves, the development of the emphasis, the teamwork, know how to serve and the feeling of belonging. Both parents and the community can help to understand and value their own assets.

**Keywords:** Cultural Heritage. Social responsibility. Human development. Social projects. Sustainability.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DPHAN – Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia

IBPC – Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IERS – Instituto Ethos de Responsabilidade Social

IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro)

IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial

ISP – Investimento Social Privado

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio

RBA – Revista Brasileira de Administração

RCA – Responsabilidade Social

S/A – Sociedade Anônima

SPAN – Serviço do Patrimônio Artístico Nacional

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNRIC – Centro Regional de Informação das Nações Unidas



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades de Maslow.....	33
Figura 2 – Dimensões da Responsabilidade Social.....	38
Figura 3 – Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio .....	44
Figura 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	46
Figura 5 – 5 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	47
Figura 6 – Mapa de localização do município de Itaqui- RS.....	61
Figura 7 – Pórtico de entrada: frente.....	62
Figura 8 – Pórtico de entrada visto da saída.....	63
Figura 9 – Sistematização das etapas para condução de estudos de casos.....	69
Figura 10 – Imagem do dia da assinatura da data de constituição da entidade.....	74
Figura 11 – Primeira coreografia: Desencontros – premiado com 1º lugar em Concórdia na Argentina pelo CIAD em 2016.....	76
Figura 12 – Valsa Francesa: 1º Lugar e Melhor Coreografia de todo o festival em Passo de Los Libres – Argentina.....	76
Figura 13 – Aulas de Ballet com a Professora Chriziane Belmont.....	77
Figura 14 – Aulas teóricas de dança e do patrimônio cultural da cidade: Professor Valtair Vasconcelos.....	77
Figura 15 – Fotos dos troféus conquistados em concursos do CIAD....	78
Figura 16 – Troféus ganhos no Festival de Passo de Los Libres na Argentina.....	79
Figura 17 – São Borja em Dança: Cia premiada com 8 primeiros lugares e prêmio de melhor coreógrafo para o professor Valtair Vasconcelos.....	79
Figura 18 – Galopeira: Paraguai - 2015 - América Latina.....	80
Figura 19 – A lua e o índio M´Bororé no espetáculo Lenda do M´Bororé.....	80
Figura 20 – Malambo Norteño: Argentina – 2017: Espetáculo Cultura sem Fronteiras.....	81

Figura 21 – Carnavalito: Norte da Argentina região de Humauaca 2017: Espetáculo Cultura sem Fronteiras.....	81
Figura 22 – A Chave da Felicidade – 2018.....	82
Figura 23 – Forró brasileiro.....	82
Figura 24 – Forró brasileiro 2.....	83
Figura 25 – Alimentação dos alunos após a aula.....	83
Figura 26 – Divulgação de eventos da Cia em jornais locais 1.....	84
Figura 27 – Divulgação de eventos da Cia em jornais locais 2.....	85
Figura 28 – Divulgação de eventos da Cia em jornais locais 3.....	85
Figura 29 – As bases do projeto social.....	126
Figura 30 – Pais preparando os jantares – trabalho voluntário.....	128
Figura 31 – O Ambiente como Força Formadora do Indivíduo.....	129
Figura 32 – Formação Integral do Ser Humano – Família, Escola, Projetos Sociais – Através da Cultura desenvolvem o ser humano com mentalidade sustentável.....	130

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Responsável pelo aluno que respondeu o questionário..	87
Gráfico 2 –	Média das Idades dos pais responsáveis.....	87
Gráfico 3 –	Como percebia meu filho ANTES dele fazer parte da Cia de Artes Sem Fronteiras.....	89
Gráfico 4 –	Como percebo meu filho DEPOIS que ele entrou para a Cia de Artes Sem Fronteiras.....	92
Gráfico 5 –	Comparativo das notas antes e depois respondida pelos pais.....	92
Gráfico 6 –	Média das notas sobre o quanto o projeto social contribui para o desenvolvimento do aluno (considerando 0 o menor valor e 10 o maior valor).....	95
Gráfico 7 –	Média das notas sobre conhecimento dos pais referente a História e o valor de alguns pontos turísticos do patrimônio cultural da cidade.....	95
Gráfico 8 –	Idade dos alunos.....	100
Gráfico 9 –	Sexo dos alunos que responderam à pesquisa.....	101
Gráfico 10 –	Motivo de estar frequentando a Cia de Artes Sem Fronteiras.....	101
Gráfico 11 –	Tempo em que está matriculado no projeto social.....	102
Gráfico 12 –	Como você se sentia, ANTES de fazer parte da Cia de Artes Sem Fronteiras.....	103
Gráfico 13 –	Como se sente HOJE.....	107
Gráfico 14 –	Comparativo ANTES e DEPOIS respostas alunos.....	108
Gráfico 15 –	Comparativo das melhorias entre as respostas dos pais e alunos.....	109
Gráfico 16 –	Média das notas sobre o quanto o projeto social contribui para o seu desenvolvimento. Considerando 0 o menor valor e 10 a nota máxima.....	109
Gráfico 17 –	Média das notas sobre o conhecimento que cada um tem referente alguns pontos do patrimônio cultural da cidade.....	111

Gráfico 18 – Faixa etária dos professores.....	115
Gráfico 19 – Tempo de atividade no projeto social.....	116
Gráfico 20 – Observação dos professores sobre mudança nos alunos após entrarem no projeto.....	117
Gráfico 21 – Média das notas sobre sua percepção no desenvolvimento do aluno devido a participação no projeto.....	121
Gráfico 22 – A Cia de Artes Sem Fronteira tem a capacidade de despertar o potencial de liderança nos alunos.....	122

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>23</b>
1.1 TEMA .....	26
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	26
1.3 HIPÓTESE .....	26
1.4 OBJETIVOS .....	26
<b>1.4.1 Objetivo geral</b> .....	<b>26</b>
<b>1.4.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>26</b>
1.5 JUSTIFICATIVA .....	27
1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA .....	28
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>30</b>
2.1. SUSTENTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIAL: A RELAÇÃO HOMEM – AMBIENTE – EMPRESA.....	31
<b>2.1.1 Gestão Sustentável</b> .....	<b>35</b>
<b>2.1.2 A Sustentabilidade e os Problemas Urbanos</b> .....	<b>40</b>
2.2 PROJETOS SOCIAIS: UMA FORMA DE INSERÇÃO SOCIAL E DE PEDAGOGIA .....	42
<b>2.2.1 A cultura nos projetos sociais como modelo de educação e renovação para uma sociedade mais justa</b> .....	<b>48</b>
<b>2.2.2 A dança como formação do indivíduo e como meio para o resgate e a preservação cultural</b> .....	<b>50</b>
2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL: ATRAVÉS DA CULTURA O HOMEM SE DESENVOLVE .....	53
<b>2.3.1 Patrimônio Cultural e o valor do humanismo para a sociedade atual</b> .....	<b>58</b>
2.4 ITAQUI/RS: UM PORTAL MISSIONEIRO NO PAMPA GAÚCHO.....	61
<b>2.4.1 A História</b> .....	<b>63</b>
<b>2.4.2 A Cultura</b> .....	<b>66</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>68</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	68
3.2. PARTICIPANTES OU SUJEITOS DA PESQUISA .....	70
3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	71
3.4 PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO DE VÍDEO .....	72
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>74</b>

4.1 A CIA DE ARTES SEM FRONTEIRAS .....	74
4.2 QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS .....	86
4.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	100
4.4 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES .....	115
4.5 RESULTADOS GERAIS.....	124
<b>4.4.1 Da Cultura.....</b>	<b>124</b>
<b>4.4.2 Do Projeto Social .....</b>	<b>126</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>132</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>137</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO FECHADO AOS ALUNOS.....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO FECHADO AOS PAIS .....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES .....</b>	<b>148</b>
<b>APÊNDICE 4 – LINHA DO TEMPO DAS MISSÕES.....</b>	<b>150</b>
<b>ANEXO 1 - MAPA DAS MISSÕES .....</b>	<b>151</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acelerado da tecnologia permite acessar os mais diversos *gadgets* em qualquer lugar do globo terrestre em questão de segundos, permitindo avanços de toda ordem em qualquer setor da economia. Ao mesmo tempo em que a sociedade avança a passos largos no que se pode chamar de desenvolvimento tecnológico, as cidades parecem padecer de falta de desenvolvimento humano, pois pode-se ter o mundo na palma das mãos com *smartphones*, mas não há comunicação direta entre os seres que passam uns pelos outros na rua. As pessoas pouco enxergam os atores sociais ao seu redor, muitas sequer sabem o nome de seus vizinhos. Enquanto buscam cada vez mais conhecimento tecnológico, esquecem do conhecimento humano, que nunca deixou de ser necessário ao convívio social.

As empresas buscam constantemente evoluir em rentabilidade, investindo em maior aproveitamento de matérias-primas, maquinário moderno e sistemas capazes de minimizar as perdas. Ainda assim, é fato que muitas das empresas que mais crescem no mercado global são aquelas que mais investem em seus funcionários, no bem-estar daqueles que proporcionam o seu funcionamento.

Nesse sentido, os fatores humanos sobrepõem-se a todas as variáveis, e tudo o que o caracteriza a humanidade ganha importância, inclusive os costumes, os valores, a cultura. A cultura é um meio para os seres humanos buscarem seu próprio desenvolvimento. Ao realizar uma busca minuciosa sobre o verdadeiro significado da palavra cultura, observa-se que a sua função é formar o homem por meio da sua essência. Pode-se dizer, então, que a cultura imaterial são os bens e os valores invisíveis que permeiam o ser humano.

Pelegri e Funari (2013, p.13) demonstram que cultivamos o próprio espírito mediante ações concretas, como boas leituras, imitação de grandes gestos, ouvir boa música. E quando “os antigos viam estátuas de cera de seus antepassados eram levados a segui-los como bons exemplos”. São ações externas, concretas e materiais que moldam e aprimoram o espírito, o imaterial do humano.

Verifica-se que, cada vez mais, o tema responsabilidade social vem sendo discutido como uma forma de diminuir a grande desigualdade existente entre as classes sociais e para enfrentar também as desigualdades de cor, raça e religião. Além disso, ajuda a fomentar um desenvolvimento pautado na formação de uma sociedade mais participativa, capaz de defender seus direitos, cumprir seus deveres

como cidadãos e adquirir o poder de escolha que lhe possibilite construir uma estrada de valor.

Embora existam disparidades entre as maneiras em que são conduzidas, as ações de cunho social buscam resguardar a dignidade de cada ser humano como indivíduo, permitindo a sua inclusão como atuante na sociedade.

Contribuir para que a sociedade seja mais equilibrada em relação a oportunidades e coerente com o desenvolvimento local deveria ser objetivo de todo cidadão. Os projetos sociais são uma forma criativa de congregar esses objetivos. Enquanto crianças e jovens puderem acessar espaços e atividades que oportunizem aprendizado, ocupando o tempo livre de forma inteligente, haverá uma sociedade menos agressiva, mais culta, forte e desenvolvida.

Esta pesquisa tem como foco o estudo de caso da entidade social Cia de Artes Sem Fronteiras, situada na cidade de Itaqui – RS, a qual realiza ações para o desenvolvimento humano através da cultura. A organização atende em média 120 crianças e jovens, com idades entre 05 e 18 anos. Foi fundada pela autora deste trabalho, cuja motivação surgiu da vivência que teve em sua infância, quando participou de um projeto social de flauta e violino, oferecido pelo departamento de música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sua iniciativa conferiu-lhe, em 2017, o título de cidadã itaquiense, devido à organização, promoção, manutenção e presidência da entidade por 3 anos.

Inicialmente, a instituição era mantida pelo poder privado e pela sua presidente. Hoje, mantém-se por meio de promoções e atividades da própria entidade. A Prefeitura Municipal de Itaqui também contribui com a manutenção da entidade mediante a Secretaria da Assistência Social e do CDCA.

O projeto conta com atividades artísticas, envolvendo a dança, o teatro, a música, e por meio dessas atividades e do convívio entre os jovens e as pessoas que desenvolvem o projeto, pode-se promover o aprimoramento do ser humano como um todo.

A vivência próxima com a arte musical estimula o autoconhecimento, a imaginação, a intuição, a criatividade e amplia a capacidade de encontrar caminhos para as realizações pessoais, profissionais e intelectuais, pois a música como arte desenvolve a sensibilidade do indivíduo.

Itaqui tem um dos mais antigos teatros da América do Sul, o Teatro Prezewodowski, construído no ano de 1883 e inaugurado em 1886 (IPHAE, 2017). As

apresentações da Cia acontecem nesse espaço, como demonstração dos resultados do projeto, e servem, também, como incentivo aos alunos. Além disso, constituem formas de inserção dos familiares no contexto cultural, visto que apreciar o resultado das atividades é uma oportunidade dos pais e familiares terem acesso ao teatro, lugar de expoente máximo de cultura no município.

A entidade social Cia de Artes Sem Fronteiras tem como alguns de seus objetivos: despertar nas crianças e jovens o gosto pela dança, teatro e música, a fim de fortalecer sua autoestima, promover contato com a música clássica, aprendizagem da cultura local e a vivência saudável em sociedade. Com isso, há o interesse em melhorar o nível cultural e intelectual de uma parte dos habitantes do município, principalmente daqueles que não teriam condições de buscar sozinhos uma referência cultural, e que permaneceriam à margem da sociedade.

Possibilitar o acesso à cultura como uma ferramenta de aproximação das pessoas e de contribuição para uma redescoberta de si mesmo, trazendo desenvolvimento pessoal, são formas de alavancar novas perspectivas de vida.

O convívio com músicas diversas, desde as tradicionais gaúchas até a música clássica, contribui para que o jovem desenvolva a criatividade, a musicalidade e o raciocínio, despertando emoções novas e positivas. É possível compreender a realidade à volta e a de si mesmo observando o restante do mundo. “Os objetos culturais atravessam o tempo e permitem que se dialogue com os seres humanos de outras épocas, para o contínuo relacionar-se com os mistérios da vida e da morte”, conforme sugere Safra (2002).

Todos esses aspectos estão sendo trabalhados na cidade há quatro anos, no entanto, não há um levantamento científico sobre os benefícios e o crescimento cultural que houve na cidade. Por esse motivo, existiu a intenção de mensurar essas variáveis, principalmente no aspecto de conhecer o que melhor funciona para edificar os jovens, o que fortalece suas famílias. Intenciona-se, também, servir de exemplo e incentivo a outros municípios, para que adotem projetos sociais desse cunho.

Ao analisar como a cultura pode promover o desenvolvimento humano, usou-se para estudo o caso da Cia de Artes sem Fronteiras, no município de Itaquí, observando-se o acesso artístico e cultural de crianças e jovens à arte popular, como as danças folclóricas e de salão, teatro e sapateado, bem como a arte clássica: o ballet, verificando os benefícios que o projeto social artístico gera na formação de um cidadão.

## 1.1 TEMA

Desenvolvimento humano por meio da cultura, utilizando a responsabilidade social como meio para a formação do ser humano.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como as ações de um projeto social podem impactar uma sociedade local contribuindo para o desenvolvimento do ser humano e preservando a cultura?

## 1.3 HIPÓTESE

Se a Cia de Artes Sem Fronteiras for uma entidade social que contribui para a preservação da cultura e do desenvolvimento integral do ser humano, então o resultado são crianças e jovens com maior conhecimento e valorização da cultura fronteiriça, além do crescimento pessoal: como um ser humano protagonista responsável, com maior autoconhecimento e sentindo-se parte da sociedade.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo geral

Analisar como o patrimônio cultural pode contribuir com o desenvolvimento humano, por meio do estudo de caso do projeto social Cia de Artes sem Fronteiras, no município de Itaqui/RS, verificando os benefícios que o projeto social gera na formação de um cidadão.

### 1.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos secundários do projeto são:

- Realizar um levantamento dos benefícios obtidos ao longo dos 04 anos de atividades da Cia de Artes Sem Fronteiras.
- Verificar como a entidade social contribui para a disseminação do conhecimento e da valorização do patrimônio cultural local.

- Verificar os resultados alcançados com os alunos que já passaram pela entidade.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Itaqui é um município com aproximadamente 40 mil habitantes, localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde faz divisa com as províncias argentinas de Alvear y La Cruz, às margens do Rio Uruguai, e tem como sua principal atividade econômica a agricultura: o cultivo do arroz irrigado, a pecuária e a industrialização do arroz.

Itaqui dista de Porto Alegre, capital do estado, aproximadamente 700 km, ou seja, a cultura desenvolvida na capital tem dificuldade em chegar até o município, grande parte pela distância física. Os cidadãos menos favorecidos economicamente possuem acessos limitados à cultura, restringindo-se às tradições gaúchas e ao carnaval, que são os maiores expoentes culturais da cidade, cujos envolvidos são, geralmente, as mesmas pessoas.

Surge com o projeto social a possibilidade de modificar esse cenário, uma vez que ele vem ao encontro da carência de atividades culturais mais diversificadas, e que possibilite cultura a toda população.

Há duas escolas de ballet clássico na cidade, porém, são restritas ao público pagante, o que torna esse município carente de outras atividades culturais, como teatros, festivais, mostras artísticas etc. Mesmo fazendo fronteira com a Argentina, há um desconhecimento dessa riqueza fronteiriça, que são manifestadas por meio da cultura, como a língua culta oficial do país vizinho, que é aprendida mesmo sem ser estudada, por exemplo.

Por meio das aulas de dança, música e teatro, a Cia de Artes Sem Fronteiras oferece uma diversidade cultural, ampliando o conhecimento sobre os aspectos nacionais e internacionais, como a inserção de gêneros de dança que vão desde a valsa vienense até o sapateado argentino, mais conhecido como malambo platino.

A prática da dança incentiva os alunos a aprenderem a cultura que originou determinado ritmo e a valorizá-la, além de que, conhecer e praticar o que os outros povos fazem – dançar um tango argentino, por exemplo – mesmo não sendo culturalmente próprio da região em que se vive, faz com que nasça o encantamento, uma forma de aprender a respeitar e admirar o que é do outro.

Esta pesquisa busca demonstrar que a relação entre sociedade (entidade social) e patrimônio cultural pode ser um agregador de valor para uma consciência coletiva cultural, pois envolve os educandos, suas famílias, amigos, vizinhos e, conseqüentemente, toda a sociedade começa a valorizar e a difundir a cultura.

Os principais autores referentes ao tema em questão são enfocados e analisados, uma vez que o projeto que originou a companhia surgiu de estudos para um projeto de conclusão de curso de especialização da autora, que, durante o curso, compreendeu que a dança era terapêutica para si mesma e que, então, poderia estender esses benefícios a outras pessoas. Dessa forma, o projeto foi colocado em prática, e ao longo dos quatro anos de sua existência, verificaram-se tantas melhorias nas pessoas envolvidas, que compreender teoricamente como se deu esse processo tornou-se imperativo.

Portanto, justifica-se estudar de forma científica essa relação e os resultados alcançados ao longo desses quatro anos, porque servem de base para a própria continuidade do projeto e para tantos outros que podem se inspirar na Cia como forma de desenvolvimento humano e de resgate cultural.

## 1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente trabalho traz em seu referencial teórico a visão sobre o desenvolvimento sustentável de uma empresa e como fazer isso por meio de investimento no âmbito social. São estudados os aspectos do desenvolvimento humano que se evidenciam com o projeto, além de ser elucidado o patrimônio cultural imaterial, que é resgatado e protegido por meio das ações da Cia de Artes Sem Fronteiras.

Posteriormente, foram analisados, por meio de uma pesquisa exploratória, todos os aspectos de valorização da cultura por meio da entidade e de que forma o projeto impacta individual e socialmente as pessoas, bem como o impacto na vida daqueles que tornam o projeto realidade.

O trabalho foi estruturado em tópicos independentes, da seguinte forma:

No primeiro capítulo, a Introdução, apresenta-se a importância do tema, o problema de pesquisa e a relevância do projeto, bem como seu objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa.

No segundo capítulo, realiza-se a Revisão Bibliográfica de alguns assuntos relacionados ao objeto de pesquisa, apresentando o histórico e o embasamento teórico e legal, por meio de conceitos de **patrimônio cultural**, em que Pelegrini e Funari, Varine e Meneghetti são alguns dos autores de referência ao estudo; é abordada a questão da **sustentabilidade**, pois o planeta hoje precisa cuidar de 3 aspectos: econômico, social e ambiental, para que a sociedade possa se desenvolver em harmonia. Para embasar esse assunto, citou-se Costa, Savitz e Weber, Rattner e Sachs.

Os **projetos sociais** visam contribuir para que uma sociedade seja mais justa. São ações que ajudam o ser humano a desenvolver-se. Por meio das artes, como a dança, pode-se educar a criança para a preservação da sua própria cultura. Morin, Freire e Barreto são alguns autores que fundamentam o capítulo sobre essa temática. Citou-se, ainda, as peculiaridades da fronteira oeste do Rio Grande do Sul e do patrimônio cultural situado nessa região.

No terceiro capítulo, Materiais e Métodos, é descrita a metodologia empregada no desenvolvimento do trabalho. No quarto capítulo, encontram-se os Resultados da pesquisa. No quinto capítulo, a Conclusão, demonstram-se as discussões e reflexões, as quais aparecem ao longo do trabalho, a partir daquilo que foi proposto enquanto objeto do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da história da humanidade, houve períodos de grandes mudanças, tanto no comportamento das pessoas quanto nos seus valores, e isso se deve não apenas às catástrofes climáticas ou guerras, mas também mudanças humanas significativas, mesmo em períodos de relativa calma e paz. Com o avanço das inovações tecnológicas, encurtaram-se as distâncias, e o mundo pôde conhecer a pluralidade cultural.

Rattner (2012, p. 25) elucida que a “globalização que varre o planeta produziu uma série de paradoxos e incertezas para a maioria das pessoas. Aumentaram a produção e o comércio mundial, as distâncias entre os países foram encurtadas”. O autor comenta que embora o avanço tecnológico trazido pela globalização tenha facilitado o acesso simultâneo a diferentes situações, também provocou uma maior distância entre os humanos.

O autor exemplifica uma das formas de tecnologia que aproxima geograficamente povos de diversos locais do globo:

Os meios de comunicação por satélite e computadores permitiram transações financeiras instantâneas, tirando enorme vantagem das diferenças de fuso horário. Seria de esperar que essas maravilhas tecnológicas, além da aproximação geográfica dos povos, coincidisse com a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e, sobretudo, dos padrões de convívio social das sociedades mais abertas, esclarecidas, cooperativas e democráticas (RATTNER, 2012, p. 25).

O autor deixa claro que a realidade não se faz dessa forma, ocorrendo uma desestruturação das comunidades como as conhecemos. A industrialização provoca êxodos de locais tradicionais e ocupação em locais ditos novos, desequilibrando profundamente as relações entre os homens e a natureza (RATTNER, 2012).

Não se deve jamais esquecer de que a globalização torna o planeta uma grande cidade, que se pode acessar todos os seus “cantos” em questão de horas, mas que o olhar curioso e profundo levará a descobrir novidades mesmo em locais conhecidos e encantar-se novamente pelo que parece cotidiano. Ver as coisas além do que elas parecem ser, e integrar-se com as pessoas como uma grande comunidade, tornam todos os espaços especiais.

A educação como processo do desenvolvimento do cidadão para a sustentabilidade tem sido amplamente difundida há alguns anos. O papel da educação

para o avanço do desenvolvimento é uma bandeira que a UNESCO levanta em diversos projetos ao redor do mundo. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável teve início no ano de 2005, quando ocorreu o lançamento formal da Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (DESD), com a UNESCO e um conjunto de parceiros e colaboradores trabalhando juntos para colocar em prática o Esquema Internacional de Implementação da Década (UNESCO, 2017).

Atividades educacionais voltadas para o desenvolvimento da humanidade, de forma saudável, que contemplem a preservação do ambiente e da cultura, são algumas das grandes questões que ainda precisam ser aplicadas, além da preocupação, em esfera mundial, no que tange à continuidade dos elementos naturais e seu uso comum.

## 2.1. SUSTENTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIAL: A RELAÇÃO HOMEM – AMBIENTE – EMPRESA

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu ainda na década de 1980, quando se começou a pensar em sustentabilidade de forma mais ampla, além do que não degradar recursos naturais. “Pela primeira vez na história, foram apontados problemas no modelo de desenvolvimento dos países industrializados e a comissão alertava sobre o uso excessivo dos recursos naturais”, conforme Belinky evidencia em entrevista à RBA (2017).

Após essa primeira tentativa de falar sobre a sustentabilidade, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ECO 92, no Rio de Janeiro, com líderes de diversos países e com a discussão sobre meio ambiente e sustentabilidade. Os documentos gerados nesse encontro são bases ainda hoje para discussões sobre sustentabilidade. Após 20 anos, na Rio+20, os líderes voltaram a se reunir para discutir o assunto.

Laasch e Conaway (2015, p. 74), citando o Relatório Brundtland, definem o desenvolvimento sustentável como “aquele que satisfaz as necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras” (RELATÓRIO BRUNDTLAND). Esse conceito, inicialmente voltado ao meio ambiente, ganhou amplitude e vários outros aspectos relacionados ao desenvolvimento humano. Compreende-se, a partir desses conceitos, que não são somente os problemas das

questões ambientais que impactam o desenvolvimento da humanidade, bem como a sustentabilidade empresarial.

Há uma necessidade urgente de mudanças na forma como está configurado o sistema econômico atual. Com recursos naturais cada vez mais escassos, crises financeiras aliadas a um consumo excessivo e uma população cada vez mais crescente, chega-se à conclusão de que a educação será o único meio para que o desenvolvimento ocorra de forma sustentável. Conforme projeções das Nações Unidas, a população mundial deverá chegar a 9,8 bilhões pessoas em 2050, e até 2100, 11,2 bilhões de habitantes. Os dados constam do relatório *Perspectivas da População Mundial: Revisão de 2017*, lançado pelo Departamento dos Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (EBC, 2017).

O relatório da ONU sobre Financiamento para o Desenvolvimento afirma que 6,5% da população global continuará na pobreza extrema até 2030, se a atual taxa de crescimento e políticas para o setor permanecerem inalteradas. Para as Nações Unidas, novos esforços multilaterais são necessários para tirar 550 milhões de pessoas dessa situação. O relatório evidencia ainda que muitos dos desafios que os países enfrentam, incluindo o lento crescimento econômico, mudança climática e crises humanitárias, têm efeitos entre fronteiras ou até mesmo globais (ONU, 2017).

Sachs (2017, p. 41) define que a “pobreza é normalmente definida como a ausência de rendimentos adequados”. Já a pobreza extrema é a incapacidade de satisfazer necessidades humanas básicas de alimento, água, saneamento, energia, segurança, educação e um meio de subsistência. O autor diferencia pobreza de pobreza extrema, mostrando que a degradação humana vai além de dificuldades para obter rendimentos.

Cada vez mais autores direcionam o entendimento para o desenvolvimento integral do ser humano, e não apenas no aspecto econômico. Vallance *et al* (2011) evidenciam em suas pesquisas que estudos de sustentabilidade social indicam a necessidade de se depender menos de dados objetivos e de evidências científicas para estimular mudanças sobre questões ambientais. Os autores afirmam que não se trata de abandonar a ciência ambiental, mas de fazer com que os praticantes trabalhem lado a lado com cientistas sociais a fim de explorar como as pessoas interpretam e incorporam as preocupações sobre os lugares em que vivem e suas relações ambientais. Os autores ainda questionam como alguém que não possui

moradia digna e refeições adequadas irá se preocupar com questões globais de sustentabilidade ou preservação ambiental.

É contraditório o avanço tecnológico ocorrer de forma tão acelerada no planeta e, concomitantemente, existir índices tão altos de miséria e insegurança. Esse é mais um aspecto que evidencia que este sistema econômico atual não contribui para que haja um equilíbrio entre o econômico, social, cultural e humano.

Existe um grande paradoxo, porque

vivemos num mundo de riqueza fabulosa e pobreza extrema. Milhares e milhares de pessoas gozam de uma longevidade e boa saúde inimagináveis nas gerações anteriores, mas pelo menos mil milhões de pessoas vivem numa pobreza tão abjeta que têm de lutar pela sobrevivência todos os dias” (SACHS, 2017, p. 12).

O ser humano é movido a satisfazer suas necessidades, e a sustentabilidade fará parte do cotidiano da pessoa depois que ela satisfazer algumas necessidades prioritárias. A Figura 1 apresenta a hierarquia de necessidades de Maslow.

Figura 1 – Hierarquia das Necessidades de Maslow



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Schultz e Schultz (2008, p. 292) pontuam que Maslow, considerado o fundador e líder do movimento humanista de psicologia, propôs uma hierarquia de necessidades que direcionam o comportamento humano, conforme a Figura 1. “As necessidades inferiores têm de ser pelo menos parcialmente satisfeitas antes que as superiores se tornem influentes”.

Segundo Schultz e Schultz (2008), “a pirâmide de Maslow evidencia onde as pessoas alocam seus recursos, interesses e energia. Dependendo do quanto realizam uma etapa, abre-se o interesse pela próxima. Como as necessidades superiores são menos importantes para a sobrevivência real, sua necessidade pode ser postergada” (SCHULTZ E SCHULTZ, 2008, p. 293).

Assim, uma pessoa que não possui segurança, que vive num ambiente onde a marginalidade tem poder, não pode pensar em soluções para a preservação do planeta e nem está propensa a desenvolver ações que ajudem outras pessoas; é difícil para quem tem fome ser altruísta. Logo, assim que a fome é satisfeita, e depois o abrigo e a segurança, e assim, sucessivamente, pode-se pensar em conforto e valores sociais que sejam também bons para os demais indivíduos. As necessidades sociais passam a existir após às necessidades básicas de cada indivíduo serem satisfeitas, e por mais que a coletividade seja necessária para validar a individualidade, é necessário que o indivíduo esteja pleno para poder auxiliar os demais.

Pedrozo e Silva (2000, p.19) destacam que “quando se fala que a proposta do Desenvolvimento Sustentável é basicamente eliminar a pobreza e preservar a natureza, parece que está se tratando de uma utopia”. O autor complementa:

Mas são os sonhos que impulsionam a vida, e neste final do século XX parece que sonhar é imprescindível, pois trata-se de estruturar e colocar em prática um conjunto de ações articuladas para que as várias formas de vida no planeta Terra tenham continuidade.

Para que a pobreza seja eliminada e a natureza preservada, é preciso sonhar com um mundo melhor, onde cada ser construa ações que ganhem amplitude e possam chegar à sustentabilidade ambiental global.

Laasch e Conaway (2015, p. 57) ressaltam que em 2005, a Cúpula Mundial da ONU introduziu o modelo dos pilares do desenvolvimento sustentável, que são o “desenvolvimento **econômico**, o desenvolvimento **social** e a proteção **ambiental**”, descritos como sendo interdependentes e reforçando-se, mutuamente, em suas

contribuições para a sustentabilidade global. Ou seja, um pilar não existe sem o outro, eles são codependentes para que se atinja o desenvolvimento pleno. Esse tripé não pode ser analisado isoladamente, pois uma parte é fortemente ligada a outra.

Pedrozo e Silva (2000) dizem ainda que a questão econômica é fundamental para que se inclua a sustentabilidade como uma dimensão a ser contabilizada. Para ele, as organizações ocupam um papel fundamental, pois incorporam as dimensões sociais, políticas, ambientais e éticas, na busca de um novo equilíbrio para o futuro. As organizações que economicamente prosperam são aquelas que dispõem de recursos, tanto financeiros quanto organizacionais (departamentos estruturados e pessoas), para ações que desenvolvam e preservem o meio ambiente, sendo consideradas sustentáveis.

### 2.1.1 Gestão Sustentável

A palavra gerir provém do latim *gestum*, *gerere*, que significa administração, ação de gerir, de administrar, de governar ou de dirigir, conforme o dicionário etimológico da Língua Portuguesa (CUNHA, 2011, p. 315).

Sustentabilidade, conforme o dicionário, advém de “sustentável”, que por sua vez provém do latim *sustentare* (sustentar; defender; favorecer, apoiar; conservar, cuidar). Sustentabilidade é definida como a habilidade, no sentido de capacidade, de sustentar ou suportar uma ou mais condições, exibida por algo ou alguém (CUNHA, 2011, p. 616).

Ao analisar a etimologia das duas palavras, verifica-se que sustentabilidade é também gerir, administrar. As duas palavras convergem no significado maior de gestão sustentável.

A gestão sustentável aborda as dimensões **econômica, ambiental e social**, conforme Savitz e Weber (2007). Pela definição dos autores, compreende-se que uma empresa que visa ter uma gestão responsável deve estar sempre zelando pela saúde econômica; suas atividades, seus produtos devem levar em conta a preservação do ambiente para garantir a sobrevivência do planeta às gerações futuras e cuidar das pessoas envolvidas no processo e na comunidade em que está inserida e atuando.

Ao analisar a origem da responsabilidade empresarial, os autores Laasch e Conaway (2015) descrevem que a moral religiosa definiu as bases para a conduta da responsabilidade muito antes que ela fosse estudada pela ciência administrativa.

Somente por volta de 1930 esse conceito começa a ser mencionado e estudado numa academia científica.

Morelli e Ávila (2016, p. 17) elucidam que o termo gestão sustentável foi criado em 1953 por Howard Bowen. De acordo com Bowen, responsabilidade corporativa social refere-se às obrigações dos homens de negócios em adotar orientações, tomarem decisões e seguir linhas de ação que sejam compatíveis com os fins e valores da sociedade.

Segundo os autores Savitz e Weber (2007), a responsabilidade social inicialmente era considerada uma restituição à comunidade sobre o acúmulo de riqueza das grandes empresas, investindo em hospitais, escolas, museus, bibliotecas etc. Ou, ainda, as empresas realizavam doações a entidades filantrópicas ou apoiavam causas consideradas nobres. Posteriormente, os sindicatos começaram a incluir os direitos trabalhistas como responsabilidade social da empresa. Toda ênfase era referente a causas externas à empresa e não uma mudança interna de comportamento. Os autores complementam que nas décadas de 1970 a 1990 novos movimentos sociais como: igualdade de direitos para os negros, latinos, e demais grupos étnicos, mais igualdade de gêneros, os direitos dos gays foram o foco de responsabilidade social.

Savitz e Weber (2007) concluem que os direitos dos consumidores e segurança dos produtos são as questões empresariais incorporadas ao tema responsabilidade social.

Laasch e Conaway (2015, p. 74) definem gestão da sustentabilidade como o “processo de gestão de um negócio e de cada uma de suas atividades, de uma forma que lhe permita atingir uma posição neutra ou positiva no tripé da sustentabilidade”. Significa que não necessariamente é fundamental gerar ganhos ambientais, mas manter-se neutro, ou seja, não causar impacto negativo já é importante.

Savitz e Weber (2007) trazem que o crescimento econômico e sucesso financeiro são importantes e geram benefícios significativos para as pessoas e para a sociedade como um todo.

Mas outros valores humanos também são fundamentais, inclusive vida familiar, crescimento intelectual, expressão artística e desenvolvimento moral e espiritual. Sustentabilidade é gestão do negócio de maneira a promover o crescimento e gerar lucro, reconhecendo e facilitando a realização das aspirações econômicas e não-econômicas das pessoas de quem a empresa depende, dentro e fora da organização (SAVITZ E WEBER, 2007, p. 3).

Gerir uma empresa onde a prática da sustentabilidade está presente é realizar ações que contemplem o social, o ambiental e que não prejudiquem o lado econômico da empresa, mas que essas ações possam gerar ganhos subjetivos às pessoas, como aumento de bem-estar.

Numa época em que os recursos públicos destinados à ação social são cada vez mais escassos e as demandas cada vez maiores, os programas sociais organizados e patrocinados pela iniciativa privada são, hoje, a melhor forma de minimizar os problemas sociais.

Atualmente, o valor ético de uma empresa torna-se muito mais importante do que somente a fabricação de um produto de qualidade. Sendo assim, o investimento social traz, em sua essência, vantagens que contribuem para a valorização da empresa como a atribuição de valor à sua imagem, tornando-a positiva perante os funcionários, consumidores, colaboradores, clientes, investidores, concorrentes, governos e comunidades em geral. Portanto, a responsabilidade social nas empresas é uma questão de estratégia financeira e sobrevivência empresarial. Com isso, a empresa que cumpre o papel social tem maior credibilidade e visibilidade, sendo capaz de atrair mais consumidores e, possivelmente, mais investidores e acionistas.

Os autores Morelli e Ávila (2016) demonstram que a responsabilidade social nas empresas compreende 04 dimensões: econômicas, legais, éticas e filantrópicas, ilustradas na Figura 2, abaixo.

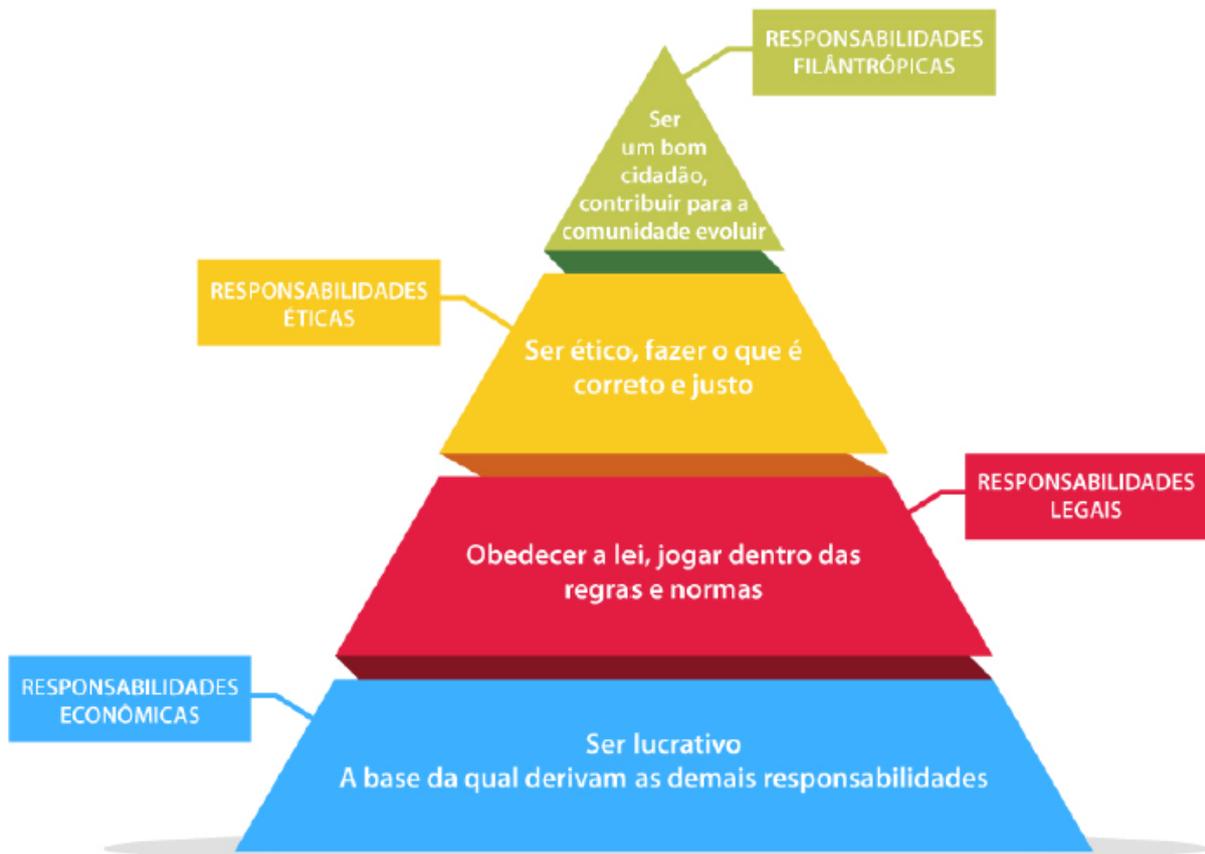
Segundo os autores Morelli e Ávila (2016), a primeira dimensão, considerada a base da pirâmide, é a responsabilidade econômica, ou seja, a empresa deve ser lucrativa, considerada a principal responsabilidade social da empresa, pois ela deve produzir bens e serviços à sociedade e, em troca, obter lucros; é a sustentação para as demais dimensões.

A segunda dimensão se caracteriza pela responsabilidade legal, pois existem regras e normas estabelecidas pela sociedade e que as empresas devem cumprir para fazer parte desse meio.

A responsabilidade ética é a terceira dimensão e está presente de forma implícita nas dimensões anteriores, no entanto, sob esse enfoque, ela refere-se à obrigação de fazer o que é justo, sem prejudicar ou causar danos às pessoas.

A quarta dimensão, a responsabilidade filantrópica, que remete ao comprometimento em ações e programas para promover o bem-estar humano.

Figura 2 – Dimensões da responsabilidade social



Fonte: Adaptado de Morelli e Ávila (2016)

Portanto, conforme pode-se verificar, uma empresa deve abranger muitos aspectos da sociedade em que está inserida. Além da economia, uma empresa contribui de forma significativa para o desenvolvimento social quando realiza sua função integral.

Segundo Costa (2010), as empresas que investem recursos próprios em projetos sociais fazem um Investimento Social Privado (ISP), que é um conceito diferenciado de caridade, uma vez que esses investimentos sociais se preocupam com os resultados obtidos, na transformação gerada e no desenvolvimento ocasionado. Não significa apenas dar recurso financeiro, mas preocupar-se com o impacto que ele gera na vida das pessoas.

Segundo a pesquisa realizada pelo Ipea (2006), houve crescimento na proporção de empresas que realizaram ações sociais no período de 2000 a 2004. Ou

seja, 20 anos atrás as empresas já estavam movimentando-se nesse sentido, cientes da importância da atuação delas na sociedade.

Os resultados finais da Pesquisa Ação Social das Empresas, realizada pelo Ipea pela segunda vez em todo o Brasil, apontam um crescimento significativo, entre 2000 e 2004, na proporção de empresas privadas brasileiras que realizaram ações sociais em benefício das comunidades. Neste período, a participação empresarial na área social aumentou 10 pontos percentuais, passando de 59% para 69%. São aproximadamente 600 mil empresas que atuam voluntariamente. Em 2004, elas aplicaram cerca de R\$ 4,7 bilhões, o que correspondia a 0,27% do PIB brasileiro naquele ano. A partir da realização desta segunda edição da Pesquisa tornou-se possível iniciar a construção, de maneira inédita, de uma série histórica que permite o acompanhamento da evolução do comportamento da iniciativa privada na área social desde finais da década de 1990.

Há um interesse das empresas em contribuir para a melhoria da comunidade em que estão localizadas, pois sentem que melhorando o ambiente e as pessoas que estão em torno, todos evoluem sistematicamente na forma econômica, intelectual, cultural, social, retornando para a própria empresa esse crescimento.

Costa (2010) diz que a responsabilidade social se tornou, no mundo empresarial, uma atitude imprescindível para aquelas empresas que desejam gerar valor à sociedade e aos acionistas. Como reflexo disso, a Bolsa de Valores de São Paulo criou o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial (COSTA, 2010 p. 57), “que mede o retorno de uma carteira composta de empresas com comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial”.

No momento atual, não existe mais espaço para uma administração empresarial que não contemple os três aspectos da sustentabilidade: econômico, ambiental e social. É fundamental para a própria existência e continuidade da empresa que ela se debruce sob todos esses aspectos, porque sem lucros ela não sobrevive, a sociedade não aceita uma empresa que não cuide e preserve o meio ambiente e que não se preocupe com as questões sociais. Além disso, o aspecto humano é cada vez mais importante para gerar valor à instituição. O empresário desta nova geração deve desenvolver uma visão holística para poder conduzir de forma sustentável o seu projeto.

Meneghetti (2008) sustenta que através da empresa se constrói o bem social, pois são gerados empregos, trabalho digno, pagam-se impostos, produzem-se bens necessários à sociedade. O desenvolvimento econômico é fundamental para que a sociedade evolua e torne mais digna a vida humana neste planeta.

Para Meneghetti (2008, p. 217),

economia: do grego - οικονομία (de οἶκος = casa habitação, ambiente; νόμος = lei), a economia significa: a lei de comportamento para a própria caverna, o próprio nicho, para o próprio espaço, lugar, corpo. A economia se torna expositiva na medida da exigência e da capacidade do ser ou modos de ser de um homem.

O autor complementa: “é sempre um efeito, fenômeno, consequência do que o indivíduo, a família, o pequeno grupo, a sociedade já são” (MENEGETTI, 2008, p. 218).

O aspecto econômico, para o desenvolvimento das sociedades, está enraizado na conduta humana, e para falar em sustentabilidade o líder precisa ter uma mentalidade sustentável. Isso porque, tanto no nível governamental quanto no nível empresarial, todas as decisões e escolhas partem de um ser humano.

Para conduzir um processo de gestão sustentável, em primeiro lugar deve-se olhar a pessoa, pois tudo parte do ser humano. A centralidade operacional é da pessoa e por isso cuidar do humano, para que ele saiba escolher o que é certo para si e para a sociedade, é fundamental na construção de um planeta mais sadio.

### **2.1.2 A Sustentabilidade e os Problemas Urbanos**

Desde a Antiguidade, cidades nasceram em função do comércio, as pessoas reuniam-se para a troca e a venda de produtos agrícolas, passando posteriormente aos manufaturados e, finalmente, aos industrializados. Toda essa cadeia originou as metrópoles, alcançando a grande comercialização de tudo, incluindo bens imateriais e serviços.

Sachs (2017, p. 63) cita que, antes da Revolução Industrial, “aproximadamente 90%” da população mundial vivia na zona rural. Sobreviviam da agricultura e mantinham pelo menos o suficiente para sobreviver. Porém, hoje, a vida na terra é predominantemente urbana.

Sachs (2017) mostra que a tendência mundial é para a urbanização e aponta que em 2025 a população provavelmente atinja 8 bilhões de pessoas no mundo. Esse aumento será concentrado nas zonas urbanas, que passará de 53%, que foi em 2013, para 60% em 2030 e 67% em 2050.

Para esclarecer o que é zona urbana o autor diz que não há uma definição internacional, mas, “de modo geral, uma zona urbana é um lugar onde residem pelo menos vários milhares de pessoas numa área densamente povoada” (SACHS, 2017, p. 64).

A urbanização da população mundial é um desafio crescente para as nações, uma vez que as expectativas de vida também aumentam, ou seja, as pessoas estão vivendo mais tempo e mais pessoas estão vivendo nas cidades. Não se trata apenas de organização habitacional, mas econômica, educacional e, também, cultural. "Gerir áreas urbanas tem-se tornado um dos desafios mais importantes do Século XXI. O nosso sucesso ou fracasso na construção sustentável das cidades vai ser o principal fator de sucesso da agenda da ONU pós 2015", afirma John Wilmoth (UNRIC, 2017).

Rattner (2012, p. 295) traz que “a cidade ou área metropolitana deve servir ao cidadão como modelo de civilização sustentável – equitativa, harmoniosa e ancorada nos princípios de justiça social e autonomia individual”. Em uma sociedade ideal a justiça social existe no sentido de dar ao cidadão condições para que ele desenvolva sua autonomia e conviva harmoniosamente com os demais. Porém essa sociedade ideal não é realidade, acontecendo somente dentro de grupos sustentáveis menores.

Rattner (2012) afirma que além da carência material, hoje, o humano sofre da carência existencial.

O que faz os indivíduos se tornarem inimigos uns dos outros, ou agressivos contra a sociedade? Os cientistas sociais apontam a perda de identidade, do sentido de pertencer a algum grupo, da solidariedade social, e a solidão existencial dos rejeitados e marginalizados (RATTNER, 2012, p. 295).

O autor ainda fala que o crescente desemprego gerado pela crise financeira que afeta alguns países é a porta aberta para a tensão social e a violência. A alta taxa de crescimento populacional e o desenvolvimento capitalista baseado na industrialização geram ainda mais problemas ambientais como ar poluído, água imprópria para o consumo e condições sanitárias incipientes a todos os indivíduos (RATTNER, 2012).

Por um lado, temos problemas ecológicos, que advêm do crescimento urbano desordenado (em áreas muitas vezes não destinadas a moradia, porém invadidas e apropriadas), acúmulo de detritos, insuficientes recursos materiais para atender necessidades de alimentação, educação e saúde; por outro lado, existe a crescente violência dos centros urbanos, gerada pela insatisfação individual, em que mesmo os

seres que possuem condições materiais chegam ao ponto de consumir substâncias tóxicas, por exemplo. Existe ainda a educação insuficiente, entre outros agravantes sociais. As questões da sustentabilidade e desenvolvimento humano precisam, então, ser administradas sob outro foco, além das questões meramente urbanas e materiais, mas que tragam luz ao desenvolvimento humano (RATTNER, 2012).

Sachs (2017 p. 511) conclui que “o mundo está muito longe de alcançar o desenvolvimento sustentável”. O autor afirma que a pobreza extrema é o principal e mais urgente desafio a ser enfrentado, pois é uma luta diária entre a vida e a morte. Para erradicar a pobreza e aprender a viver de forma sustentável, não são responsáveis somente os governantes, mas também empresas, cientistas, ONG's, líderes da sociedade, estudantes, países ricos e pobres. Todos precisam promover mais a inclusão social, respeitando os limites ecológicos do planeta. Enquanto não houver respeito ao humano, não haverá desenvolvimento sustentável.

É necessária educação a esse humano, para que ele próprio conheça suas capacidades e se desenvolva, necessitando cada vez menos do estado e de filantropias, mas que, devido a sua própria construção, consiga sustentar-se, ser uma pessoa social, que respeita o planeta. Tudo parte do humano, por isso é necessário que haja uma educação formadora de pessoas, principalmente nos meios onde é escasso o desenvolvimento humano.

## 2.2 PROJETOS SOCIAIS: UMA FORMA DE INSERÇÃO SOCIAL E DE PEDAGOGIA

Segundo o jornal O Estado de S.Paulo (2017), em países pobres, uma a cada cinco pessoas recebe algum tipo de assistência ou benefício de proteção social. Já em nações de renda média e alta, duas a cada três recebem esse tipo de auxílio, segundo o último relatório da ONU sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O mesmo jornal afirma que, no Brasil, a desigualdade social piorou. Segundo o último relatório da ONU sobre o tema, divulgado em outubro de 2017, o País caiu 19 posições na classificação que corresponde à diferença de renda entre ricos e pobres, na comparação entre 2014 e 2015. Foi a primeira vez que o indicador social do IDH brasileiro piorou desde 1990, quando o levantamento começou a ser publicado anualmente.

Entre os anos de 2014 e 2015 a proporção de pessoas vivendo na pobreza extrema no Brasil cresceu de 2,8% para 3,4%, e já atinge 6,8 milhões de pessoas, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad, 2017). O Banco Mundial estima que o número de miseráveis no País pode aumentar para 4,2% e atingir um total de 8,5 milhões de indivíduos (O ESTADO DE S. PAULO, 2017).

Observa-se pelos dados apontados que a sociedade está longe de alcançar um alto grau de desenvolvimento humano. Ainda há muita pobreza no Brasil, o que dificulta o acesso à educação e à saúde, diminuindo a expectativa de vida e ocasionando baixo poder de compra.

Sachs (2017) mostra que, segundo a ONU, o desenvolvimento humano se evidencia através de três indicadores: a educação, a expectativa de vida e o poder de compra. Com isso, pode-se dizer que é possível o aumento qualitativo de desenvolvimento humano de um país com a melhoria desses índices.

A educação torna-se, então, fundamental para que se possa melhorar os índices de desenvolvimento humano, já que ela tem a capacidade de promover o autodesenvolvimento, podendo melhorar a expectativa de vida, o poder de compra, mudando assim o *status quo* do indivíduo.

Os projetos sociais vêm como uma oportunidade de projetar no educando uma perspectiva que se refletirá no meio social em que ele vive. Nesse contexto, o indivíduo adquire ferramentas para melhorar a sua condição de vida.

A Revolução Industrial deu origem a questões sociais, pois o trabalho anteriormente artesanal foi sendo substituído pela máquina, pela produção capitalista, surgindo assim o operariado e a burguesia. A partir daí se fundamentou e resultou conflitos entre o capital e o trabalho.

[...] é no século XIX, no contexto da Revolução Industrial, do desdobramento da grande indústria e da organização da classe trabalhadora (em sindicatos e partidos políticos) que lutava por melhores condições de vida e trabalho, que é colocada a 'questão social' propriamente dita, vinculada à emergência do pauperismo e do perigo que ele significava para a ordem burguesa (PASTORINI, 2010, p.114 Apud DAMASIO p. 2).

Silva Filho (2011) cita que a responsabilidade social corporativa (RSC) surgiu no Brasil na década de 1960, mas somente a partir dos anos 1980 que a RSC ela ganha valor no meio empresarial, acadêmico e midiático.

A criação do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), em 1989; a campanha do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) pela publicação do balanço social, a partir de 1997; e a criação do Instituto Ethos de Responsabilidade Social, em 1998, foram marcos importantes neste contexto (SILVA FILHO, 2011, p.36).

Silva Filho (2011) cita que os projetos sociais podem ser definidos com um conjunto de tarefas e atividades relacionadas entre si, com objetivos, orçamento e cronograma determinados, e construídos em parceria com os agentes interessados (instituição executora, financiadores, beneficiários, comunidade e/ou sociedade), a fim de alcançar um objetivo específico de desenvolvimento social ou humano, realizadas por organizações sem fins lucrativos.

Denominado de terceiro setor, os projetos sociais, fundações, associações e ONG's sem fins lucrativos, em que as obras são filantrópicas e são compostas, maior parte, por mão de obra voluntária. O terceiro setor é mantido com iniciativas privadas e até mesmo incentivos do Governo, com repasse de verbas públicas. As ONG's têm como objetivo principal melhorar qualidade de vida dos necessitados, sejam eles crianças, adultos, animais, meio ambiente etc (COSTA, 2010).

Sachs (2017) cita que em setembro de 2000 os chefes de estado se reuniram nas Nações Unidas e desse encontro adotarem oito objetivos que ficaram conhecidos como os ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio), conforme a Figura 3.

Figura 3 – Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Estudando os oito objetivos definidos pelas nações e compilados pela ONU, fica nítida a compreensão de que existe uma série de fatores humanos prioritários a serem resolvidos. Faz-se necessário o desenvolvimento econômico e social.

Os oito critérios propostos permitiram considerar os elementos envolvidos e afetados pelas interações existentes em um contexto de desenvolvimento territorial, regional ou local. No entanto, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio não atingiram as propostas inicialmente estabelecidas, especialmente aquelas relacionadas à pobreza. Muitos desafios ainda permanecem e assolam, principalmente, as populações mais vulneráveis. Por isso, a nova agenda global parte de uma visão: não deixar ninguém para trás. Assim, a desigualdade social deve ser colocada como meio e fim estratégico da agenda Pós-2015. No entanto, na maioria das vezes, as relações são extremamente complexas o que dificulta a promoção das mudanças estabelecidas. Em um âmbito interno, a maioria dos países sofre com a falta de articulação e integração entre governos, empresas e sociedade civil organizada.

De acordo com o PNUD Brasil (2015):

Em julho de 2014, o Grupo de Trabalho Aberto - grupo intergovernamental estabelecido no documento final da Conferência Rio+20 - produziu uma proposta para um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que substituirão os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), em vigência até o fim de 2015. A proposta em discussão contém 17 objetivos, sendo 16 temáticos e um sobre meios de implementação, bem como 169 metas sobre questões de desenvolvimento sustentável. Os objetivos temáticos procuram aumentar a ambição dos ODM (pobreza, saúde, educação, gênero).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que passaram a pautar a nova agenda de desenvolvimento das Nações Unidas (Agenda 2030) são apresentados na Figura 4, a seguir. Os ODS fazem parte da agenda mundial, que estabelece 169 metas a serem atingidas até 2030 por todas as nações que participaram da 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU 70), realizada em setembro de 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Esses objetivos são divididos em oito dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional. Correspondem a uma lista de tarefas que deverão ser cumpridas pelos governos,

sociedade civil, setor privado e cidadãos, como uma forma de atuação coletiva para um 2030 sustentável.

A Figura abaixo apresenta as 17 esferas dos objetivos, que abordam a erradicação da pobreza, fome zero, saúde e bem-estar de toda a população, educação, igualdade de gênero, água limpa e saneamento, energia acessível e limpa, emprego digno e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção sustentáveis, combate às alterações climáticas, vida debaixo d'água, vida sobre a terra, paz, justiça e instituições fortes, parcerias em prol das metas.

As metas são interdependentes e amplas, e cada uma das esferas incorpora outras metas a serem alcançadas.

Figura 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030. Disponível em: [http://www.agenda2030.org.br/os\\_ods/](http://www.agenda2030.org.br/os_ods/) Acesso em: 06 jun. 2018

Nos próximos anos, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância decisiva para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, de acordo com a Figura 5.

Figura 5 - 5 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.redesparaodesenvolvimento.org/pt/5dimensoesods>. Acesso em: 06 jun. 2018.

Observando-se os ODS como objetivos do milênio, verifica-se que os projetos sociais são capazes de atender a maioria deles, pois abrangem diversas dessas esferas.

Marió e Woolcock (2005) defendem que a expectativa de vida da população é determinada por fatores que interferem direta e indiretamente nas condições de saúde dos indivíduos. A renda, um dos fatores, contribui para proporcionar condições adequadas de nutrição; as condições de saneamento e as condições de segurança também são fatores que podem afetar habitantes de grandes centros urbanos.

Portanto, a expectativa de vida de uma população está ligada diretamente aos fatores de saúde, situação socioeconômica, criminalidade e educação.

Em um ambiente onde a renda é baixa, muitas questões supracitadas são precárias, e os projetos sociais vêm diretamente ao encontro dessas carências, de forma a colaborar com a melhoria das condições gerais de crianças e jovens, como por exemplo, a autoestima e a percepção de outros valores imateriais, amenizando assim, uma lacuna na condição social.

### **2.2.1 A cultura nos projetos sociais como modelo de educação e renovação para uma sociedade mais justa**

Como educar uma criança ou um jovem que vive no meio da marginalidade e à margem da sociedade? Como educar esse rapaz ou essa menina para que tenha civilidade, para que desenvolva seu potencial de natureza e, assim, contribua com a sociedade? Como falar a estes cidadãos sobre cultura, sobre apreciar e valorizar as belezas da sua cidade, se a sua realidade é tão contrastante?

Educadores e cientistas buscam responder essas questões, pois, como foi citado, essa realidade é comum no mundo e, principalmente no Brasil. Há métodos que promovem a educação integral como forma de resposta para essas questões.

Quando se fala em educação global, educação integral da criança e do jovem pode-se citar o filósofo Platão (2008), que afirmava que uma educação completa e eficaz para a formação do caráter e da personalidade de meninos e meninas deveria ser com atividades lúdicas, brincar e jogar.

Jogo ou lúdico, conforme define o dicionário de filosofia Abbagnano (2012, p. 677), tem origem no latim (*jocus*) e no grego (*παίξιμα*), e são as atividades que “se exerce ou se executa por si mesma, e não pela finalidade à qual tende ou pelo resultado que produz”. Complementa que Aristóteles compara o jogo à felicidade e à virtude, pois são escolhidas por prazer, por si mesmas, não são atividades necessárias a sobrevivência. O autor também explica que lúdico não se limita apenas a atividades físicas, mas inclui as atividades que são realizadas apenas pelo prazer.

Carotenuto (2013, p. 64), ao citar Platão, elucida que a educação, segundo o filósofo, deve ser propedêutica para selecionar os melhores, que a duração total do ensinamento deve ir até os 50 anos e que “dos dez aos dezesseis anos os alunos estudam os autores clássicos, música, canto coral, dança, matemática e ginástica”.

Educação e cultura sempre estiveram presentes na formação do homem ao longo da história. A educação sempre procurou lapidar o homem para o seu crescimento e para o convívio social. Sobre esse tema destaca-se Morin (2006, p. 65), que explica que “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão.” Referindo-se ao que o autor escreve, uma verdadeira educação deve ser aquela que contribui para extrair do ser humano seu verdadeiro potencial, a autoformação, bem como ensinar a respeitar os direitos sociais dos outros, formando um bom cidadão.

Carotenuto (2013, p. 46) faz um resgate da educação e da cultura desde os Sumérios até os dias atuais. A educação na civilização grega traz a primeira forma de humanismo: “o homem não é simples ser físico, mas é figura social e espiritual, que se realiza uma vez que não se acomoda na sua situação, mas tende a realizar aquela forma de humanidade que a pólis indica como ideal do cidadão”.

Freire (2016) cita que uma educação sempre está inserida numa determinada cultura e que um educador não pode ter a pretensão de ensinar numa cultura diversa da sua, pois a pessoa é, também, o conjunto da sua cultura. Conclui que “nós somos a relação entre a herança genética e a herança cultural e histórica. Nós somos estas relações” (FREIRE, 2016 p. 28).

Complementar a essa relação de indivíduo (ou cidadão) e sociedade, Morin (2006, p. 54) defende que há uma relação triádica: indivíduos, sociedade e espécie. Para ele, “é a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos, e são as interações entre indivíduos que permitem a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade”. Com isso, é possível perceber que qualquer desenvolvimento humano significa, também, o desenvolvimento do conjunto das individuações.

Sendo assim, Meneghetti (2005) afirma que, para a formação do homem cidadão, é preciso conhecê-lo como um indivíduo intrínseco ao social, ou seja, ninguém se faz sozinho, sendo a sociedade o critério de valor que discrimina o indivíduo histórico.

Morin (2011, p. 47) é bastante categórico e afirma: “o homem é, portanto, um ser plenamente biológico, mas, se não dispusesse plenamente da cultura, seria um primata do mais baixo nível. A cultura acumula em si o que é conservado, transmitido, aprendido e comporta normas e princípios de aquisição”. Para o autor, é graças à cultura que se evolui, pois, por meio dela, pode-se acumular saberes que são

transmitidos de geração para geração. Complementa dizendo que “o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura” (MORIN, 2011, p. 47).

Quando se entende que a cultura é intrínseca à educação então, começa-se a valorizar a cultura e tudo o que a compõe. Se o ser humano é por natureza um ser social, então, o outro também faz parte de mim.

É necessária uma educação permanente do indivíduo e que essa educação possa formar não somente conhecimentos técnicos escolares, mas que prepare o homem a produzir e a desenvolver-se como pessoa na sociedade.

Inserem-se neste contexto as atividades filantrópicas: ONGs, Projetos Sociais, Fundações, Associações, entidades que têm por objetivo contribuir para a formação da criança e do adolescente, que buscam estreitar distâncias, mesmo diante da realidade difícil em que atuam e de uma sociedade ainda preconceituosa.

Estas entidades costumam trabalhar com propostas culturais como a dança, a música, o teatro, as atividades regionais, a poesia como meios de educar, de incluir crianças e jovens na sociedade. São formas de preservar a própria cultura, uma maneira de descobrir talentos, diminuir a delinquência, a marginalidade e a prostituição e ainda, como meio de contribuir para o autoconhecimento. A cultura passa a ser, então, um meio para a educação, um modelo que contribui para a formação do indivíduo.

### **2.2.2 A dança como formação do indivíduo e como meio para o resgate e a preservação cultural**

Ossona (1988, p. 41) diz que “Tudo na vida é movimento: o universo move seus sistemas, e cada sistema seus sóis, estrelas, planetas e satélites”. Os animais trabalham, tudo se move, tudo está na ação.

O ser humano tem por necessidade estar em ação, e quando se é muito jovem o meio em que se vive influencia muito o que se faz. Os projetos sociais que conseguem encantar os alunos servem também como modo de ocupar o tempo de forma positiva. O uso do tempo livre com inteligência agrega conhecimento e valor para si mesmo.

Os projetos sociais trabalham com diversas formas de aprendizado: dança, música, teatro, jogos, trabalhos manuais, gastronômicos, agrícolas, enfim, vários são os aspectos trabalhados, sempre visando o desenvolvimento do cidadão e a sua inserção na sociedade, de modo colaborativo.

Destaca-se aqui a dança, pois é uma oportunidade para entender os jovens, um desafio para transpor esse abismo entre as gerações, uma chance de melhorar o relacionamento deles com a família e a sociedade, e corrigir essas expressões e descontentamentos tão alardeados em relação às suas atitudes.

Se Terpsichore<sup>1</sup> foi criada para alegrar o coração de um deus, quando ela chega aos homens, eles se encantam, pois traz prazer, alegria e emociona o físico. Sim, a dança tem por natureza alegrar, por isso ela sempre fez parte da história da humanidade.

A dança promove a formação ética, a adaptação social, a organização do trabalho, o tratamento da informação e com o desenvolvimento psicomotor do aprendiz, competências essas que são primordiais no cotidiano humano.

Ossona (1988) cita que no Japão a dança era vista como um vínculo entre o homem e os deuses. Para esse povo, a personalidade humana é exaltada quando dança. Na idade média a dança continuou tendo lugar de honra dentro dos cultos. Dançavam para honrar a Deus. Porém, depois, o cristianismo deu ênfase na distinção entre o terreno e o celestial, o bem e o mal, o corpo e a mente, o espiritual e o carnal. O objetivo da existência era salvar a alma e o corpo passou a ser visto como um empecilho. A dança, sendo uma atividade física que trazia prazer foi banida do culto religioso. No entanto, a dança continuou no meio da aristocracia e Catarina de Médicis promoveu as danças de máscaras, que saem dos castelos para se realizarem durante o carnaval.

Do culto para as igrejas, dos castelos para as casas de famílias, as danças passam a fazer parte do cotidiano e servem como uma forma de representar o modo de vida e da tradição, que se popularizam e se tornam folclore.

Conforme cita Ossona (1988, p. 68), “os balés folclóricos, verdadeiros museus viventes alertas a todas as transformações e reconstruções”, conservam as danças

---

<sup>1</sup> Terpsichore é a musa grega da dança, que nasceu em uma das nove noites de amor entre Zeus e Mnemósia para celebrar a grande vitória dos Olímpicos contra os Titãs. Musa e cantora divina, foi criada para alegrar o coração de Zeus e de todos os imortais, para presidir ao pensamento as formas de sabedoria, eloquência, persuasão, história, matemática, astronomia (Brandão, 1992, p.202 apud Marques, 2001).

folclóricas, que têm origem em cerimônias de ritos tradicionais; as danças populares, que são do povo, são originadas em cada região e não têm relação com cerimônias, mas têm um estilo próprio; e as danças popularizadas, vindas do meio aristocrático, foram adotadas e adaptadas pelo povo, como as polcas, as mazurcas, as valsas e as quadrilhas.

Cada cultura desenvolve uma forma peculiar de dança, mas, ao longo da história, invasores e conquistadores também deixaram suas marcas nas artes, influenciando os cantos, a música e a dança, além disso, também levam material para as suas terras. Por isso, a dança folclórica é “uma história dinâmica e condensada na cultura, ao mesmo tempo que é um produto cultural da história” (OSSONA, 1988, p. 72).

Como visto, a dança serve como um processo educacional de resgate cultural e é feito de forma alegre e prazerosa, pois dançar tem essas características.

Para Barreto (2005), as aulas de danças fazem nascer os primeiros relacionamentos do sujeito com ele próprio, com outras pessoas e com grupos, com objetos e com tudo o que se encontra ao seu redor. Sem perder de vista todas as experiências que ele próprio traz do seu dia-a-dia, todas as práticas corporais que ele desenvolveu junto ao seu cotidiano, “é durante as aulas de dança que tudo se inicia, se propaga e é possível perceber e ampliar as possibilidades expressivas do aprendiz que dança e que quer aprender a dançar”. Com a dança, segundo o autor, aprende-se a manipular a atenção, a intenção, a decisão e a progressão dos movimentos para, a partir disso, criar maiores e melhores possibilidades de expressão do aprendiz.

Segundo Barreto (2005), o professor precisa mais do que ensinar a dançar, precisa conhecer muito bem a sua forma de repassar o conteúdo “no saber fazer, saber ser e saber conviver”, e acima de tudo preocupar-se com a qualidade desses saberes (liberdade e autonomia, distribuição social do saber, o trabalho coletivo, as transformações e mudanças sociais, a construção do conhecimento, a interação e a cooperação, a prática etc.). Ele precisa estar sempre em busca de alternativas significantes que possam promover experiências diversificadas, pois essas alternativas serão sempre os instrumentos que farão da dança um conteúdo realmente educacional.

Esses valores devem ser sempre considerados, pois a dança é uma forma criativa de manter e diversificar o contato com o outro. A forma como são conduzidas essas atividades servirá de modelo para os jovens conduzirem os relacionamentos.

Marques (2001) diz que a dança na escola, chamada “dança criativa”, possibilita a criança/adolescente o autodesenvolvimento, autoexpressão, autoconhecimento, autolibertação, autocontrole, autoeducação. Cita ainda que, como seres humanos, todos têm a capacidade de expressar sentimentos e ideias por meio de movimentos do nosso corpo. Portanto, a dança para o jovem contribui para um crescimento sadio, tanto físico quanto emocional.

A dança movimenta o corpo. Nanni (2008, p. 121) cita que é por meio do corpo que o sujeito sente e percebe o mundo, “eis o homem como existência”. “O diálogo com o corpo é a fase inicial e fundamental da relação com o mundo”. Todavia, o homem precisa perceber, ter consciência das sensações que o corpo apresenta. A dança, então, é um instrumento que contribui para ter uma consciência do corpo, ajuda o sujeito a perceber a si mesmo, o objeto externo, a relação com o outro e com o mundo.

A dança também é um meio de repassar responsabilidades, criar lideranças positivas, inculcar a visão de que todos podem de alguma forma contribuir para o processo de aprendizagem, pois esse jovem precisa acreditar que por meio da cultura, do conhecimento e do envolvimento em todas as atividades, o seu crescimento pessoal será valorizado, estimado e potencializado.

Por meio dessa atividade, pode-se desenvolver uma educação do patrimônio, uma vez que ele contribui para o resgate da cultura e do folclore da região. Além de ser um exercício prazeroso, atrai a criança e o jovem para que se desenvolvam de forma física, psicológica e social.

### 2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL: ATRAVÉS DA CULTURA O HOMEM SE DESENVOLVE

Abbagnano (2012, p. 261) define o termo cultura, esclarecendo que possui dois significados, sendo o primeiro e mais antigo, a “formação do homem, sua melhoria e seu refinamento”. Conforme a definição a priori do autor, a cultura é aquela que forma, que capacita o homem para que este seja melhor, mais refinado.

Houaiss (2009, p. 1631) define refinar como “tornar mais apurado, mais requintado, aprimorar”. Sendo assim, conforme a definição, a cultura serve ao homem, para que ele seja melhor, mais requintado, mais puro em sua essência, mais aprimorado, mais qualificado.

Abbagnano (2012, p. 261) traz como segundo significado para cultura que ela “indica o produto dessa formação, ou seja, o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicados pelo nome de civilização”. O autor ainda elucida que

No significado referente a formação da pessoa humana individual, essa palavra corresponde ainda hoje ao que os gregos chamavam de *paidéia*<sup>2</sup> e que os latinos, na época de Cícero e Varrão, indicavam com a palavra *humanitas*: educação do homem como tal, ou seja, educação devida às “boas artes” peculiares do homem, que o distinguem de todos os outros animais.

O autor ainda complementa que “as boas artes eram a poesia, a eloquência, a filosofia etc., às quais se atribuía valor essencial para aquilo que o homem é e deve ser, portanto para a capacidade de formar o homem verdadeiro, o homem na sua forma genuína e perfeita” (ABBAGNANO, 2012, p. 261).

Pelegri e Funari (2013, p. 11) trazem mais um significado da palavra cultura: “usada em latim, há mais de dois mil anos, para designar o cultivo da terra (de onde deriva o termo “agricultura”). O sentido é bastante concreto: plantar, cuidar da plantação, colher”.

Quando se analisa a origem dos termos, encontra-se o seu verdadeiro sentido, e na palavra cultura está enraizado o sentido da formação do homem puro, verdadeiro, do qual faz parte sua essência por natureza. Cultivar seu próprio espírito, ou seja, plantar, cuidar, colher atitudes, pensamentos e sentimentos próprios do próprio espírito. Ser fiel a si mesmo, ao seu desenvolvimento e seu conhecimento, de si e do mundo.

Houaiss (2009, p. 1049) conceitua imaterial como “que ou o que não tem consistência material, não é da natureza da matéria, impalpável”.

Pelegri e Funari (2013, p. 26) elucidam que “a noção de matéria está na palavra latina *materies* ou matéria: trata-se da substantivação da mãe (*mater*). Passou a designar algo bem concreto: a madeira (que a tudo alimenta, como a mãe)”. As autoras citam que juntando a palavra cultura com a palavra matéria tem-se a totalidade do mundo físico apropriados pelas sociedades humanas. Tudo o que ele produz e o que ele transforma no decorrer do tempo.

---

<sup>2</sup> Paidéia: Educação através da cultura (Abbagnano, 2012).

Se a cultura tem a função de formar o homem através da sua essência, pode-se então dizer que a cultura imaterial são os bens e valores invisíveis que permeiam o ser humano.

Pelegrini e Funari (2013, p. 13) demonstram que cultivamos o próprio espírito através de ações concretas, como boas leituras, imitação de grandes gestos, ouvir boa música. E quando “os antigos viam estátuas de cera de seus antepassados eram levados a segui-los como bons exemplos”. São ações externas, concretas e materiais que moldam e aprimoram o espírito, o imaterial do humano.

Pelegrini e Funari (2013) contam que o termo cultura passou por uma nova reformulação, perdendo o sentido de cultivar, aprimorar. Depois da Revolução Francesa, no final do século XVIII, os feudos entram em crise e surgem as nações. Porém, nem a própria língua era uníssona. Era preciso então unificar os valores e tradições da nova nação. As autoras citam que, para não empobrecer o termo cultura, os ingleses recorrem ao termo *lore* e criam o *folklore*: os costumes das pessoas. Porém, os alemães mantiveram a palavra cultura, com dois sentidos: a alta, que é a erudita e de refinamento, e a baixa, que seria a cotidiana dos costumes.

A cultura então passou a ser uma palavra com vários sentidos: aprimoramento individual, costumes de um grupo, cultivo da terra etc., estudada pela antropologia, pela história, pela filosofia, psicologia, sociologia e outras diversas áreas.

Tudo o que determinado grupo faz, como comer, brincar, chorar, falar, dormir, pintar, cantar etc., integra as expressões culturais, que são estudadas, catalogadas e ensinadas de geração a geração. Mesmo havendo evolução, essas formas de expressão são incorporadas e a tradição é readaptada.

Na origem da palavra Patrimônio está o latim (*patrimonium*), usada entre os romanos referindo-se a tudo o que pertencia ao pai, *pater*, pai de família: a herança. Incluía inclusive os escravos, a mulher e os filhos, já que na época as pessoas pertenciam ao senhor (PELEGRINI e FUNARI, 2014).

Conforme cita Choay (2006), patrimônio histórico se refere a um bem destinado ao usufruto de uma comunidade. Obras, artes, trabalhos, saberes, *savoir-faire*<sup>3</sup>, que congregam devido ao passado em comum, revelam-se como patrimônio histórico.

---

<sup>3</sup> *Savoir-faire*: competência adquirida pela experiência. Habilidade de obter êxito graças a um comportamento maleável, energético, inteligente; tino, tato. (Dicionário Houaiss 2009, p. 1717).

Pelegrini e Funari (2013 p. 28) escrevem que “patrimônio cultural se associou, nos séculos XVIII e XIX, com a nação, com a escolha daquilo que representaria a nacionalidade, na forma de monumentos, edifícios ou outras formas de expressão”.

“A ênfase no patrimônio nacional atinge seu ápice no período que vai de 1914 a 1945, quando as duas guerras mundiais eclodem sob o impulso dos nacionalismos” (PELEGRINI e FUNARI, 2014 p. 20). Os autores citam que os países foram buscar num passado bem distante vestígios para construir suas nacionalidades, como a Itália, por exemplo, que usava o que os romanos deixaram para edificar sua identidade<sup>4</sup>, exaltando um domínio que esses tiveram no mundo e que hoje esse país é herdeiro.

Pelegrini e Funari (2013) mostram ainda que foi a partir de 1945 que a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura passou a promover estudos e reflexões sobre os bens culturais. Em 1972, realizou a Convenção do Patrimônio Mundial. A “Carta de Haia” assinada em 1954 foi um marco, pois propôs medidas para a proteção de bens culturais. A partir desses esforços, cada país se mobilizou para criar suas próprias leis de preservação do patrimônio.

Os autores mostram, também, que o patrimônio material sempre foi o maior foco de preservação. Ainda assim, o patrimônio cultural imaterial teve sua Convenção em 2003, sendo definido como:

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, 2003 – In: Pelegrini e Funari, 2013, p. 46).

Varine (2012) diz que o valor do patrimônio não pode ser medido em espécie, encerrando nele um valor em si mesmo, sendo seu valor histórico como parte indissociável do lugar em que está inserido. O patrimônio não pode ser dissociado do que é vivido no presente, pois mesmo que seja tido como algo que já existiu, ele faz parte do que é, e por consequência, do que virá a ser, pertencendo também ao futuro. Se o presente não encontrar eco no patrimônio, ele não é real. Isso coloca o

---

<sup>4</sup> Identidade: do latim: *id quod est ens* = o que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro. (Dicionário de Ontopsicologia, 2012, p. 130).

patrimônio em constante movimento! Como se o patrimônio pudesse ir e vir dentro da história, unindo todos os elementos.

O autor complementa que o patrimônio pode ser a chave para compreender o DNA de uma comunidade humana, o conjunto que caracteriza a comunidade e seus participantes. Esse conceito leva de forma determinante ao desenvolvimento local sustentável, ou seja, é impossível um local, de ambiente natural ou não, ser tomado como patrimônio sem a participação daqueles que o formam, das pessoas que constituem essa identidade local. Sem esses elementos, se desconfigura sua harmonia cultural.

Conforme Varine (2012), ainda que a cultura de um povo seja um ativo imaterial, atacar e destruir essa cultura é uma forma de domínio sobre um povo; nesse sentido, a dimensão política de um patrimônio pode ser pensada como uma forma de exercer poder, por isso não deve jamais se distanciar da legislação e formas legais de preservar e proteger esse patrimônio.

Durante as guerras, os invasores ao tomarem posse do território, uma das primeiras atitudes que realizavam era destruir ao máximo da cultura local, como bibliotecas, monumentos, a arte, incluindo em alguns lugares até o idioma. Para dominar era preciso destruir sua cultura, pois significava laços que fortalecem os indivíduos entre si.

Varine (2012) diz que o patrimônio deve se propor a formar pessoas, educá-las a observar em todo o lugar o potencial patrimonial, pois esse olhar muda a forma de interação, formando permanentemente os cidadãos, mais ou menos como tornar o agente um mediador entre a arte e o cotidiano. A formação permanente do cidadão, bem como encontrar o sentido escondido no patrimônio.

Varine (2012) quando fala sobre patrimônio imaterial diz que as pessoas, quando compreendem o significado, passam a valorizar tudo aquilo ao seu redor, pois enxergam o valor do tempo expresso no cotidiano. O patrimônio imaterial exige maturidade de todos os envolvidos, tanto daqueles que coletam e preservam quanto daqueles que expõem esse patrimônio, haja vista que a pessoa que detém esse conhecimento nem sempre possui a consciência de sua importância para a cultura e a história. Dentro do patrimônio imaterial destaca-se: a valorização dos produtos e saberes locais; as trocas de saberes; a publicação.

Na Constituição Federal de 1988, os artigos 215 e 216 referem-se ao Patrimônio Cultural como conjunto de bens e interesses que demonstram a integração

do ser humano com o meio ambiente natural e artificial, como aqueles de valor artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico ou arqueológico. De acordo com o texto constitucional, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. A lei admite que esses interesses sejam defendidos em juízo pela ação civil pública, mas o seu cabimento não exclui a possibilidade de ajuizamento de ação popular, ou, em certos casos, até mesmo ação de responsabilidade movida diretamente pelos próprios lesados.

A União toma para si, juntamente com os estados e municípios, a responsabilidade de proteger os bens materiais e imateriais pertencentes à nossa nação. Segundo Pelegrini e Funari (2013 p. 67), “à União, aos Estados e aos municípios é atribuído pela Constituição da República Federativa do Brasil o dever de proteger o patrimônio cultural brasileiro, por intermédio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação [...]”. Todas essas tarefas foram atribuídas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado na segunda metade da década de 1930, no governo Vargas. Este Instituto tem o poder de decisão sobre todas as esferas patrimoniais nacionais.

Pelegrini e Funari (2013 p. 69) mostram ainda que “em consonância com as discussões internacionais e a Constituição do Brasil, o Iphan vem atuando mediante a distinção e preservação dos bens culturais brasileiros”.

### **2.3.1 Patrimônio Cultural e o valor do humanismo para a sociedade atual**

Quando se analisa a diversidade cultural que existe no país, encontra-se uma enorme pluralidade de origens e folclores, que cultuam tradições, e que, por sua vez, reforçam a *forma mentis*<sup>5</sup> no povo brasileiro.

---

<sup>5</sup> mentalidade

As experiências culturais, como assistir a uma peça de teatro, entrar no universo de um filme, participar de um show musical, assistir uma orquestra, apreciar uma dança são viagens no tempo e no espaço, que trazem memórias e sensações, evocando as próprias vivências e abrem espaços para novos aprendizados. Viver as potencialidades da cultura equivale a participar de uma época, de uma história, de um povo, de um país, de um momento específico do mundo. É celebrar, individual ou coletivamente, a experiência humana sobre a terra (CORRÊA, 2006).

Meneghetti (2014, p. 49) cita: “é a análise e o estudo dos textos do passado que representam a cultura humana, o homem em si e por si, para selecionar inteligência providencial ao momento contemporâneo: os humanistas criam, formalizam, identificam e especificam o *homem para o homem*”.

Ter contato, apreciar uma obra de arte, uma música, uma escultura, uma pintura, uma dança que tenha sido executada por uma pessoa que realizou-se, que soube construir uma vida de valor, faz a mente do espectador se abrir, esse contato traz prazer a todos os sentidos e torna o humano uma pessoa também melhor. Tem-se então o verdadeiro sentido da cultura, aquela dos gregos, que servia para qualificar o ser humano, torná-lo mais Ser. Conforme cita o autor Meneghetti (2014), quando se tem uma experiência de valor<sup>6</sup>, através de obras artísticas de pessoas que fizeram o seu melhor, alimenta-se a inteligência de quem aprecia, a qual sentir-se-á também, uma pessoa de valor.

Meneghetti (2014) diz ainda que compreender a cultura, os legados deixados pelos que vieram antes faz compreender a força que reside em cada um, que pode dar continuidade a esse mundo da vida povoado pelos humanos.

Quando se estuda a forma de viver de determinada região, conhecendo e entendendo a cultura dos antepassados pode-se compreender como o homem é hoje, o porquê de suas atitudes, sua forma de agir, de pensar. Valorizar e compreender como foram construídas essas ações, que formam o que se pode chamar de cultura atual, torna-se fundamental para compreender a si mesmo no contexto em que vive.

---

<sup>6</sup> Valor: do latim *value*, estar em conformidade com a natureza, o que é digno de escolha (ABBAGNANO, 2012, p. 1.177). Pela definição entende-se que valor são os bens materiais e imateriais, que uma pessoa escolhe que são conforme a sua natureza, que promovem crescimento em todos os aspectos: econômicos, sociais, intelectuais, emocionais e físicos.

Meneghetti (2014 p. 74) ensina:

O Humanismo considera cada homem como uma criatura única e extraordinária, portanto todos os homens, mesmo se diversos, gozam da mesma dignidade. Retorna o princípio de Terêncio: sou humano é nada do que é humano é estranho à minha humanidade. A aceitação da diversidade é estímulo, portanto o Humanismo quer e ama as diferenças de culturas, línguas, pessoas, etc.

De fato, viver<sup>7</sup> é uma dádiva e toda história deste planeta foi construída por homens que deixaram legados. Se há evolução, é porque sempre é partida de um ponto realizado, findado por outro. O passado é sempre presente, pois a todo momento ele faz ser visto em tudo o que existe.

Meneghetti (2010) levanta um sentido ainda mais profundo ao dizer que as pessoas se nutrem das imagens e tornam-se aquilo que escolhem e veem, pois são portadoras de uma dinâmica, que pode ser de crescimento ou regressiva, sem vitalidade. É necessário prestar atenção em todas as imagens para verificar se são vitalizantes ou, ao contrário, se diminuem a própria inteligência, se escravizam e não promovem abertura para a criatividade. Mas, quando essas imagens são de valor, elas causam prazer podendo o homem alcançar os níveis metafísicos de prazer e abertura de consciência: “Contatar o significado de uma gráfica positiva abre um prazer que constrói vida e inteligência” (Meneghetti, 2010, p.367).

Meneghetti (2011, p. 7) diz que “quando alguém quer salvar as tradições, sim, mas não podemos salvar a doença, a inferioridade, a pobreza, o limite, as ignorâncias, das quais as tradições estão cheias. Isto é, não podemos salvar as tradições que humilham, inferiorizam o ser humano. Como dança, como cantam, sim” (MENEGETTI, 2011).

A cultura pode conter elementos que mantêm o homem em uma estabilidade. Podem reduzi-lo como pessoa ou ainda expandi-lo, dependendo da intenção que foi gerada. Pode-se considerar determinados elementos da cultura como inferiores quando desperta no ser humano uma emoção fechada, hostil, mecânica, que, de certa forma, fere o sentimento de liberdade e de expansão. Existe uma percepção interna no ser humano que serve como uma bússola, orientando-o a escolher o que lhe faz bem, o que causa crescimento, que gera sabedoria e prazer existencial, e distanciar-

---

<sup>7</sup> Viver: do latim *vís* que é força, *vivens* significa vivente (CUNHA, 2011, p. 680). portanto viver é a força no vivente, no existir. Uma participação metafísica (força) e biológica (vivente, matéria) na vida.

se do que provoca dor, perda e patologia. Esse critério interno é uma boa fonte para selecionar quais aspectos culturais devem ser preservados e valorizados.

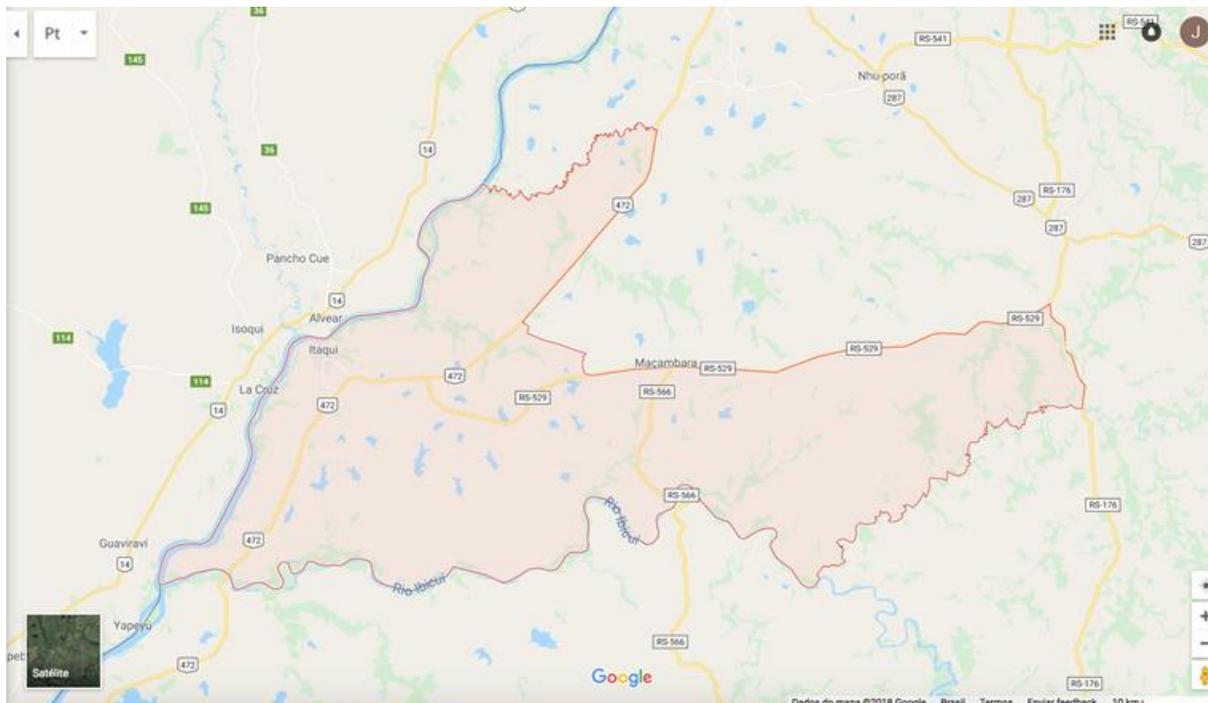
## 2.4 ITAQUI/RS: UM PORTAL MISSIONEIRO NO PAMPA GAÚCHO

Itaqui é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, localizado às margens do Rio Uruguai. O município faz divisa com as cidades de Alegrete, Maçambará, Manoel Viana, São Borja e Uruguai, no Brasil, e La Cruz e Alvear, na Argentina.

Localiza-se a uma latitude 29°07'31" Sul e a uma longitude 56°33'11" Oeste, estando a uma altitude de 57 metros. Possui uma área de 3.405,7 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 37.757 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades, 2018).

A Figura 6 apresenta o mapa do município, com suas divisas e de delimitações de território.

Figura 6 – Mapa de Localização do Município de Itaqui-RS



Fonte: Google Maps.

“*Amigo, aqui continua tua terra*”, com esta frase escrita no pórtico de entrada, o itaquense dá as boas-vindas a todos que chegam na cidade. O carinho com que esse povo recebe seus forasteiros está na palavra “amigo”. E ao dizer “aqui continua tua terra” é para que o estrangeiro se sinta em casa conforme ilustra a Figura 7.

Figura 7 – Pórtico de entrada: frente



Fonte: Câmara Municipal de Itaquí. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=portico+entrada+de+itaqui>. Acesso 06 jun. 2019.

No mesmo pórtico, do outro lado, referindo-se à despedida, está registrado: “*Nosso adeus não é para sempre*”, como forma de convite para que o visitante retorne, conforme Figura 8.

Estas duas frases são símbolos de uma cultura hospitaleira, que tem na alma de seu povo a arte de receber bem seus visitantes e a todos que queiram tornar esta terra sua pátria. Fruto de uma forma de pensar e viver herdada de índios Guaranis, negros, espanhóis e portugueses, que, desta miscigenação, originaram um povo ligado à terra, à natureza, à hospitalidade e à força guerreira de lutar por sua pátria.

Figura 8 – Pórtico de entrada visto da saída



Fonte: Pesquisando Cidades. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=portico+entrada+de+itaqui>. Acesso 06 jun. 2018.

#### 2.4.1 A História

Colvero e Assis (2012) iniciam a história de Itaquí relatando sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, que delimitava os territórios de norte a sul, através de uma linha imaginária, onde o território platino seria espanhol e do outro lado português. Porém, com o processo de colonização, houve um interesse comercial de Portugal sobre o rio da Prata, pertencente a coroa espanhola. A Coroa Lusa inicia a expansão do seu território além dos seus limites demarcados. Com essa intenção, funda-se no ano de 1680 a Colônia do Sacramento em território espanhol, uma colônia portuguesa, à frente da cidade de Buenos Aires na outra margem do Rio da Prata. Como justificativa para tal feito, usou-se a ideia de que se deveria estender o Bispado do Rio de Janeiro até mais ao sul do continente, legitimando assim o tal feito.

Por outro lado, a Coroa Espanhola, preocupada com o avanço dos portugueses, trazem os Padres Jesuítas que iniciam o povoamento da “região que compreendia a área limitada pelos rios Ibicuí e Uruguai, catequisando os índios e

fundando as missões” (COLVERO e ASSIS, 2012, p. 17). Os padres foram uma grande estratégia espanhola para conter o avanço português. Porém, em 1755 houve a Guerra Guaranítica, que acabou dizimando a maior parte dos índios que se concentravam nas reduções. De tratados em tratados, as Coroas alternavam seus limites e suas posses (COLVERO e ASSIS, 2012).

No espaço que hoje fica a cidade de Itaqui, Colvero e Assis (2012) destacam que a origem do município se deu a partir da redução jesuítica de La Cruz em 1700:

A organização do espaço que originou a cidade de Itaqui começa a ser remontada a partir da antiga redução jesuítica de La Cruz, ou Assunção de Nossa Senhora. Além de um agrupamento urbano, foram criadas as chamadas estância de criação de gado, o qual eram capturados geralmente da chamada *Vacaria do Mar* e trazido para esses locais sendo uma das maiores riquezas da região. Mais tarde, esta estância passou a ser chamada de Rincão da Cruz, com sua localização nas chamadas missões ocidentais, na margem esquerda do Rio Uruguai. Definem-se então as terras que serviriam para a criação de gado da Missão Jesuítica de La Cruz, que fazia parte dos Trinta Povos das Missões (COLVERO e ASSIS, 2012, p.23).

Os autores destacam que estas terras pertencentes hoje ao município fizeram parte de uma redução jesuítica que era localizada do outro lado do rio, chamada de Missão Jesuítica de La Cruz<sup>8</sup>. Itaqui, na época, era um espaço reservado para a criação de gado e plantações que abasteciam a missão (Anexo 1).

Colvero (2004) cita que os jesuítas se estabeleciam em lugares onde era considerado consagrado e especial para os Guaranis, facilitando o convívio e a aproximação com os índios.

No ano de 1716 havia cerca de 30 mil cabeças de gado naquele local. Este dado mostra a relevância que estas terras tinham para a Missão de La Cruz, onde, posteriormente, após a queda das missões, esse gado serviu para abastecer as primeiras sesmarias, facilitando o início do povoamento do que veio a ser Itaqui (COLVERO e ASSIS, 2012).

A origem dos índios denominados de *Los Guaraníes*, estabelecidos na região, é da bacia amazônica, que, em busca da ilusão de uma vida melhor, na Terra Sem Mal, encontram naquelas terras o ambiente perfeito para seu povo. Com uma forma

---

<sup>8</sup> Fue fundada en el año 1630, por haber sido encomendada al Padre Cristóbal Altamirano. Hoy cuenta con 7.133 habitantes (INDEC, 2010). Disponível em: <http://www.corrientes.com.ar/lacruz/historia.htm>. Acesso em: 06 jun. 2018

Essa redução pertence hoje a província de Corrientes na Argentina, e fica há 5 km de Itaqui, separada pelo Rio Uruguai e é denominada de La Cruz.

mentis de pureza e conexão forte com a terra, deixam aos seus descendentes essa interação com a natureza. Esses índios viviam da plantação da mandioca, batata, bananas e mamão, da caça e da pesca.

*Por el laberinto de árboles, lianas y ríos con sorprendentes saltos de agua caminaban en búsqueda de la Tierra Sin Mal. Eran los guaraníes, un pueblo que había partido de la gran amazonia hacia el sur, buscada Tierra Sin Mal, ubicada hacia el Este en dirección al Atlántico. Iban, como todo inmigrante, detrás de la ilusión por una mejor vida (HEGUY, S. 2012, p. 10).*

Depois da redução de La Cruz ser derrotada, em 1801, foi instaurado na região um governo militar, dando início as distribuições de terras – as sesmarias, sendo em média 130 léguas quadradas de terras, doadas para a maioria militares, a fim de povoar e assegurar a defesa do território conquistado pelos portugueses (PAHIM, 2003).

Para assegurar esse território como seu, já que os espanhóis lutavam para retirar os portugueses de suas terras, a Coroa Portuguesa então resolve povoar essa parte do território e decide distribuir “terras em forma de quadras de sesmarias aos súditos da Coroa Lusa, os quais teriam a posse da terra e de tudo o que houvesse sobre ela” (COLVERO e ASSIS, 2012, p. 15). Iniciou no Leste-rio-grandense, com indicação de casais, para que eles formassem famílias e assim povoassem e assegurassem as terras como propriedade da Coroa Portuguesa.

Pahim (2003) cita que foi herança dos guaranis o nome da cidade: Itaqui, que significa “pedra macia”. Inicialmente se escrevia Ytá Ky<sup>9</sup> com Y no início e palavras separadas; posteriormente juntam-se as palavras e fica: Ytaqui, “registrado no mapa cujo original está no Arquivo Geral do Vaticano datado de 1690 (SANTOS, 2008, p. 5). Finalmente, sofre o ajuste da língua portuguesa – Itaqui. A região era abundante em pedras macias, boas para amolar.

Pahim (2003) descreve que após essas terras de Itaqui pertencerem aos donos das sesmarias, a região passou a ser palco de uma disputa territorial pela posição estratégica em que se encontrava. Foi criada ali, em 1866, a Flotilha do Alto Uruguai com navios de guerra, um ponto de resistência militar contra possíveis invasões dos espanhóis. Por 30 anos, essa Flotilha serviu como forma para o desenvolvimento econômico e social. Muitos marinheiros oriundos de vários lugares do Brasil casaram

---

<sup>9</sup> Na língua Guarani significa Ytá: pedra e Ky: macia, blanda (SANTOS, 2008, p. 5).

com mulheres da sociedade itaquense. Neste período, considerado auge da cultura local, surge a Santa Casa de Caridade e o Teatro (1883), que mais tarde foi homenageado com o nome de Prezerwodowski<sup>10</sup>.

As companhias de teatro de maior vulto a se apresentar no Rio Grande do Sul eram, em geral, as mesmas que se apresentavam nos países da fronteira gaúcha, pois era mais fácil trazê-las por via fluvial de Montevideu e Buenos Aires do que dos grandes centros nacionais como Rio de Janeiro e São Paulo. Geralmente essas companhias faziam o circuito Rio de Janeiro-São Paulo- Porto Alegre-Montevideu-Buenos Aires. As companhias “importadas” da Argentina tinham como itinerário as cidades fronteiriças. Logo, Itaquí obtinha os mesmos espetáculos que eram apresentados em Porto Alegre e nas demais cidades importantes da época. Em 1855 há registros de companhias de teatro francesas apresentando-se na cidade, em um teatro menor, que precedeu o Theatro Prezewodowski (SILVA, 2005. p. 3).

Itaquí passa por diversos momentos, desde a chegada de militares até a entrada dos imigrantes italianos, alemães, polacos e árabes, transformando esta cidade num grande polo de miscigenação cultural. Com a economia baseada na agricultura e tendo como expoente o cultivo e a industrialização do arroz, este município se torna uma grande referência em âmbito regional desse cereal (MARENCO e CAMARGO, 1979).

Pela história da construção desse povo, observa-se que sua identidade é transformada de uma origem genuína indígena, voltada a uma devoção à terra e à interação com a natureza, para uma construção europeia, disputada entre portugueses e espanhóis, em que o interesse sobre *business* se destaca sobre a interação do homem com a natureza. Mas suas origens estão na identidade de seu povo, que retorna ao cultivo da terra para alavancar a economia do município.

## 2.4.2 A Cultura

Itaquí, por ter sido palco de uma redução missioneira, onde a interação com a terra e o aspecto cultural existiam na mesma proporção, possui em sua identidade o apreço pela manifestação artística.

---

<sup>10</sup> Capitão Tenente Estanislau Prezewodowski comandou a Flotilha Alto Uruguai entre os anos de 1872 a 1874, sendo considerado uma pessoa culta, que promovia saraus e encontros culturais na cidade (PAHIM, 2003).

A criação do Teatro é um marco do desenvolvimento cultural da região e devido a estar numa rota cultural entre Buenos Aires, Montevideo e Rio de Janeiro, acabou influenciando e proporcionando uma visão mais ampla para os próprios cidadãos.

Marenco e Camargo (1979) citam alguns destaques que foram expoentes da cultura local: Cyro Gavião (poeta), Joaquina Barbosa (jornalista e contista), Manuellito de Ornellas (escritor), Paulo Correa Lopes (poeta), Say Marques (jornalista), Jorge Vômero (músico, pintor, cenógrafo).

Sabe-se que nos anos de 1950 a 1990, à noite, as rádios locais baixavam suas potências devido a uma lei federal, e então as rádios argentinas entravam com sua programação noturna nas residências da fronteira. Escutavam folclore argentino, tango, milonga e os músicos locais, influenciados por esta musicalidade, formam o que hoje se chama de música missioneira<sup>11</sup>. O que se observa é que a delimitação política entre estes dois países: Brasil e Argentina não acontece na mesma proporção com relação à cultura.

No site da Prefeitura Municipal de Itaqui, encontram-se alguns dos eventos culturais da cidade e, observando o cunho dessas atividades promovidas, percebe-se uma valorização forte da cultura gaúcha, como a Semana Farroupilha, e o resgate da Casilha<sup>12</sup>, que é um festival nativista, além do Carnaval, também bastante valorizado.

---

<sup>11</sup> Fontes primárias.

<sup>12</sup> Localizada às margens do Rio Uruguai, foi construída em 1893 para abrigar instalações que forneciam água e luz para o mercado público da cidade. Hoje, pela sua arquitetura, é um dos pontos turísticos da cidade. Disponível em: <http://aciitaqui.com.br/pontos-turisticos>. Acesso 06 jun. 2018.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho classifica-se quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva, pois, conforme Gil (2010), ela tem por objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Visa identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

Já quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, porque segundo o mesmo autor a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos, teses, dissertações, internet, entre outros.

Esta pesquisa também pode ser classificada como um estudo de caso, o qual se caracteriza pelo estudo profundo de um objeto, permitindo o seu amplo e detalhado conhecimento.

Segundo Gil (2010, p. 54):

Estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Na mesma linha de pensamento, Michaliszyn e Tomasini (2008, p. 51) definem estudo de caso como sendo: “Estudo profundo e exaustivo de indivíduos e instituições em particular, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Para Yin (2005, p. 32):

“o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, adequado quando as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados”.

Segundo alguns autores, a abordagem de estudo de caso não é um procedimento propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa. Nesse sentido, Voss, Tsikriktsis e Frohlich (2002) destacam que os estudos de casos podem ser

empregados para diferentes fins nas pesquisas de diversas áreas do conhecimento, conforme o Quadro 1 a seguir.

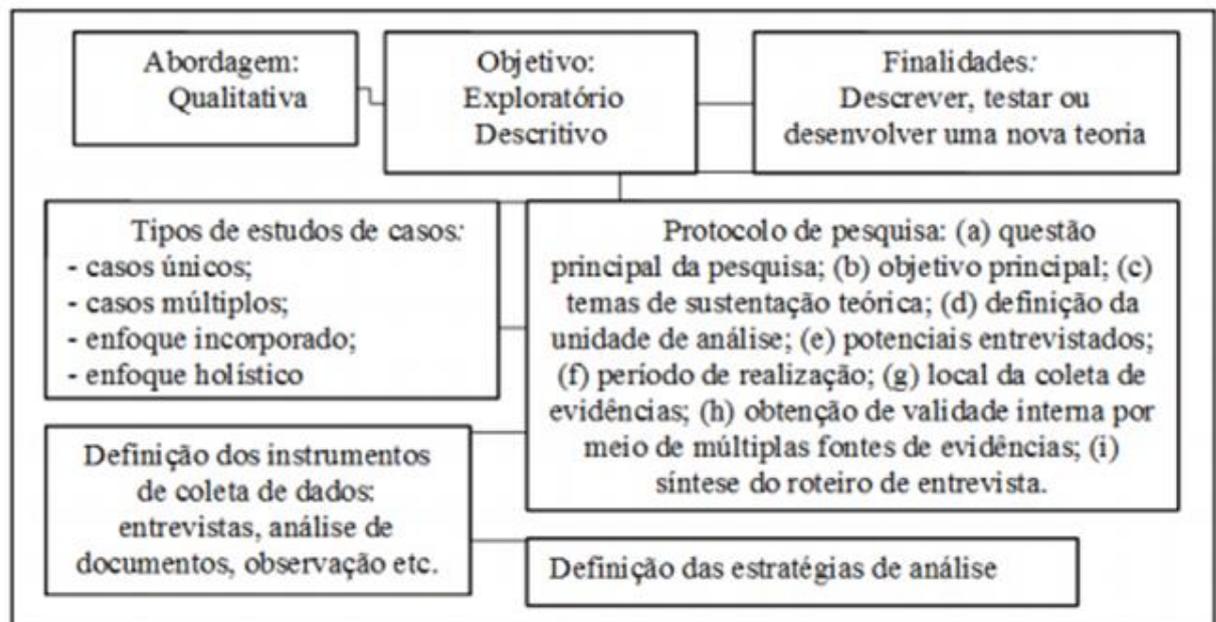
Quadro 1 - Finalidades do estudo de caso

<b>Finalidade</b>	<b>Características</b>
Exploratório	Nesta fase, o objetivo é desenvolver ideias e hipóteses para investigação, sendo que muitas pesquisas iniciam o estudo de caso com uma lista de hipóteses para pesquisas quantitativas.
Construção de teoria	Uma área específica em que os casos são contundentes, o estudo de caso irá construir a teoria.
Testar a teoria	Apesar do seu uso limitado para testar a teoria, o método de estudo de caso tem sido utilizado em gestão de operações a fim de testar questões complexas.
Aperfeiçoar a teoria	Os estudos de casos também podem ser usados visando ao aprofundamento e à validação de resultados empíricos de pesquisas anteriores.

Fonte: Adaptado de Voss, Tsiriktsis e Frohlich (2002)

A Figura 9, a seguir, permite sintetizar os passos para a realização de pesquisas que adotam como estratégia o estudo de caso.

Figura 9 - Sistematização das etapas para condução de estudos de casos



Fonte: Freitas e Jabbour (2011)

No intuito de analisar com profundidade a entidade em questão, também foi utilizada a técnica de análise documental, em que tais documentos “podem corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes” (YIN, 2005, p.112). Essa técnica se constitui:

Numa valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos, podendo ser também utilizada para complementar informação obtida em outras fontes [...] documentos de diversos tipos podem ser utilizados, visando a prover o pesquisador com dados complementares para a melhor compreensão do problema investigado (GODOY, 1995A, p. 67-68).

Segundo Freitas e Jabbour (2011), a pesquisa documental permite a investigação de determinado problema por meio do estudo de documentos produzidos pelo homem e que podem revelar o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Todo o trabalho com os documentos é compreendido em dois momentos distintos: o primeiro de coleta de documentos e o segundo de análise do conteúdo.

Para Oliveira (2007, p. 69), “a pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

Sendo assim, foram realizadas consultas aos arquivos e a análise de documentos pertencentes à entidade, bem como aos registros referentes às atividades desenvolvidas. Esses documentos foram utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos, nos quais seus conteúdos puderam contribuir no esclarecimento de determinadas questões propostas, de acordo com o interesse do pesquisador.

### 3.2. PARTICIPANTES OU SUJEITOS DA PESQUISA LOCAL

Os participantes desta pesquisa foram os alunos, pais e professores envolvidos nas atividades da Cia de Artes Sem Fronteiras.

Como forma de compreender o real valor que a Cia de Artes Sem Fronteiras desperta nos envolvidos, alunos, pais e professores, responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Os questionários foram aplicados durante 3 semanas, em que os pais, alunos e os professores foram comunicados e convidados a participarem da pesquisa.

Deixou-se livre para que respondessem, sendo solicitado a todos que assinassem o Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Do total de 120 pais (considerando um de cada aluno matriculado), 33 pais responderam o questionário e 32 alunos participaram efetivamente da pesquisa, de um total de 120 alunos.

Um terceiro questionário foi elaborado e aplicado aos professores, sendo um professor de folclore e danças de salão, duas professoras de ballet e uma assistente social que também ministra aulas de convivência para as crianças e adolescentes, totalizando 4 pessoas.

### 3.3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos propostos e analisar os benefícios que a entidade proporciona aos alunos, pais, professores e comunidade onde está inserida a Cia de Artes Sem Fronteiras, inicialmente empregou-se alguns métodos.

Por meio da observação dos alunos no decorrer do tempo de participação no projeto, pode-se verificar algumas mudanças de comportamento significativas, que serviram de base para, posteriormente elaborar um questionário. O caminho que alguns jovens seguiram depois que terminaram sua participação na Cia também foi importante para verificar os resultados que o projeto traz. Os depoimentos dos pais, alunos, professores e pessoas da comunidade foram também relevantes para compreender a benesse alcançada.

A partir de todas estas coletas empíricas, elaborou-se um questionário com perguntas predominantemente fechadas a fim de confirmar se os benefícios visualizados nos alunos possuem correspondência com a realidade, utilizando-se a metodologia científica. Pesquisar os pais e os professores também foi de imensa relevância para comparar com as respostas dos alunos.

O questionário foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM para que pudessem ser aplicados.

Segundo Baquero (2009), os questionários são instrumentos padronizados com as perguntas apresentadas aos respondentes na mesma ordem, contendo as mesmas formulações e alternativas.

Baquero (2009, p. 78) define que: “Questionários e entrevistas são utilizados pelos pesquisadores para transformar as informações dadas pela pessoa entrevistada em dados quantitativos ou numéricos”.

Os questionários aplicados continham predominantemente perguntas fechadas e, seguindo as instruções do autor, respeitaram alguns cuidados necessários, tais como:

- a) as perguntas não deverão influenciar as respostas;
- b) as perguntas não poderão induzir o respondente;
- c) deve-se ter cuidado para que o respondente entenda perfeitamente o que está sendo perguntado, evitando com isso respostas aleatórias.

Os tipos de questões utilizados nos instrumentos foram: diretas e indiretas, de opinião, atitudinais e comportamentais.

Os questionários são apresentados em apêndices ao final do trabalho.

A partir das informações coletadas e interpretadas, foram realizadas análises aprofundadas, a fim de obterem-se os elementos necessários para discorrer sobre o tema proposto.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE ELABORAÇÃO DE VÍDEO

Ao final do trabalho, foi realizado um vídeo institucional da Cia de Artes Sem Fronteiras. Participaram: alunos, pais, professores, autoridades e demais pessoas envolvidas.

Segundo Marinovic (2012), basicamente, a elaboração de vídeos segue quatro etapas: escolha dos equipamentos, elaboração do roteiro, execução das filmagens e montagem. Marcondes Filho (2003) indica a utilização do vídeo como suporte à educação e divulgação formal e não formal, pois segundo o autor, o vídeo: “desperta a curiosidade, prende a atenção, parte do concreto, mexe com a mente e o corpo do telespectador, educa mesmo sem fazer tal afirmação, procura inovar, entre outros fatores”.

Moran (2009) afirma que os vídeos facilitam a motivação, o interesse por assuntos novos, pois são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam e ainda facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos.

Ainda, o autor afirma que os vídeos também são um grande instrumento de comunicação, podendo auxiliar a tornar mais próximo um assunto difícil, a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar cenários de lugares e eventos distantes do cotidiano.

O filme documentário foi assistido e aprovado pela banca avaliadora dessa dissertação e recomendado a publicação.

A publicação ocorreu após a defesa desta dissertação, no dia 23 de julho de 2019, por meio do link: <https://youtu.be/8XqSNCeXzbo>.

Foi criado também um código QR para o acesso ao vídeo. As indicações para utilização: acessar a câmera do smartphone *Iphone* e escanear que o vídeo abrirá automaticamente na página do Youtube. Para smartphones Android, é necessário baixar o aplicativo “código QR” para acessar.

**“Filme-documentário CIA de Artes Sem Fronteiras”** pelo link: <https://youtu.be/8XqSNCeXzbo> ou pelo o QR Code abaixo:



Embasada na metodologia apresentada, no próximo capítulo serão apresentados os resultados desta pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será apresentada a Cia de Artes Sem Fronteiras, como iniciou suas atividades, seus objetivos e forma de trabalho. Posteriormente, são apresentados os resultados dos questionários aplicados aos pais, alunos e professores. Na última seção desse capítulo, foi elaborado um resumo dos resultados alcançados através da aplicação da pesquisa, conforme os objetivos deste trabalho.

### 4.1 A CIA DE ARTES SEM FRONTEIRAS

A Cia de Artes Sem Fronteiras surge a partir do interesse da autora deste trabalho, que sempre se preocupou com bem social da comunidade de Itaquí. Quando criança, participou de projetos sociais da UFSM, na localidade onde morava, e essa experiência enriquecedora a motivou para colaborar com outros projetos sociais existentes, quando fundou uma empresa no município.

Posteriormente, sentiu a necessidade de construir uma entidade diferente das que estavam operando. Com o apoio de algumas pessoas da comunidade, foi criada a Cia das Artes Sem Fronteiras, a fim de contribuir com o desenvolvimento de crianças e jovens do município. A Figura 10 mostra o dia da assinatura da ata de constituição.

Figura 10 - Imagem do dia da assinatura da data de constituição da entidade



A entidade oficialmente iniciou suas atividades em setembro de 2015 com 3 alunos, e em dezembro do mesmo ano, realizava um espetáculo com 60 alunos. No ano seguinte, iniciou as atividades com 130 crianças e adolescentes com idades entre 05 e 18 anos.

Inicialmente, a entidade era mantida somente com apoio da autora, de algumas pessoas e das promoções que a entidade realizava. Em 2018, recebeu o aporte financeiro da Prefeitura Municipal de Itaqui, mediante a Secretaria da Assistência Social e do CRAS-Itaqui<sup>13</sup>, com geração de 80 novas vagas pelo SCFV<sup>14</sup>. Com a entrada de recursos financeiros da PMI, a entidade passou a ter periodicamente fiscalização de assistentes sociais, psicólogas, pedagogas e Ministério Público, além do conselho tutelar, que contribuíram com a entidade, dando orientações e apoio às crianças e aos jovens. Esse aparato técnico é fundamental para a condução da entidade, fazendo parte da rede de proteção da criança e do adolescente.

O objetivo inicial que norteou os sócios fundadores para a construção deste projeto foi a inclusão social através da cultura, utilizando a dança e o teatro como meios de alcançar crianças e adolescentes. Porém, ele não poderia limitar-se a danças folclóricas tradicionais, e sim abranger todas as danças, incluindo a clássica, como o Ballet. Tem-se a preocupação de resgatar a cultura local, mas para a formação do ser humano, foi necessário entrar em outras culturas, para que a dança possa ajudar este jovem a ter uma visão mais ampliada do mundo.

Para tanto, as primeiras coreografias que se realizaram foram dois *duos* livres premiados em Concordia, Argentina (Figura 11), com primeiro e segundo lugar, e uma valsa francesa, com cavalheiros vestindo mini fraques e as damas vestindo longo, premiada com o primeiro lugar e melhor coreografia do Festival da cidade de Passo de Los Libres, também na Argentina (Figura 12).

---

<sup>13</sup> Centro de Referência de Assistência Social

<sup>14</sup> Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Figura 11 - Primeira coreografia: Desencontros – premiado com 1º lugar em Concórdia na Argentina pelo CIAD em 2016



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 12 - Valsa Francesa: 1º Lugar e Melhor Coreografia de todo o festival em Passo de Los Libres – Argentina



Fonte: Acervo da autora, 2019

As atividades dentro da entidade são divididas entre o professor de danças folclóricas e o de dança de salão (Figura 13), duas professoras de Ballet e um professor de teatro. Aulas teóricas de dança e do patrimônio cultural da cidade também eram ministradas pelo Professor Valtair Vasconcelos (Figura 14).

Figura 13 - Aulas de Ballet com a Professora Chriziane Belmont



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 14 - Aulas teóricas de dança e do patrimônio cultural da cidade: Professor Valtair Vasconcelos



Fonte: Acervo da autora, 2019

Durante todo o ano, a Cia de Artes Sem Fronteiras realiza diversas atividades artísticas na região, participando de apresentações e promovendo a cultura. Na semana farroupilha, ela recebe em média 18 convites para apresentações, em escolas, CTG<sup>15</sup>, Piquetes, praças, etc.

A Cia também participa de concursos de danças pelo CIAD<sup>16</sup>, na qual conquistou diversos troféus e becas, conforme Figuras 15, 16 e 17.

Figura 15 - Fotos dos troféus conquistados em concursos do CIAD



Fonte: Acervo da autora, 2019

---

<sup>15</sup> Centro de Tradições Gaúchas

<sup>16</sup> Confederação Inter - Americana de Profissionais de Dança e Conselho Mundial de Profissionais de Dança.

Figura 16 - Troféus ganhos no Festival de Passo de Los Libres na Argentina



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 17 - São Borja em Dança: Cia premiada com 8 primeiros lugares e prêmio de melhor coreógrafo para o professor Valtair Vasconcelos



Fonte: Acervo da autora, 2019

No final do ano, a entidade realiza um grande evento com um contexto principal, em que, além da dança, o teatro tem papel fundamental, pois o propósito é contar uma história, e a encenação aliada à dança formam o enredo do espetáculo.

Os temas realizados foram:

2015 – América Latina (Figura 18)

2016 – A Lenda do M´Bororé (Figura 19)

2017 – Cultura Sem Fronteiras (Figura 20 e 21)

2018 – A Chave da Felicidade (Figura 22)

Figura 18 - Galopeira: Paraguai - 2015 - América Latina



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 19 - A lua e o índio M´Bororé no espetáculo Lenda do M´Bororé



Fonte: acervo da autora, 2019

Figura 20 - Malambo Norteño: Argentina – 2017: Espetáculo Cultura sem Fronteiras



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 21 - Carnavalito: Norte da Argentina região de Humauaca 2017: Espetáculo Cultura sem Fronteiras



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 22 – A Chave da Felicidade – 2018



Fonte: Acervo da autora, 2019

A Cia também é contratada para realizar eventos temáticos para aniversários, feiras e eventos (Figura 23).

Figura 23 – Forró brasileiro



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 24 – Forró brasileiro 2



Fonte: Acervo da autora, 2019

Toda a parte artística-cultural está a cargo do professor e coreógrafo Valtair Vasconcelos, que possui vasto conhecimento de danças, folclore e pedagogia. Cabe ao professor a criação dos repertórios, desenhos coreográficos, ensaios, ajustes e condução dos alunos. Como possui uma prática grande como professor, sua exigência com os alunos é alta, pois o há um trabalho sério a ser feito.

A entidade oferece alimentação após a aula (Figura 24).

Figura 25 – Alimentação dos alunos após a aula



Fonte: Acervo da autora, 2019

Observou-se que a preferência dos alunos é por comida caseira em vez de lanches, por isso, são oferecidos jantares contendo em seus cardápios: arroz, feijão, carne, macarrão, carreteiro, escondidinho de mandioca, pratos à base de verduras e legumes etc. Todo o trabalho na cozinha é voluntário e realizado pelos pais dos alunos.

A Cia também realiza diversos cursos a fim de atender à família como um todo, como curso de reaproveitamento de alimentos, culinária e encaminhamento para o programa jovem aprendiz através do CREAS<sup>17</sup>.

Além dos parceiros já mencionados, a mídia local sempre esteve presente e incentivando o grupo, realizando matérias sobre os espetáculos e contribuindo para a divulgação dos eventos (Figura 25).

Figura 26 – Divulgação de eventos da Cia em jornais locais - 1



Fonte: Acervo da autora, 2019

<sup>17</sup> CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Figura 27 – Divulgação de eventos da Cia em jornais locais - 2



Fonte: Acervo da autora, 2019

Figura 28 – Divulgação de eventos da Cia em jornais locais - 3



Fonte: Acervo da autora, 2019

Os alunos envolvem-se em diversas atividades e eventos, conforme retratam as imagens. É um fator de grande satisfação para pais, alunos e professores toda a visibilidade que essas apresentações proporcionam, contribuindo para a inserção social, sentimento de pertencimento e importância.

Diante do que foi analisado e estudado a partir da entidade, a autora desenvolveu a missão e os valores da Cia de Artes Sem Fronteiras:

A **Missão** da Cia de Artes Sem Fronteiras é: “promover o autoconhecimento do ser humano, para que ele possa construir sua vida baseada na própria identidade, através do exercício prazeroso que o resgate cultural pode proporcionar.”

Seus **Valores**: A Cia de Artes Sem Fronteiras está baseada no autoconhecimento, responsabilidade, protagonismo e sociabilidade.

É fato que quanto mais um indivíduo se desafia, se testa, mais ele se conhece e assim consegue distinguir o que lhe agrada e o que não faz tanto sentido. Mesmo que, dentro da Cia, nem todos descobrirão em si vocação para as artes – talvez seja apenas uma minoria que assim se identifique -, ainda assim, muitos outros benefícios serão conquistados em função do contato mais próximo com a música, dança, teatro, dentro tantos elementos que constituem a cultura de um povo. Acredita-se que todo esse envolvimento dos jovens e crianças oportunize aprendizados para toda uma vida, em relação a autoconhecimento, disciplina, responsabilidade, respeito ao próximo, perseverança, dentre tantos outros, de acordo com a experiência individual.

Como forma de compreender o real valor que a Cia de Artes Sem Fronteiras desperta nos envolvidos, alunos, pais e professores responderam questionários com perguntas abertas e fechadas. A seguir, serão apresentados os resultados desses questionários, bem como análises e considerações do impacto da Cia das Artes Sem Fronteiras na vida dos jovens integrantes do grupo.

A participação na pesquisa foi voluntária, tanto para alunos quanto para os pais. Os questionários ficaram disponíveis para serem respondidos pelo período de duas semanas e foram divulgados antecipadamente por meio das redes sociais.

Houve interesse por parte dos pais e dos alunos, sendo que 33 pais responderam ao questionário e 32 alunos prontificaram-se a participar da pesquisa.

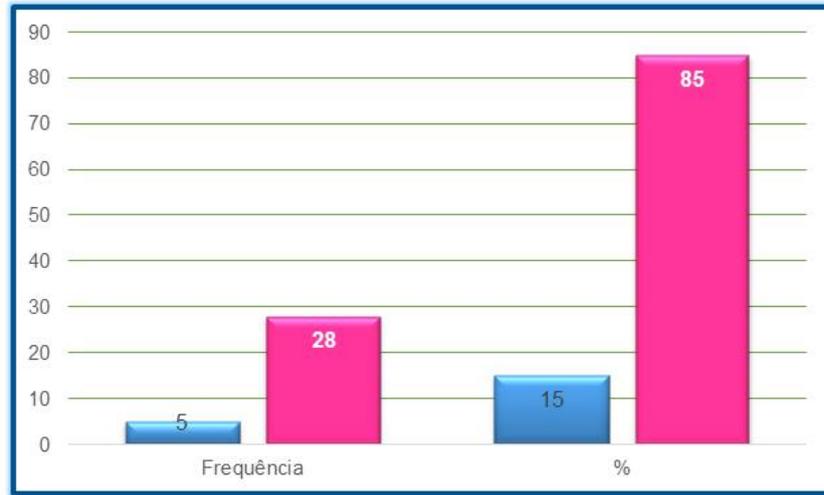
Os resultados estão apresentados no capítulo 4.2.

## 4.2 QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS

O questionário foi aplicado a 33 pais que frequentam a entidade. O critério para aplicar o questionário foi a disponibilidade dos pais irem até a Cia para responder, ou seja, todos eram convidados. Foi alertada a existência e prazo do questionário nos grupos das redes sociais que os pais são cadastrados. Dentre os que aceitaram o

convite, 85% foram mães e 15% pais, o que sugere que as mães são mais participativas que os pais (Gráfico 1).

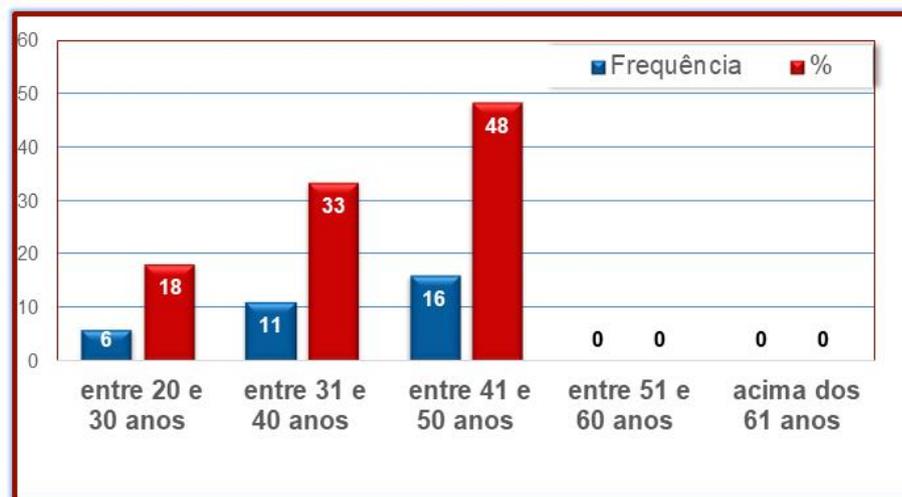
Gráfico 1 – Responsável pelo aluno que respondeu o questionário



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A média da idade dos pais que responderam está entre 31 e 50 anos, representando 81% dos entrevistados, uma idade ativa e relativamente jovem conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Média das Idades dos pais responsáveis



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quando perguntado aos pais como eles percebiam seu filho antes de entrar na Cia de Artes Sem Fronteiras sobre alguns aspectos da personalidade, obtiveram-se os seguintes resultados:

- Com relação à autoestima, 76% dos pais responderam que seus filhos tinham uma boa autoestima antes de fazerem parte da entidade e 24% disseram que não tinham uma boa autoestima.

- No item sobre o cuidado com a estética, 75% responderam que cuidavam da estética e 25%, não.

- Ao responderem sobre a facilidade do filho em se apresentar em público, 35% dos pais disseram que os filhos tinham facilidade e 65% disseram que os filhos não tinham facilidade, ou seja, a maioria respondeu que havia uma certa dificuldade, uma inibição para enfrentar o público.

- Quanto ao aspecto da convivência com as pessoas, 85% das pessoas responderam que sim, que havia um bom convívio com as pessoas e 15% disseram que seus filhos não tinham uma boa convivência.

- A questão da responsabilidade com os compromissos, 81% responderam que seus filhos tinham responsabilidade e 19% pontuaram que seus filhos não tinham o hábito de responderem por seus atos.

- Ao responderem sobre o sentimento dos filhos de pertencerem à comunidade, 63% responderam que os filhos se sentem pertencentes à sociedade e 38% concordam com a afirmação de que seu filho se sentia fora da comunidade.

- Com relação à timidez, 56% dos pais que responderam ao questionário disseram que achavam seus filhos quietos, com vergonha das pessoas, antes de fazer parte da Cia. 44% consideraram que não, que seus filhos não tinham vergonha das pessoas.

- Foi indagado aos pais se eles tinham medo de que seu filho pudesse usar tóxicos. 45% responderam que sim e 55% disseram que não tinham medo.

- Ao responderem sobre o conhecimento das habilidades da dança, a maioria, 59%, disseram que desconheciam as habilidades dos filhos, enquanto que 41% já sabiam que eles pudessem dançar bem.

- Estar estudando e ir bem na escolha é um dos quesitos para entrar na Cia, e a maioria dos pais, 59%, responderam que seu filho não se preocupava em ir bem

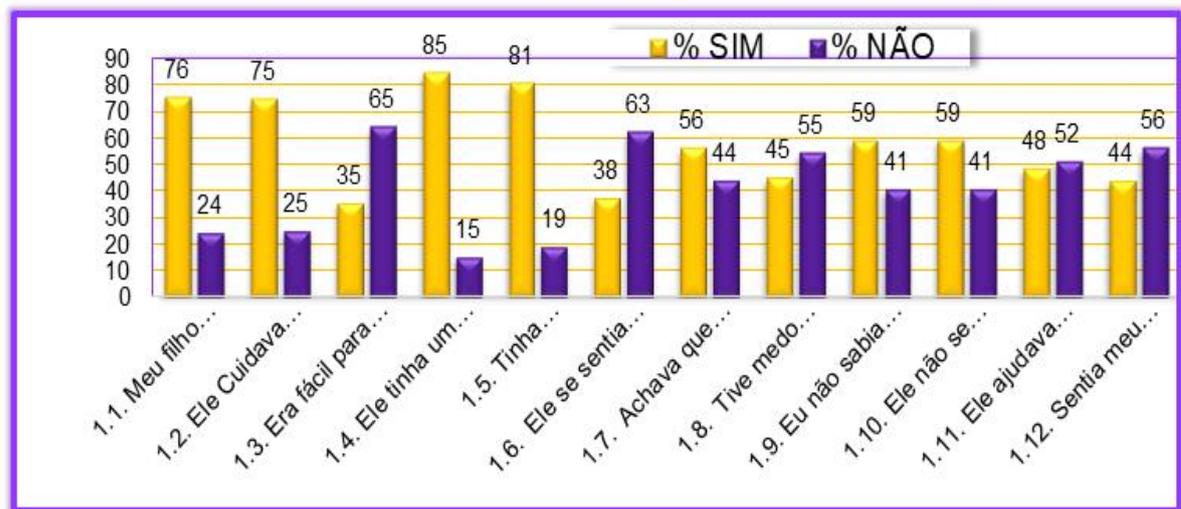
na escola - antes de fazer parte do projeto. Já 41% disseram que seu filho tinha interesse em estudar e tirar boas notas.

- Quando perguntado aos pais se seus filhos ajudavam em casa, houve respostas semelhantes, em que 48% disseram que sim, que seu filho ajudava em casa, e 52% expressaram que não ajudavam em casa.

- A questão da fragilidade é comum quando o adolescente se sente desprotegido, quando sofrem *bullying* entre outros problemas. 44% dos pais consideravam seus filhos frágeis perante os desafios da vida. 56% disseram que não, que sentiam os filhos com força para enfrentar seus próprios problemas.

Todas essas respostas são relativas ao período antecedente ao início das atividades do Grupo Cia da Artes Sem Fronteiras e estão ilustradas no Gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3 - Como percebia meu filho ANTES dele fazer parte da Cia de Artes Sem Fronteiras.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As mesmas perguntas com relação ao desenvolvimento da criança e do adolescente foram feitas depois que ele iniciou sua participação, a fim de verificar se houve evolução ou não do indivíduo. Os resultados foram:

- Autoestima: neste item pode-se verificar que houve uma grande evolução, em que 100% das respostas foram que seu filho tem uma boa autoestima. Comparando

com o período anterior à entrada na da Cia, houve uma melhora em 24% (conforme Gráfico 5, abaixo, que mostra o comparativo dos percentuais antes e depois).

- Cuidado com a estética pessoal: as respostas foram 100%, ou seja, o aluno cuida da sua estética, higiene e aparência. Analisando antes e depois, verifica-se uma melhora de 25%, o que leva a acreditar que a entidade contribuiu para que o aluno compreenda mais o valor de si mesmo, melhorando sua estética pessoal<sup>18</sup>.

- Facilidade para se apresentar em público: 97% responderam que sim, que seu filho tem facilidade em se apresentar em público. Houve uma melhora em 65% com relação a antes de fazer parte do grupo. Este índice indica que há um grande desenvolvimento no indivíduo com relação a desenvoltura diante do público, habilidade muito importante para um profissional.

Uma pesquisa online, sem caráter científico, no *site* do Globo Repórter, quadro apresentado na Rede Globo de Televisão<sup>19</sup> demonstrou que o maior medo do brasileiro é falar em público, com 15,3% de citação entre os entrevistados, ficando à frente até mesmo da morte. Ou seja, existem muitas pessoas que têm mais medo de falar em público do que de morrer. Este projeto social contribui de forma bastante significativa no desenvolvimento do ser humano quanto à capacidade de se expressar em público. Essa sempre foi uma das características evidenciadas nos alunos, porém, a pesquisa serviu para validar esta observação.

- Convívio com as pessoas: a pesquisa mostrou que 97% dos jovens têm hoje boa convivência com as pessoas. Houve uma melhora de 12% com relação aos alunos antes de fazerem parte do projeto social. Saber conviver com as pessoas demonstra que o aluno aceita as diferenças entre as pessoas e isso não o incomoda.

- Responsabilidade com os compromissos: nesse aspecto também houve uma melhora em 13% dos alunos depois de começarem a participar das aulas da entidade. Ser responsável é uma das grandes cobranças para estar matriculado na Cia, pois o aluno precisa saber que possui direitos, mas também deveres, os quais devem ser observados e cumpridos.

---

<sup>18</sup> Nota da autora: Neste item alguns pais não sabiam o que significava a palavra estética, houve necessidade de explicar o significado da mesma: foi respondido que é sobre a questão do seu filho cuidar mais da sua aparência, da sua higiene pessoal, de estar mais organizado e arrumado.

<sup>19</sup> Disponível em <http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1284220-16619,00.html>).

- Sentimento de não pertencer a comunidade: somente 9% dos pais ainda acreditam que os filhos não têm o sentimento de pertencer à sociedade. Antes, eram 38%. Portanto, a Cia de Artes Sem Fronteiras cumpre com êxito o seu principal papel: inclusão do aluno na sociedade. Esse é um sentimento que deve partir da criança ou do adolescente, e, pelos dados, o projeto contribuiu para a evolução desse aspecto. Como resultado, tornam-se cidadãos, mudam seus pensamentos e sentimentos em relação aos outros e passam a organizar, a cuidar e a valorizar a sociedade a sua volta.

- Quanto a considerar seu filho quieto, com vergonha das pessoas, houve uma melhora de 40%, conforme pode-se observar no Gráfico 5, abaixo. A timidez é um dos aspectos trabalhados na entidade, e o fato de os alunos terem melhorado a autoestima também influencia nos resultados e relação à timidez.

- Os pais demonstraram que antes de seus filhos frequentarem a Cia havia pouca diferença com relação ao medo de seus filhos usarem ou não tóxicos e, mesmo após a entrada deles no projeto, ainda há este receio dos pais, houve melhora somente de 1%.

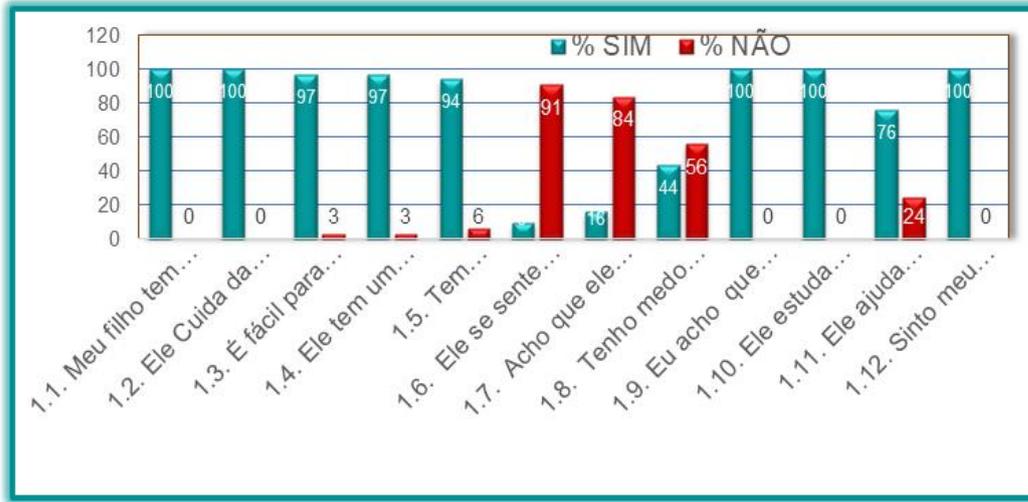
- Os pais consideram que seus filhos dançam muito bem hoje. Em comparação a antes de frequentarem a Cia, obtiveram uma melhora de 59%. Esse índice também mostra uma maior valorização dos filhos na visão dos pais.

- Quanto ao estudo, os pais responderam que os filhos agora estudam para irem bem na escola. Antes, somente 41% dos pais consideravam que havia interesse dos filhos em estudar e tirar boas notas, conforme o Gráfico 5.

- Anteriormente, 48% dos pais responderam que seu filho ajudava em casa. Depois de fazerem parte da Cia, o índice passou para 76%. Os alunos são incentivados no projeto a realizar as pequenas tarefas da casa, principalmente as ligadas ao seu próprio universo, como arrumar sua cama, seu quarto, guardar seus utensílios etc.

- Os pais consideram que seus filhos, hoje, são pessoas muito mais fortes e seguras, obtendo um índice de 100% nesse aspecto, consolidando uma melhora de 44% em relação ao antes e depois. O Gráfico 4, abaixo, ilustra todas as respostas.

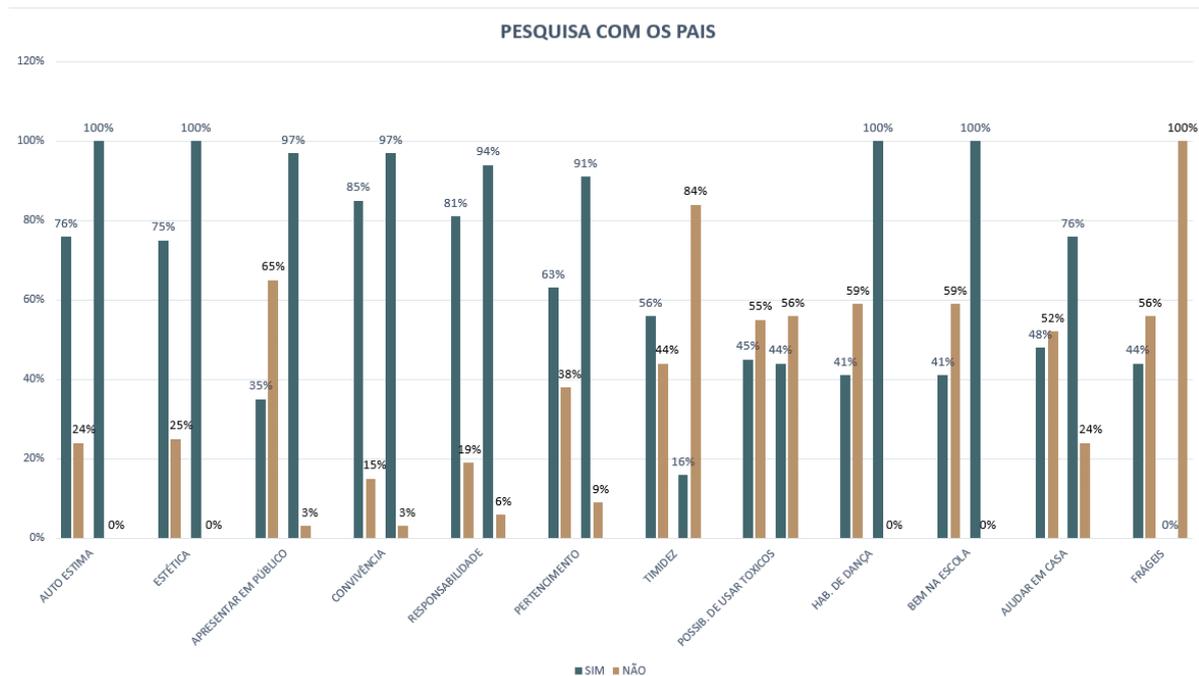
Gráfico 4 - Como percebo meu filho DEPOIS que ele entrou para a Cia de Artes Sem Fronteiras.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 5 comparava as notas de antes de os alunos participarem da Cia e de depois, já participando do projeto, de acordo com as percepções dos pais.

Gráfico 5 - Comparativo das notas antes e depois respondida pelos pais.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao solicitar que os pais qualificassem a contribuição que o projeto social promoveu no desenvolvimento do seu filho, pontuando com notas de graus 0 a 10, obteve-se os seguintes resultados:

Com relação ao seu corpo, se o aceita, se gosta do resultado que entrega, de seu jeito de dançar, os pais deram nota 9,73, ou seja, participar do projeto social contribui para a aceitação de si mesmo e para a forma como se expõe ao público, por meio da dança.

No item sobre a melhor aceitação de suas qualidades e dificuldades, os pais atribuíram notas cuja média é 9,39. A aceitação das próprias limitações faz parte de um ser humano em equilíbrio, pois cada indivíduo é único, possui suas forças, fraquezas, e suas características próprias, como tons de pele, cabelo, estatura, cor dos olhos etc., bem como estruturas familiares diferentes. Compreender essas desigualdades e aceitar-se é um ponto relevante ao desenvolvimento pessoal.

Novamente, quando perguntado aos pais se sentiram seu filho mais inserido na sociedade após fazer parte do projeto social, obteve-se a nota média de 9,09. Essa mesma pergunta fez parte do questionamento anterior e serviu como forma de confirmar um aspecto importante da existência da entidade: o resultado apresenta-se, mais uma vez, positivo, ou seja, a entidade cumpre com uma de suas principais funções, que é a inserção desses jovens na sociedade. De acordo com os pais, há uma melhora significativa na conduta dos filhos quanto ao sentimento de pertencimento.

Outro aspecto importante é a sociabilidade em casa, a qual melhorou bastante, conforme dados apresentados no Gráfico 6, a seguir. Para esse item do questionário a nota média foi de 9,27, ou seja, existe um bom relacionamento em casa com a família.

Quando perguntado aos pais se os filhos ajudam mais em casa depois de fazer parte da Cia de Artes Sem Fronteiras, a média das notas foi 7,70. Pelas respostas do questionário anterior, verifica-se que esse item evoluiu desde a entrada dos alunos, no entanto, pode-se confirmar pela nota atribuída pelos pais que neste âmbito ainda pode-se fazer mais.

O trabalho infantil é crime e uma prática condenada pela sociedade, pois a criança deve brincar, jogar, fazer atividades próprias da sua idade. Caso não haja essa fase, o seu desenvolvimento fica comprometido.

Entretanto, quanto aos serviços domésticos, aqueles diários da casa, a Fundação Abrinq esclarece que:

Ajudar a lavar a louça em casa, arrumar a própria cama, aprender a cuidar da plantação, e outras atividades que fazem parte de uma rotina caseira não são considerados trabalho infantil. São atividades de socializa o e transmissão de conhecimento.   saudável que crianças e adolescentes colaborem com suas famílias na divisão de tarefas domésticas, fortalecendo o sentimento de solidariedade e responsabilidade com os outros e com o ambiente em que vivem. (FONTE: <http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/ajudar-em-casa-e-trabalho-infantil>. Acesso em: 27 out. 2018).

O código civil, no Artigo 1634 - Lei 10406/02, também expõe as obriga es dos pais para com os filhos:

**Art. 1.634.** Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situa o conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos: (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**I** - dirigir-lhes a cria o e a educa o; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**II** - exercer a guarda unilateral ou compartilhada nos termos do art. 1.584; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**III** - conceder-lhes ou negar-lhes consentimento para casarem; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**IV** - conceder-lhes ou negar-lhes consentimento para viajarem ao exterior; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**V** - conceder-lhes ou negar-lhes consentimento para mudarem sua residência permanente para outro Município; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**VI** - nomear-lhes tutor por testamento ou documento autêntico, se o outro dos pais não lhe sobreviver, ou o sobrevivente não puder exercer o poder familiar; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

**VII** - representá-los judicial e extrajudicialmente até os 16 (dezesesseis) anos, nos atos da vida civil, e assisti-los, após essa idade, nos atos em que forem partes, suprindo-lhes o consentimento; (Reda o dada pela Lei n  13.058, de 2014)

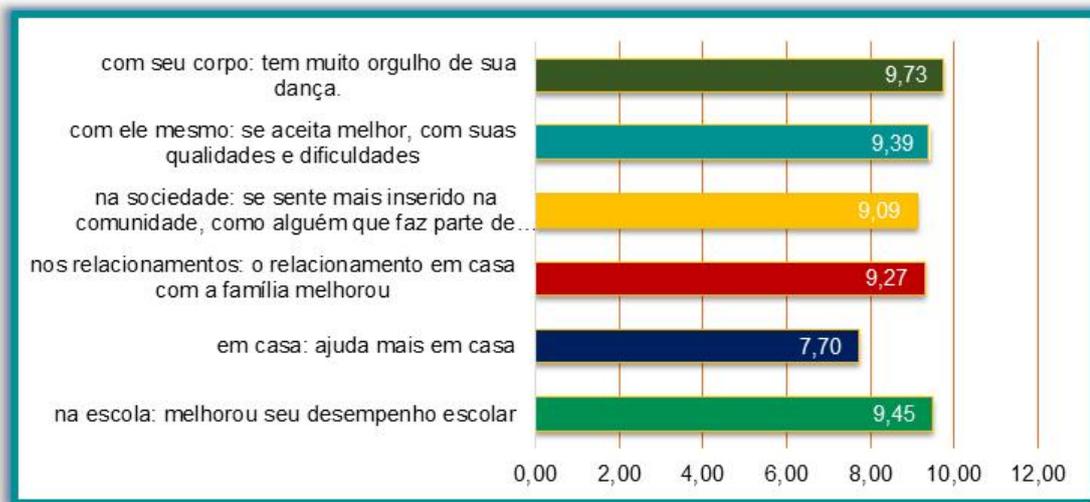
**VIII** - reclam -los de quem ilegalmente os detenha; (Incluído pela Lei n  13.058, de 2014)

**IX** - exigir que lhes prestem obediência, respeito e os serviços próprios de sua idade e condi o. (Incluído pela Lei n  13.058, de 2014)

Sendo assim, também faz parte dos deveres dos pais para com os filhos, dirigir-lhes a educa o e a cria o adequadas, passando também pela exigência de que prestem serviços próprios para a sua idade e condi o.

Ao perguntarem aos pais se os alunos melhoraram o desempenho escolar, a média das notas foi de 9,45, em compara o aos resultados anteriores. Pode-se concluir que os jovens melhoraram suas notas participando das atividades da entidade estudada. O Gráfico 6 ilustra toda essas respostas.

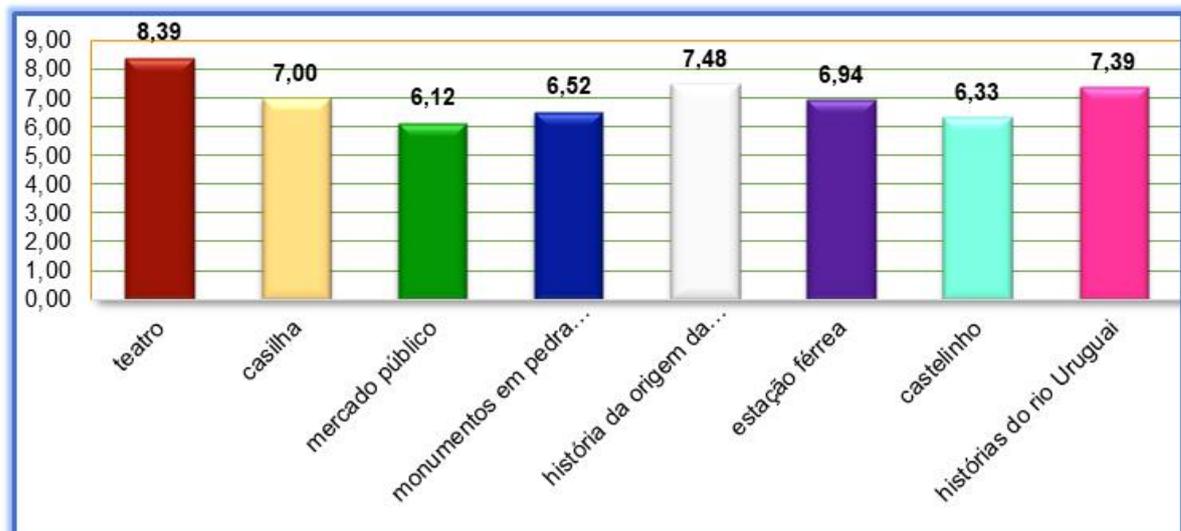
Gráfico 6 - Média das notas sobre o quanto o projeto social contribuiu para o desenvolvimento do aluno (considerando 0 o menor valor e 10 o maior valor).



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 7 apresenta os resultados do conhecimento dos pais com referência à História e ao Patrimônio Cultural da cidade.

Gráfico 7 - Média das notas sobre conhecimento dos pais referente a História e o valor de alguns pontos turísticos do patrimônio cultural da cidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi perguntado aos pais o conhecimento que eles mesmos tinham sobre o patrimônio cultural material e imaterial da cidade, pois somente com a compreensão

do próprio patrimônio é possível ensinar também aos filhos, e, assim, todos aprendem a valorizá-lo.

Referente ao Teatro Prezewodowski, um dos maiores ícones da cultura da cidade, localizado na praça central, a nota média foi de 8,39. Considerando os demais locais, esse é o que teve a maior nota. A segunda maior nota foi sobre a história da origem da cidade: 7,48. Talvez o teatro e a história possam ser frutos também do trabalho da Cia de Artes Sem Fronteiras, que retrata em seus espetáculos a história da cidade, e muitos espetáculos são feitos no teatro.

A terceira maior nota foi sobre as histórias do Rio Uruguai, 7,39, que também fazem parte da história da cidade, e muitas são lendas, como a do minhocão<sup>20</sup>, o M'Bororé<sup>21</sup>, entre outras. Fazendo parte do imaginário da comunidade, tornam-se mais fáceis de serem contadas e, dessa forma, perpetuadas.

Depois, a pontuação foi de pouca diferença: casilha<sup>22</sup> (7,00), estação férrea (6,94), monumentos em pedra que se encontram no parcão (6,52), castelinho<sup>23</sup> (6,33) e, por fim, o mercado público<sup>24</sup> (6,13). Pela pesquisa, pode-se verificar que as pessoas não conhecem muito de seu próprio patrimônio, e, por se avaliarem com estas notas, verifica-se que elas percebem o seu desconhecimento.

---

<sup>20</sup> O minhocão era uma cobra gigante que morava debaixo da Igreja, da praça e do Porto, e que atravessava o Rio Uruguai por baixo das águas (fontes primárias).

<sup>21</sup> “Os padres jesuítas, na hora aflita da invasão, na fuga precipitada, não podendo levar consigo as riquezas, esconderam suas economias e tesouros em vários lugares, em lagos, rios, enterrando em cavernas e terrenos mapeados. Mas teve um caso que se diferenciou. Em uma pequena capela construída em um local onde deveria se iniciar uma nova redução, suas janelas e portas forma fechadas colocando no seu interior as economias, artes sacras e instrumentos musicais para serem recolhidos posteriormente. M'Bororé é o vigia da casa... Esse índio era amigos dos santos padres, um verdadeiro guerreiro que devia fazer de tudo para desviar a atenção dos bandeirantes deste local... Este índio, jovem... Envelheceu, e quando morreu devotado a natureza se imortalizou em sua missão. Seu espírito interveem contra todos os que agridem o meio ambiente ( Fonte: Portal Das Missões – Disponível em: <http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1801/lenda-m'borore.html> Acesso 07 jun. 2018)

<sup>22</sup> Informação sobre a casilha na página xxx, no capítulo 2.

<sup>23</sup> Castelinho ou Castelo Villa Alba “Um dos cartões postais da cidade. Propriedade da família Degrazia, o belo prédio popularmente denominado "Castelinho", foi construído em 1929 por renomado construtor da época, traduz em suas linhas arquitetônicas a autenticidade dos castelos europeus. Muito bem conservado, o Castelinho Villa Alba, era o lugar de palestras e encontros de alto nível social que ajudaram a desenvolver a cidade e o Rio Grande do Sul”. (Fonte: Pontos Turísticos ACII. Disponível em: <http://aciitaqui.com.br/pontos-turisticos> Acesso em: 07 jun. 2019)

<sup>24</sup> “Obra projetada pelo arquiteto Paschoal Minoggio e inaugurada em 7 de setembro 1909. Destaca-se pelo requinte arquitetônico e por sua instância histórica. É testemunho do intercâmbio socioeconômico nas áreas de fronteira entre Brasil e Argentina, que resultou da fartura e prosperidade para as comunidades locais”. (Fonte: Pontos Turísticos ACII. Disponível em: <http://aciitaqui.com.br/pontos-turisticos> Acesso em: 07 jun. 2019).

Após as perguntas fechadas, foram realizadas 3 perguntas abertas. A primeira era para comentar o que o pai havia notado de melhora no seu filho desde que começou a frequentar a Cia de Artes Sem Fronteiras.

As principais respostas, as que mais se repetiram foram com relação ao aumento da autoestima e responsabilidade do filho:

P.10: “sua autoestima e relacionamento com as pessoas”;

P.9: “melhorou muito na estética, responsabilidade”;

P.4: “A minha filha se gosta mais e admira muito a dança e se esforça muito nos estudos”;

P.3: “Postura, disciplina nos horários, autoestima”;

P.25: “A autoestima, a desenvoltura e a facilidade na comunicação e representação”;

P.29: “Melhorou, se concentra mais nos estudos, se arruma mais, quer aprender mais, tem mais vontade de sempre saber”.

Outro aspecto observado pelos pais foi em relação a convivência com os outros e melhor utilização do tempo livre:

P.5: “Passou a conversar mais, largou o celular para ensaiar nas horas vagas”;

P. 12: “Melhorou tudo, comportamento e convivência com outras pessoas”;

P.17: “Melhorou tendo a preocupação com horário de estar no horário certo e principalmente a saúde, através das danças”;

P.18: “Melhorou na escola, o seu comportamento e o seu desempenho”;

P.23: “Tudo. Minha filha melhorou na escola, em casa, coma família fica bem contente quando tem ensaio e sempre vem, não falta, adora tudo”.

A segunda pergunta foi sobre o que gostaria que seu filho aprendesse na cia que ainda não sabe. A maioria das respostas foram:

P.6: “Mais pontos turísticos de Itaqui”;

P.5: “Coordenação motora, conhecimento da cidade e seus pontos turísticos”;

P.3: “Gostaria que oportunizasse aulas de violão e aulas com teorias para ter um amplo conhecimento da origem cultural das danças e sua execução”;

P.2: “Gostaria que ele adquirisse o gosto pela leitura, da história, do cotidiano e de toda a literatura que é oferecida dentro da Cia, a partir do professor”;

P.12: “Gostaria que ele aprendesse jazz”;

P.13: “Gostaria que ela aprendesse dança de rua, tocar instrumentos e aula de canto”;

P.14: “Que ele aprenda valores que leva para a vida”;

P.17: “Que ela perca a ansiedade nas apresentações e tenha em mente que pensamento positivo atrai coisas positivas”;

P.20: “Que aprenda a conviver com as diferenças”;

P.22: “Eu gostaria que meu filho se aperfeiçoasse na dança, e que seja mais calmo e menos ansioso”;

P.23: “Adquirisse o hábito da leitura e se relacionasse mais com os colegas e que possa ter um desempenho para o futuro”;

P.25: “Seria um desejo dele aprender tocar instrumentos musicais”;

P.26: “Diversos tipos de danças, folclore, história etc.”;

P.29: “Eu gostaria que ela aprendesse a dançar tango e boleadeiras”.

Pelas respostas pode-se observar que os pais desejam que seus filhos aprendam mais sobre a história e pontos turísticos da cidade. Isso demonstra a própria valorização desses aspectos pelos pais dos alunos; de forma geral, solicitam que os filhos aprendam um instrumento musical, que desenvolvam mais leituras, melhorem o relacionamento e aprendam demais estilos de danças.

A terceira e última pergunta foi: como você fala ou se refere a Cia de Artes Sem Fronteiras para as demais pessoas da comunidade ou familiares? Essa pergunta demonstra como a própria pessoa enxerga o projeto social, e as respostas que mais se repetiram foram:

P.10: “Que é um ótimo projeto, que ensina e educa através da dança”;

P.9: “Tudo muito bom mostrando bons termos de comportamento e responsabilidade”;

P.7: “Que a Cia ajuda a formar jovens, a terem disciplina e respeito”;

P.6: “Que a Cia de Arte é uma família unida e um ajuda o outro”;

P.5: “É uma Cia que veio para mudar a realidade de muitas crianças e suas famílias”;

P.4: “Eu me considero família sem fronteiras”;

P.3: “Projeto social busca valorizar cultura, inclusão social das crianças e jovens na sociedade visando aprender mais sobre a cultura e patrimônio local, buscando suas origens e conhecimento de novas culturas através da dança”;

P.2: “Falo que a Cia é um projeto social que busca educar através da arte da dança, é um lugar onde encontramos amigos e nossos filhos sentem-se acolhidos por todos. É um lugar com regras e objetivos bem traçados e organizado”;

P.1: “Que aqui somos uma família”;

P.12: “Falo que é um projeto muito bom e muito família. Nota 10”;

P.13: “Uma escola onde aprendem a dança, a cultura, a dialogar com respeito e corretamente entre os demais. Uma outra família, onde devemos levar o respeito e ensinamento que temos”;

P.15: “Uma oportunidade única para se tornarem pessoas melhores, com responsabilidade acima de tudo”;

P.16: “Que aqui além de danças, ensinasse as crianças e jovens a terem compromisso, respeito, amizade em sociedade”;

P.17: “A Cia de Artes foi uma porta que se abriu para a minha filha, para nossa família pois aprendemos a conviver, ensinar, aprender como grupo, das nossas raízes, tradições e acima de tudo convivendo com a diferença de cada um”;

P.18: “A Cia é uma família unida, um ajuda o outro”;

P.19: “Eu comento que é um lugar para as crianças aprenderem a conviver com as demais crianças e entre muitas coisas que aprendem e com isso também ajuda as crianças não seguir outro rumo”;

P.20: “Aqui na Cia não só as crianças mas na família aprendemos a ser iguais, amizades verdadeiras, boa vontade de nos ajudarmos”;

P.21: “É um projeto muito bom para as crianças e para os pais”;

P.25: “Um local onde permite-se praticar diferentes modalidades de dança e acima de tudo respeitando o limite de cada participante”;

P.26: “É o lugar em que as crianças são tratadas com respeito e são cobradas, postura, limites, onde cada um tem seu tempo e vão aprendendo com muita diversão. É o lugar onde ela está feliz”;

P.27: “Já tinha ouvido falar na Cia e a pedido de minha filha fui levá-la em sua primeira aula, me apaixonei, pois todo mundo dança com todo mundo. Faço a maior propaganda para todo mundo aconselhando a colocar seus filhos”;

P.29: “Que somos uma família onde nós encontramos amor e carinho”;

P.30: “Uma família”;

P.31: “É um projeto maravilhoso”.

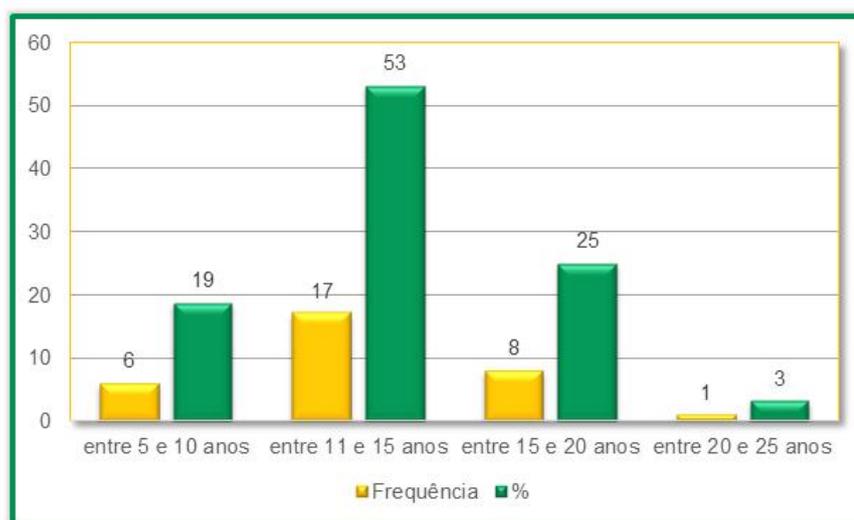
Pelas respostas obtidas, percebe-se o sentimento fraterno que envolve os pais, que sentem a Cia como extensão da sua própria família. Além de gostarem do projeto social para seu filho, também gostam de participar. Observa-se que eles veem tudo

isso não somente como uma escola de dança, mas como formação da personalidade do próprio filho e para si mesmo.

#### 4.3 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Um questionário com perguntas semelhantes foi aplicado aos alunos. Eles também tiveram a liberdade de respondê-lo, dentro de um período de duas semanas. Dentre os alunos, 32 alunos tiveram interesse em realizar a pesquisa. Muitas das crianças que fazem parte da Cia têm de 06 e 12 anos, e nessa idade poucos quiseram responder. Sendo assim, maior parte dos respondentes eram adolescentes e pré-adolescentes. O Gráfico 8, abaixo, representa esses dados de forma mais clara.

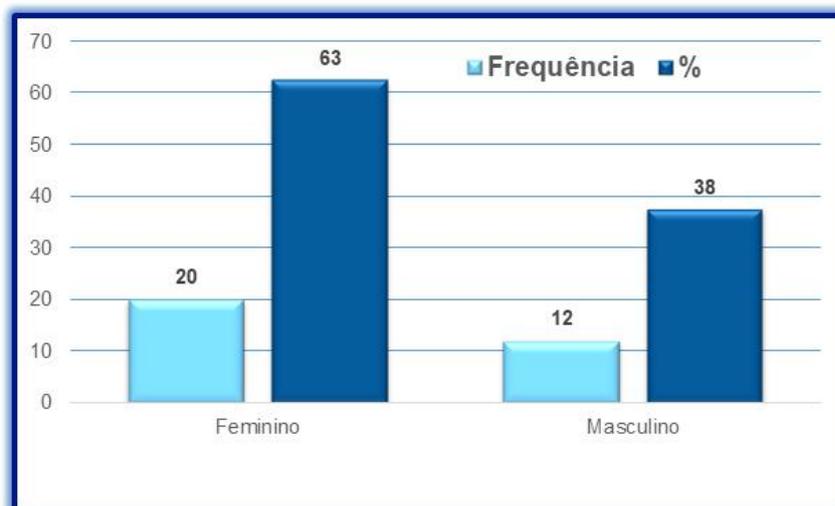
Gráfico 8 - Idade dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pelo Gráfico 8, observa-se que a maioria dos alunos que responderam o questionário têm entre 11 e 15 anos, representando 53% e que são do sexo feminino, representando 63%, conforme o Gráfico 9, a mesma lógica correspondente aos responsáveis pelos alunos, em que a maioria que respondeu foram as mães.

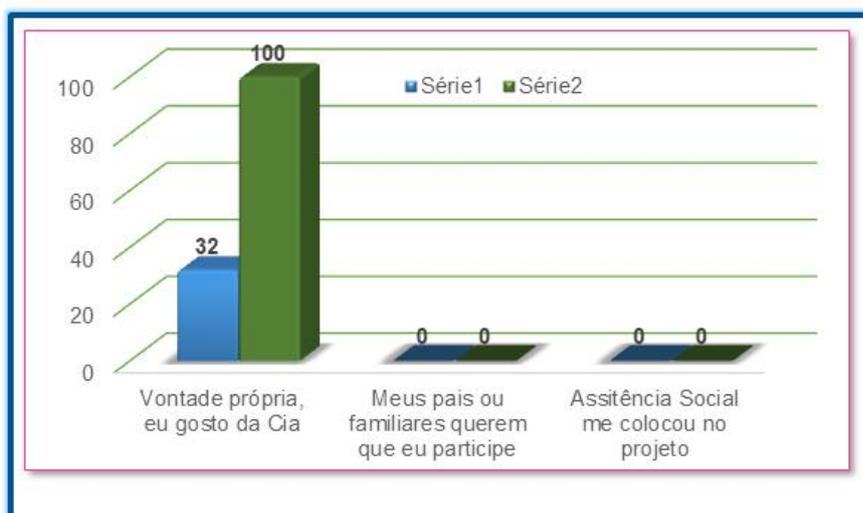
Gráfico 9 - Sexo dos alunos que responderam à pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na pergunta sobre o porquê de estar frequentando o projeto, 100% responderam que foi por vontade própria (Gráfico 10). Portanto, não houve uma imposição dos pais, de amigos ou mesmo de alguma entidade ou escola para que as crianças participassem do projeto.

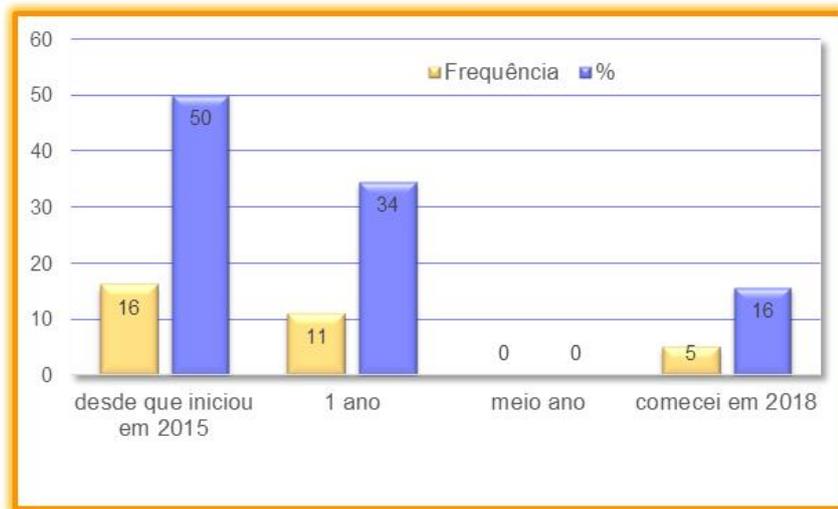
Gráfico 10 - Motivo de estar frequentando a Cia de Artes Sem Fronteiras



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme o Gráfico 11, 50% dos alunos que responderam à pesquisa estão desde o início, em 2015. 34% estão há um ano e 16% entraram no ano de 2018.

Gráfico 11 - Tempo em que está matriculado no projeto social



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Como a maioria dos alunos está matriculada desde o início da Cia, significa que os dados aqui apresentados possuem propriedade, pois devido ao tempo de participação, os respondentes conhecem bem o funcionamento da instituição e o quanto ela influencia suas vidas.

No Gráfico 12 são apresentados os resultados com relação a como o aluno se percebia, antes de depois de participar da Cia de Artes Sem Fronteiras.

Ao perguntar aos alunos como eles se sentiam com relação a própria autoestima antes de frequentar o projeto, 71% responderam que tinham uma boa autoestima e 29% responderam que não.

Com relação a estética, o cuidado de si mesmo, 87% responderam que cuidavam da estética e 13% consideram que não cuidavam da própria aparência.

Dos respondentes, 45% disseram que era tranquilo subir num palco e se apresentar, porém, para a maioria, 55%, não era tranquilo se apresentar em público.

Na percepção de 94% dos alunos, existia um bom convívio com as pessoas antes de participarem do projeto.

Sobre a questão da responsabilidade, 75% alegaram que eram responsáveis com os próprios compromissos e 25% disseram que não eram tão responsáveis.

A sociabilidade é muito importante para o jovem e, de acordo com as respostas ao questionário, 75% mostraram que não se sentiam fora da comunidade e 25% disseram que sim, que se sentiam excluídos da comunidade. Ou seja 75% sentiam-

se pertencentes à comunidade. Quanto ao uso de tóxicos, 94% revelaram que não tiveram vontade de usá-los antes de entrar no projeto.

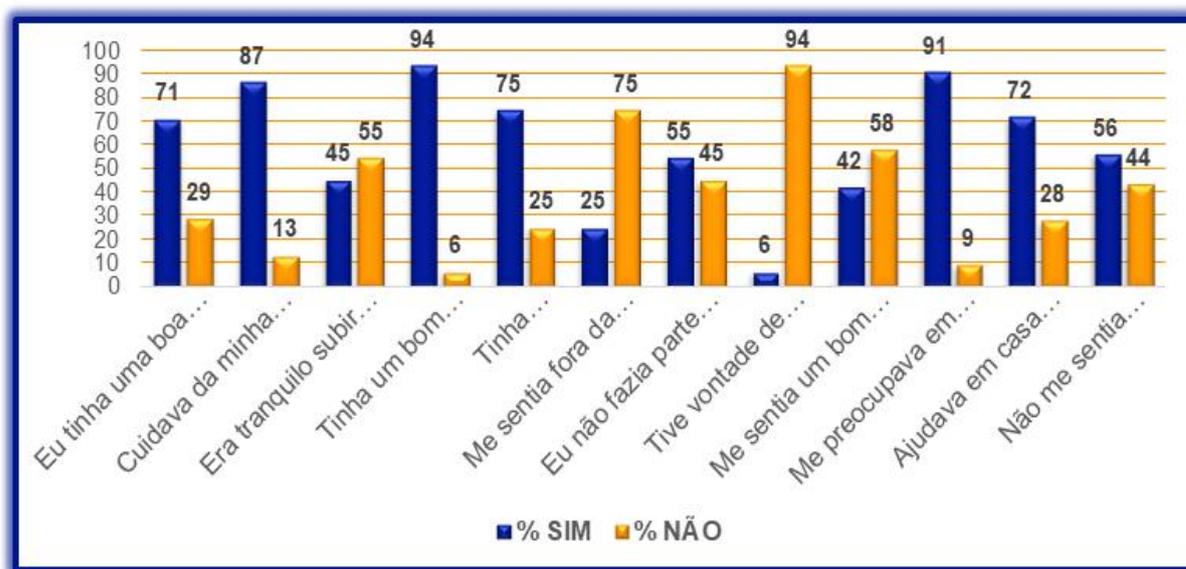
Quando perguntado aos alunos se antes de participarem do projeto eles se consideravam bons dançarinos, 42% expressaram que não e 58% confirmaram a afirmativa, respondendo que se sentiam bons na arte.

Em relação aos estudos, 91% dos alunos mostraram que se preocupavam em ir bem na escola, mesmo antes de pertencer a entidade.

Ajudar em casa é sempre uma tarefa importante para todos os membros da família e 72% responderam que sim, que ajudavam em casa, e 28% disseram que não ajudavam em casa.

No questionamento sobre sentir-se fortes perante às dificuldades, 56% dos que responderam confirmaram a afirmativa, respondendo que sim, ou seja, que se sentiam fortes, porém, 44% mostraram que não se sentiam fortes perante às dificuldades.

Gráfico 12 - Como você se sentia, ANTES de fazer parte da Cia de Artes Sem Fronteiras



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As mesmas perguntas foram feitas com relação a hoje, sobre como os alunos se sentem em diversos aspectos. Sabe-se que é difícil definir como o aluno se sentia, ou como se percebia, há um ou dois anos, no entanto, na ausência de investigações anteriores, acredita-se que a partir da memória do aluno é possível obter respostas

verdadeiras. O comparativo entre as respostas entre os alunos e pais reforça os resultados da pesquisa, propiciando evidências mais precisas do antes e depois.

No Gráfico 13, a seguir, são apresentadas as respostas dos alunos, depois de sua participação na Cia de Artes Sem Fronteiras.

Em relação à autoestima: hoje os alunos possuem alta autoestima, pois 94% responderam que se gostam, se aceitam, de acordo com o Gráfico. Comparando com os dados de antes de fazerem parte do projeto houve uma evolução neste sentido em 23%. Conforme o Gráfico 14, que apresenta um quadro comparativo das respostas antes e depois, os pais também confirmaram esse aspecto da personalidade, tanto nas perguntas fechadas quanto nas próprias colocações. Para os pais, a diferença foi uma melhora de 24%, demonstrando que existe equivalência nas respostas e coerência na percepção de melhoria.

Quando a autoestima é elevada significa que as outras necessidades, como as básicas, de segurança e sociais estão, de certa forma, em equilíbrio, conforme aponta a hierarquia das necessidades de Maslow

Conforme definem Seibel, Poletto e Koller (2016), a autoestima “caracteriza-se como o componente avaliativo, de atribuição de valor, do autoconceito”, (p. 246). Ou seja, como o indivíduo se avalia e qual valor dá a si mesmo. “A autoestima está relacionada a pensamentos como “gosto de mim mesmo”, “sinto-me forte”, “sou bom, como outras crianças”, “sou feliz em ser eu mesmo”, “gosto do meu corpo” (p.247). Portanto, estes jovens que muitas vezes pertencem a uma realidade menos desenvolvida economicamente e culturalmente, possuem uma autoavaliação positiva de si mesmos, o que é fundamental para que se sintam fortes diante dos problemas normais da vida.

Com relação a estética<sup>25</sup>, 97% dos alunos disseram que cuidam da própria beleza, um aumento de 10% com relação a antes de participar das atividades da instituição. Sentir-se belo e zelar pela própria identidade externa que a vida fez é importante também para a própria autoestima e para o desenvolvimento saudável da personalidade. Quando comparada à resposta dos pais, verifica-se que estes

---

<sup>25</sup> Abbagnano (2012, p. 426) define estética como a ciência da arte e do belo. O substantivo foi introduzido por Baumgarten, por volta de 1750, num livro (*Aesthetica*) em que defendia a tese de que são objeto de arte as representações confusas, mas claras, isto é, sensíveis mas perfeitas, enquanto são objeto do conhecimento racional as representações distintas (os conceitos). Esse substantivo significa propriamente “doutrina do conhecimento sensível”. Estética é uma palavra com origem no termo grego *aisthetiké*, que significa “aquele que nota, que percebe”.

consideraram que os filhos melhoraram em 25%. Pode-se concluir que não é uma grande diferença neste quesito.

Para 81% dos jovens é tranquilo subir num palco e se apresentar, uma evolução de 36% em relação de antes de pertencer a Cia. Trata-se de número bastante expressivo, uma vez que essa habilidade carrega outros atributos, como falar em público, expressar-se e comunicar-se. Os pais enxergam uma melhora muito maior do que a própria percepção dos alunos, visto que relataram evolução no antes e depois de 62%. Acredita-se que essa diferença se deva ao fato de que, para os alunos, existe uma complexidade em subir num palco e se apresentar. Atualmente, é um pouco mais fácil, mas ainda existe ansiedades e receios, oriundas de um grande sentimento de responsabilidade e compromisso com cada apresentação.

Referente a pergunta: tenho um bom convívio com as pessoas? 100% dos alunos responderam que sim, uma evolução de 6%; em relação às respostas dos pais, pôde-se perceber uma melhora mais acentuada, de 12% no antes e depois. Conforme definem Seibel, Poletto e Koller (2016), relacionar-se com os outros é indispensável para o desenvolvimento salutar do ser humano, pois ele é por natureza um ser sociável. As relações sociais são fundamentais para o próprio desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e emocionais, portanto o outro é tão importante para mim quanto o eu.

As amizades constituem fator fundamental para ter equilíbrio emocional, pois para ter amigos é necessário cultivar a si mesmo. “A função da amizade é reconhecida na literatura científica como promotora de felicidade e de bem-estar subjetivo” (SEIBEL, POLETTTO e KOLLER, 2016, p. 296). Não ter amigos pode acarretar problemas emocionais e de comportamento.

Estabelecer laços de amizade e esforçar-se para mantê-los é um desafio importante que exige uma série de habilidades sociais, tais como controle de emoções, manejo de situações de conflito, desenvolvimento da empatia, cooperação e comunicação (SEIBEL, POLETTTO e KOLLER, 2016, p. 296).

Responsabilidade<sup>26</sup>: sobre esta questão, 100% dos alunos se consideram mais responsáveis, um aumento de 25% em relação a antes de participarem do projeto. Sentir-se responsável pelos próprios atos é sinal de autonomia, pois o indivíduo busca

---

<sup>26</sup> Houaiss (2009, p. 1653) define responsabilidade como a obrigação de responder pelas ações próprias ou dos outros.

realizar-se por meio de suas próprias escolhas e ações. Quando realiza algo errado, ele mesmo se responsabiliza. No caso inverso, a pessoa culpa sempre os outros, o externo, pois não se sente competente para atingir resultados. “Pessoas orientadas à autonomia têm maior capacidade de escolha, de iniciar e regular algum comportamento. Além disso, organizam suas ações com base em suas metas pessoais e interesses” (SEIBEL, POLETTTO e KOLLER, 2016, p. 308).

Na pergunta sobre fazer parte da comunidade, 100% responderam que sim, ou seja, que se sentem pertencentes à comunidade, porém, na afirmação subsequente: eu não faço parte da sociedade, 74% responderam que sim, que não fazem parte, e 26% disseram não, negando a afirmação anterior. Há uma controvérsia entre essas duas questões. Pode-se levantar algumas hipóteses: os alunos leram rápido e não prestaram atenção que havia uma contradição na afirmação e/ou os alunos não compreenderam a pergunta. Caberia uma segunda análise para compreender melhor esse item.

Quanto à vontade de usar tóxicos, 100% responderam que não sentem vontade de fazer uso desse tipo de produto. Em comparação com a mesma pergunta antes de participar do projeto, houve uma diferença de 6%, ou seja, antes existia em alguns alunos certa vontade de usar algum tipo de droga ou entorpecente, e hoje, nenhum aluno sente necessidade. Quando comparada à resposta dos pais, observa-se que há preocupação por parte dos pais de que seus filhos usem tóxicos. Pode-se considerar normal essa divergência de percepções, uma vez que muitos moram em lugares considerados de risco, onde existem pontos de venda de droga no bairro, colegas e amigos que podem ser usuários, ou mesmo familiares... Sendo assim, considera-se uma preocupação normal dos responsáveis pelas crianças e jovens.

Dos alunos, atualmente, 88% sentem-se bons dançarinos, uma melhora de 46% em relação à antes de estudar dança na Cia, representando um considerável aumento.

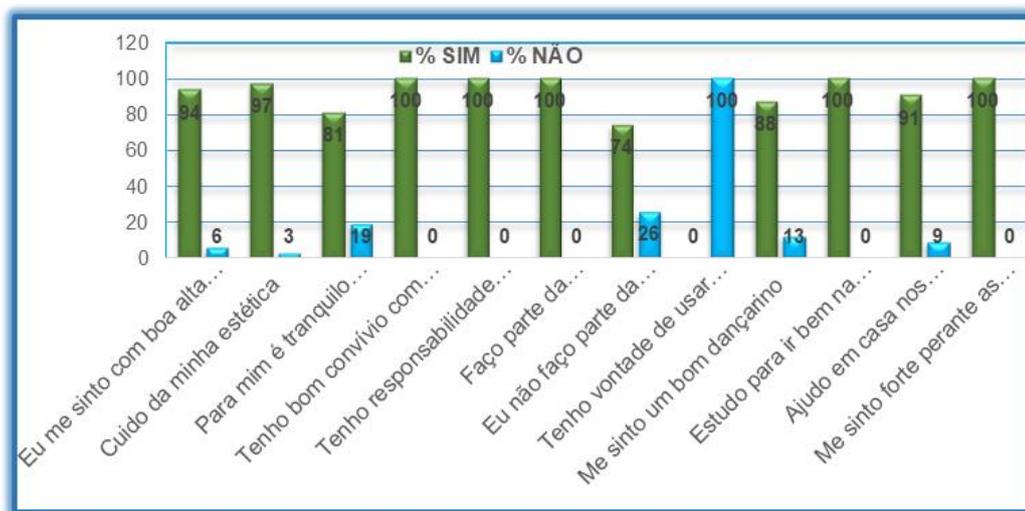
Do questionário relativo ao período após os alunos participarem do projeto, 100% alegaram que têm interesse nos estudos e se esforçam para irem bem na escola e tirarem boas notas. Observando as respostas dos pais, verifica-se que eles também consideram que seus filhos melhoraram muito seus desempenhos escolares depois de participarem do projeto.

Ajudar em casa nas tarefas domésticas também ajuda na formação da personalidade no jovem, pois faz com que ele se sinta parte da família, contribuindo

para a sociabilização. Além disso, as tarefas comuns do lar ensinam a ter responsabilidades e formam habilidades práticas. Houve uma diferença de 72% para 91% no auxílio das tarefas domésticas, depois da entrada no projeto. Um aumento de 19%, mas quando comparado com as respostas dos pais, verifica-se que eles perceberam que os filhos evoluíram em 28% nesse aspecto.

Dos alunos, 100% sentem-se fortes para enfrentar as dificuldades. Também houve um aumento significativo nesse quesito, pois, antes de pertencer ao projeto, somente 56% sentiam-se fortes. Ao observar o índice de pontuado pelos pais nesse quesito, 44%, pode-se concluir que a entidade ajuda o aluno a enfrentar suas próprias dificuldades, fazendo com que os jovens se sintam fortes para resolver problemas.

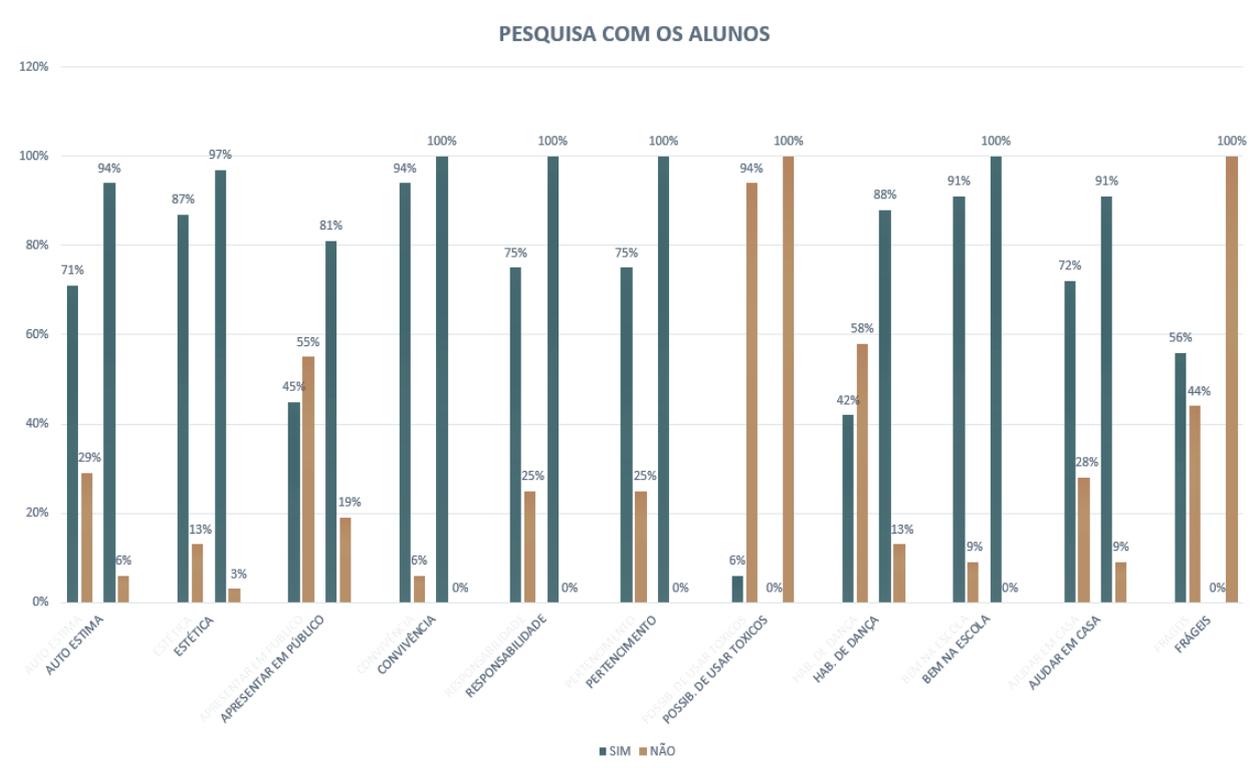
Gráfico 13 - Como se sente HOJE



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 14, abaixo, apresenta o comparativo, em valores percentuais, do antes e depois dos alunos, de acordo com a própria percepção deles.

Gráfico 14 – Comparativo ANTES e DEPOIS respostas alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

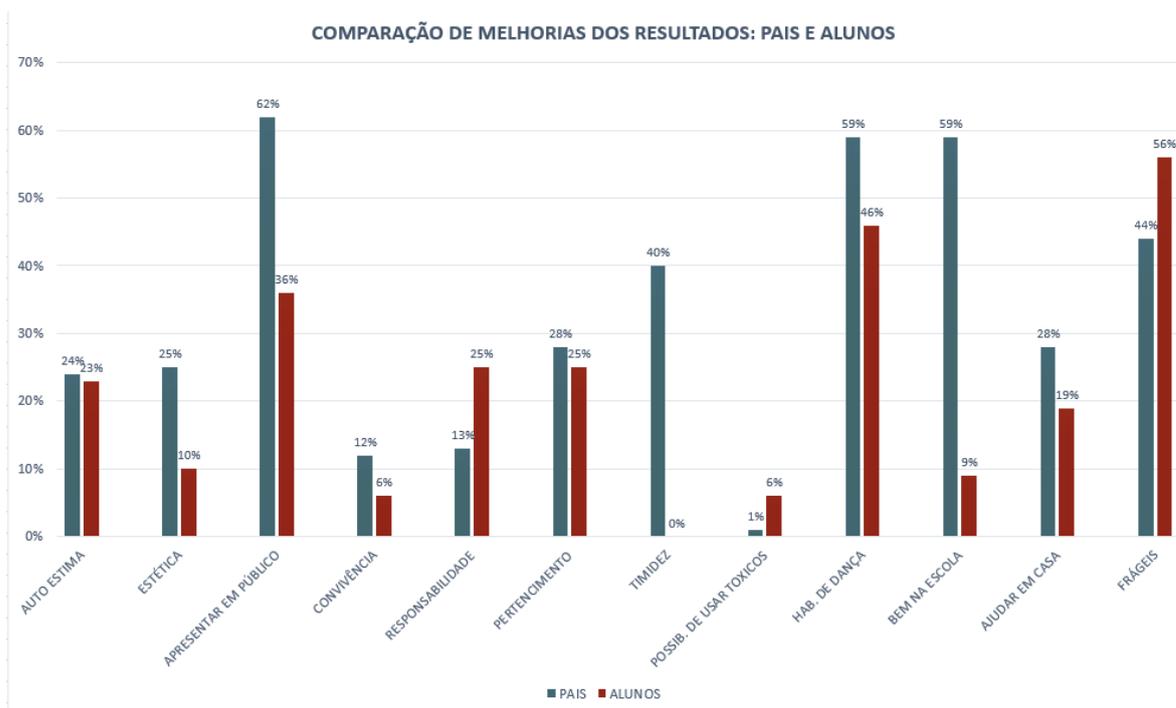
De forma geral, observando o comparativo, é possível verificar que houve melhora em todos os aspectos analisados.

O Gráfico 15, abaixo, apresenta o comparativo entre as respostas dos pais e filhos para os questionários, considerando os períodos antes de as crianças e jovens entrarem no projeto, e depois de participarem do projeto.

De forma geral, pode perceber resultados próximos a partir das respostas dos alunos e dos pais sobre as percepções de melhorias, com alguns pontos de diferenciação. Os pais enxergam os seus filhos: com melhor autoestima e estética, apresentando-se melhor em público, convivendo melhor com as demais pessoas, com maior sentimento de pertencimento à sociedade, menos tímidos, mais habilidosos na dança, com desempenho muito superior na escola, mais participativos nas tarefas de casa, do que os próprios jovens se autoanalisam.

Já em relação a questão da responsabilidade, ao uso de tóxicos e à fragilidade, os alunos entendem-se com melhorias superiores às identificadas pelos pais.

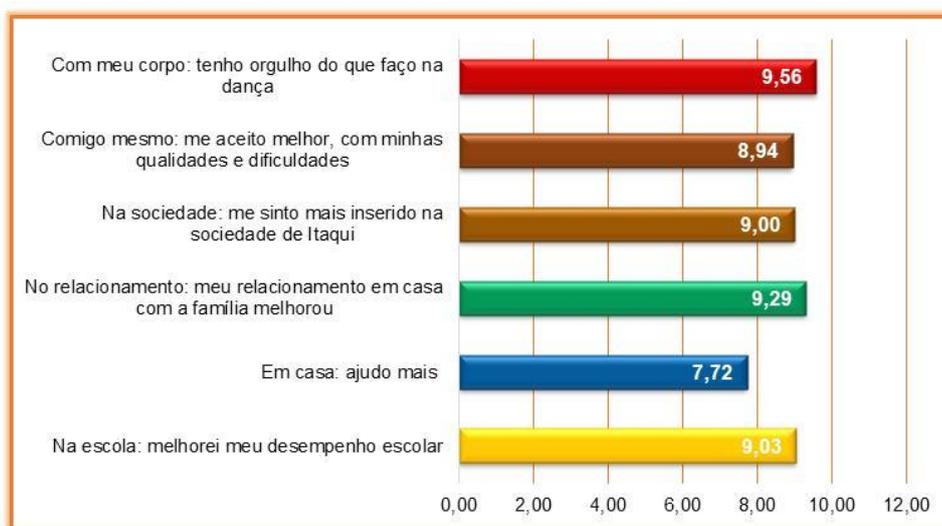
Gráfico 15 – Comparativo das melhorias entre as respostas dos pais e alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Sobre as perguntas em que o aluno deveria dar uma nota a si mesmo sobre determinadas afirmações, observa-se os seguintes resultados (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Média das notas sobre o quanto o projeto social contribui para o seu desenvolvimento. Considerando 0 o menor valor e 10 a nota máxima.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação ao seu corpo e se gosta da sua forma de dançar, a nota foi 9,56. Na afirmação “aceito-me melhor, com minhas qualidades e dificuldades” a nota foi 8,94. Ao se comparar com as respostas do questionário anterior, em que o aluno também se avaliava, respondendo sim ou não, pode-se confirmar que houve uma melhora na autoestima, e nessa pergunta pode-se precisar em quanto. Portanto, a participação do jovem no projeto social ajuda o aluno a ter uma melhora significativa na autoestima, na própria aparência física, na estética, aceitando melhor suas dificuldades e valorizando mais seus pontos fortes.

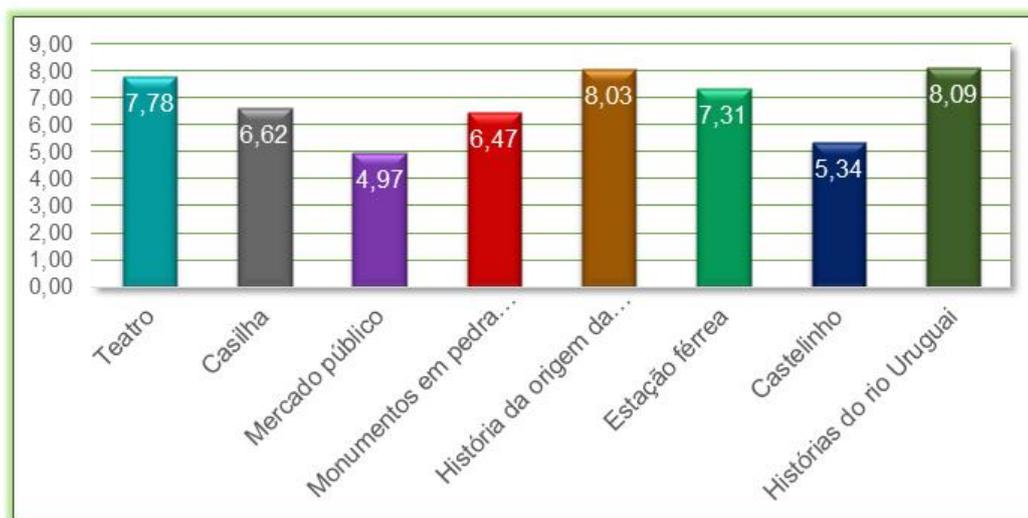
Ao atribuir uma nota sobre o quanto o projeto social contribuiu para a sua inserção na sociedade, a média foi de 9,00. Pelo fato da Cia de Artes Sem Fronteiras realizar apresentações onde a comunidade vai assistir, aplaude e se encanta com o trabalho, o jovem torna-se visível ao meio. Ele é visto, aplaudido, valorizado pela sua arte, o que promove sentimentos de pertencimento. A própria família também passa a ver o filho com outros olhos, pois ele ocupa o seu tempo em aprender algo novo: uma arte. Com isso, aprende novos valores, e os próprios familiares valorizam essas atitudes, melhorando assim o relacionamento em casa. Esse item foi pontuado com nota 9,29 a melhora do relacionamento em casa.

Ajudar em casa foi a pergunta com menor variação de nota, ou seja, houve uma melhora, porém pequena em relação às demais notas. A média das avaliações foi de 7,72.

Na escola, pode-se verificar que eles melhoraram o desempenho, com nota de 9,03. Ou seja, mesmo o aluno tendo diminuído seu tempo para estudo, pois passam mais de 2 horas no projeto, de 02 a 03 vezes na semana, a melhora na escola é significativa.

No Gráfico 17 são apresentados os resultados do conhecimento dos alunos sobre alguns pontos do Patrimônio Cultural da cidade de Itaqui. Conhecer e compreender a história da sua cidade ajuda a valorizar e preservar o próprio patrimônio. Com um breve olhar nas notas pode-se verificar que ainda há muito o que fazer em relação a esses patrimônios. Ao comparar com os pais, verifica-se que estes conhecem mais os pontos turísticos que seus filhos.

Gráfico 17 - Média das notas sobre o conhecimento que cada um tem referente alguns pontos do patrimônio cultural da cidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Há pouco conhecimento sobre o mercado público, que possui uma arquitetura única, pois foi a nota mais baixa, 4,97, seguido pelo castelinho, 5,34. A casilha obteve nota 6,63 e os monumentos em pedra que se encontram no parcão obtiveram nota 6,47. Esses 04 pontos da cidade são pouco conhecidos pelos jovens, cabe aqui um trabalho de conhecimento e valorização destes pontos, pois representam muito à cidade.

A estação férrea (7,31), o teatro (7,78), as histórias do Rio Uruguai (8,09) e as histórias da origem da cidade (8,03) foram melhor avaliadas. Conforme já comentado, a própria entidade já trabalhou com espetáculos contando um pouco dessas histórias, portanto, ela resgata e promove cultura da cidade. O artigo 58 do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente refere-se que é direito da criança conhecer a própria cultura, bem como respeitar o lugar e estes valores culturais onde ela vive.

**Art. 58.** No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Para as perguntas abertas, foram elaborados dois questionamentos. O primeiro era para dizerem o que sentem e se gostam desse projeto social. Houve algumas respostas semelhantes, em que foram pontuados: a melhora na autoestima, o aumento de responsabilidade, o sentimento de pertencimento – e de serem amados

pelas pessoas –, os novos amigos, os aprendizados da dança e da própria cultura, a melhora na comunicação, mas, principalmente, o sentimento de fraternidade, de união familiar, de sentir-se amparado e protegido pela entidade, o sentimento de pertencimento a uma entidade que irá lhes proteger, e que a partir dela eles são valorizados.

Houve algumas respostas mais profundas, mais longas que o esperado, demonstrando que os alunos realmente gostam do lugar que frequentam e do projeto que participam.

A 1: “Me sinto muito bem, fazendo parte desse projeto. E também gosto porque fiz várias amizades novas”;

A 2: “Gosto muito da Cia, pois criei várias amizades e aprendi a dançar muito melhor”;

A 3: “É uma oportunidade de expressão e cultura para sermos inseridos em nossa sociedade”;

A 4: “Me sinto com a autoestima mais elevada, hoje em dia não tenho mais dificuldade em fazer as coisas que não sabia lidar. Quando estou na Cia me sinto como se estivesse com a alma flutuando, com a suavidade em meu corpo. Sinto uma alegria enorme quando estou com as mães, bailarinos, amigos e claro com a coreógrafa(o)”;

A 5: “Eu me sinto muito feliz de estar fazendo parte desse grupo ou melhor dessa família, onde somos acolhidos e muito bem tratados por todos”;

A 6: “Bom, a Cia para mim é um projeto muito especial para mim, me faz me sentir melhor, me faz eu ter mais responsabilidade, ganhei mais facilidade de me comunicar com as pessoas, fiz amizades novas, agora o porque que eu estou até hoje na Cia, porque eu amo a Cia, gosto muito da Cia, é tipo um exercício físico para mim, uma atividade para mim sair de casa e me comunicar com as pessoa, me faz eu me sentir melhor, tenho mais vontade de estudar, de dançar, e sair de casa, amo me apresentar, me sinto orgulhoso e é isso, não me sinto fora da Cia hoje”;

A 7: “Me sinto bem estando nesse projeto, gosto da maneira como administram e como tratam a todos que chegam no grupo, sempre com muito carinho e respeito”;

A 8: “Eu sinto alegria de estar fazendo o que eu gosto. Sim, eu gosto muito e espero que continua”;

A 9: “Me tornei uma pessoa mais responsável, fiz novas amizades, aprendi novas coisas e ensinamentos”;

A 10: “Sinto orgulho de estar com pessoas legais, aqui consegui uma nova família, me sinto uma pessoa de sorte por ter esse projeto em minha vida”;

A 12: “Eu me sinto muito feliz, me sinto em casa. Na Cia tenho meus amigos e isso me deixa muito contente a cada vez que venho. O que gosto no projeto é o fato de sermos uma família e cuidarmos uns dos outros”;

A 13: “Gosto de dançar, dos amigos, dos pais”;

A 14: “De dança, nas amizades novas que fiz”;

A 16: “De dançar, de ver o sorriso dos meus colegas e a simpatia das tias (os) e do professor”;

A 17: “O que eu mais gosto é de poder me relacionar, ter mais amigos, mais responsabilidade e também a CIA me fez adorar a arte da dança”;

A 18: “Das pessoas, das danças, amo conviver com essas pessoas pois estamos todos aqui por amor a dança”;

A 19: “De dançar, das minhas amizades e do professor”;

A 20: “Gosto muito desta família, da forma que nos tratam e nos ajudam em tudo o que precisamos”;

A 21: “Somos bem tratados aqui dentro, estou fazendo o que gosto e não há muito na verdade não tenho do que reclamar. Desde que entrei novamente na CIA, minha autoestima só melhorou meu relacionamento familiar, etc”.

A 23: “Gosto do projeto, gosto de dançar e me relaciono bem com meus amigos e amigas”;

A 25: “Eu gosto porque a CIA é uma família e eu me sinto bem e gosto de dançar”;

A 27: “Eu gosto muito, somos uma família”;

A 30: “O que eu mais gosto é do companheirismo”;

A 31: “Eu gosto muito porque na CIA os alunos aprendem a se enturmar com as pessoas, aprendem coisas novas, conhecem lugares novos, na CIA é um bom lugar para se estar”;

A 32: “Sinto uma admiração grande. Gosto porque conheci pessoas e convivo com pessoas maravilhosas”.

O segundo questionamento foi: na sua opinião o que melhorou para a sua vida ter feito parte da Cia de Artes Sem Fronteiras? As principais respostas, que se repetiram, foi a melhora na escola, na capacidade de se relacionar com os outros e

no controle da timidez. Também foi relacionado o uso do tempo livre, em que, agora, usam esse tempo para aprender e ter atitudes mais saudáveis para si mesmos.

A 1: “Melhorei na escola e minha atitude com as pessoas”;

A 2: “Melhorei muito na escola e em casa, criei mais responsabilidade e muitas amizades novas”;

A 5: “Minha rotina está completa pois agora tenho um lugar para estar com meus amigos e me divertir fazendo o que gosto”;

A 6: “Melhorou muito os meus estudos, a comunicação com as pessoas e meu bem-estar”;

A 8: “Melhorei na escola e na dança e na convivência com amigos”;

A 9: “Me sinto muito acolhida e feliz por ter feito novos amigos e por dançar. Gosto do projeto porque aqui não existe discriminação e nem custos, assim qualquer criança/adolescente pode dançar”;

A 10: “Melhorei minha convivência com minha família, estou melhorando na escola cada vez mais”;

A11: “Melhorou mais a me relacionar com as pessoas porque eu tinha vergonha agora eu não tenho mais”;

A 12: “Melhorou muito a minha autoestima e também o fato de eu conviver com mais pessoas e me sentir mais sociável”;

A 14: “Se apresentar, tirei a vergonha de falar com as pessoas”;

A 16: “Me comunico mais com as pessoas, me expesso pela dança”;

A17: “Tive mais amigos, conhecer novos lugares, conseguir me expressar nos palcos e conseguir amar a dança”;

A 18: “Para mim melhorou, pois parei de me sentir sozinha, ou até mesmo triste. Hoje sou feliz pois conquistei amigos, e me sinto bem, feliz”;

A 21: “A CIA me proporcionou muita coisa em relação ao meu bem-estar, a convivência como ser humano, a não ter tanta timidez e ser mais alegre com a vida”;

A 23: “Melhorou bastante, tenho bastante amigos e me incentivou bastante na minha família e meus estudos”;

A 25: “O meu comportamento e fiz mais amigos”;

A 28: “Aprendi a dançar, perdi a vergonha, fiz amizades novas, aprendi a me enturmar, etc”;

A 29: “Eu aprendi a dançar, eu fiz novas amizades”;

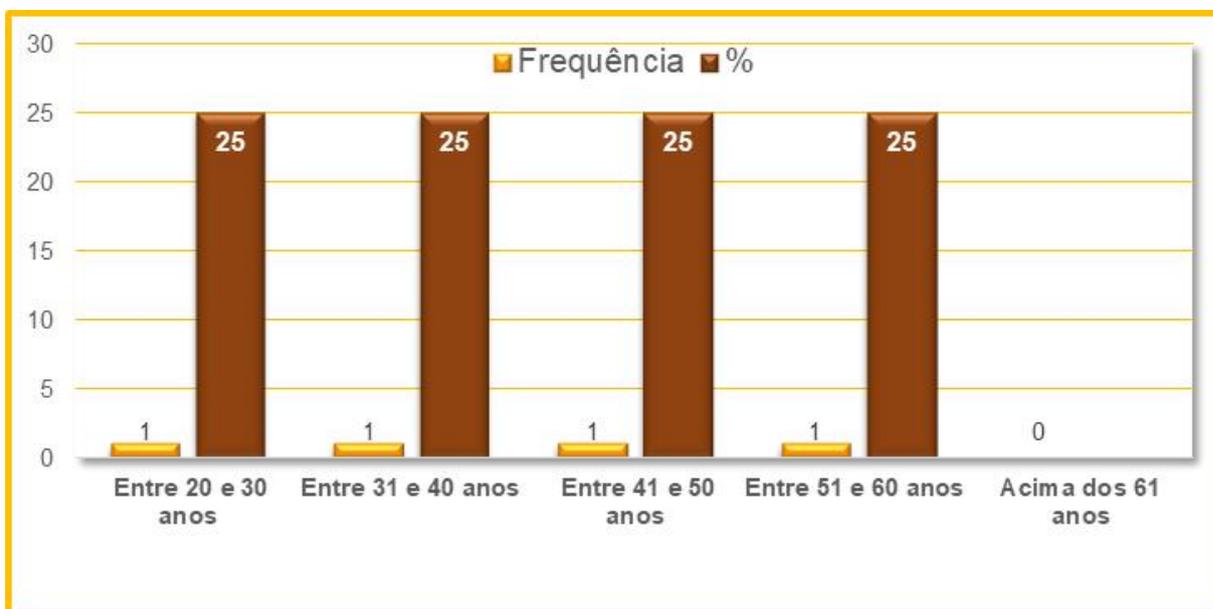
A 31: “Me ajudou a ter compromisso com minhas obrigações e meu convívio com as pessoas”.

#### 4.4 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Um terceiro questionário foi elaborado e aplicado aos professores, visto que esses profissionais conhecem bem a realidade dos alunos, participam ativamente da transformação das crianças e jovens envolvidos e alguns deles participam do projeto social há bastante tempo. Trata-se de um professor de folclore e danças de salão, duas professoras de ballet e uma assistente social que também ministra aulas de convivência para as crianças e adolescentes, totalizando 4 pessoas.

O Gráfico 18, a seguir, apresenta a faixa etária dos professores, a qual é bem dividida: 25% tem 20 e 30 anos, 25% entre 31 e 40 anos, 25% entre 41 e 50 anos e 25% tem idade entre 51 e 60 anos. Os alunos têm professores com diferentes idades.

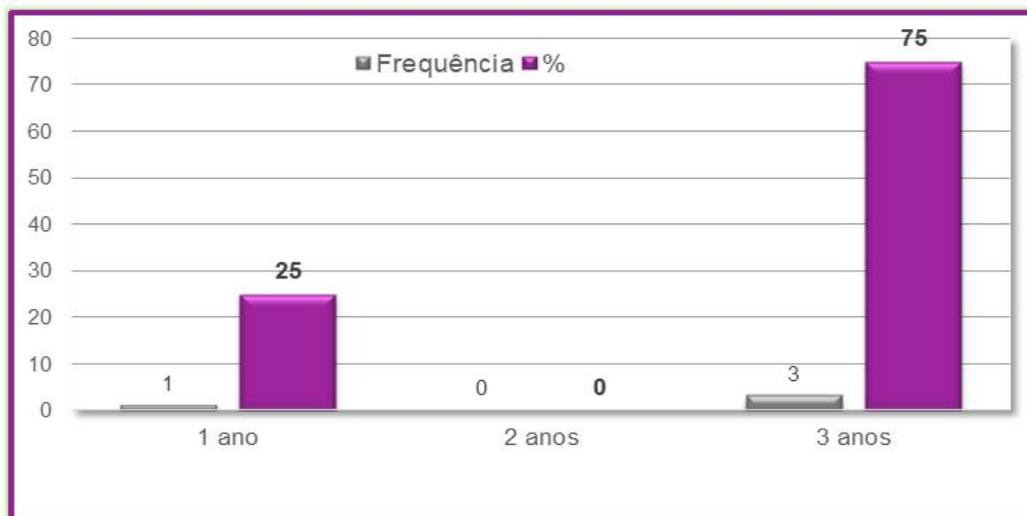
Gráfico 18 - Faixa etária dos professores



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 19 apresenta o tempo de participação dos professores no projeto.

Gráfico 19 - Tempo de atividade no projeto social



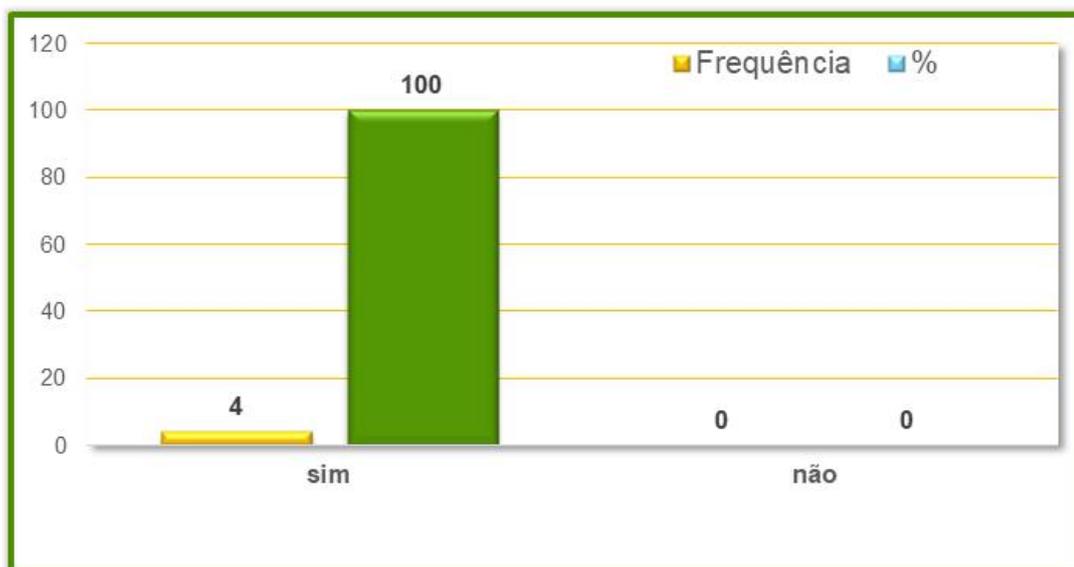
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dos professores que ministram as aulas na entidade, 75% estão há 3 anos trabalhando no projeto, e um professor iniciou suas atividades há 1 ano. Pode-se inferir que os professores conhecem bem a entidade, os alunos e a forma como o projeto é realizado. O Gráfico 20 apresenta os resultados de observação dos professores sobre mudanças nos alunos após participarem do projeto.

Todos os professores responderam que perceberam mudanças nos alunos depois de participarem do projeto. Por mais que esses professores não conheçam profundamente um a um desses jovens, ao longo do tempo, podem observar as mudanças de comportamentos, hábitos e interesses dos indivíduos.

Esse resultado vai ao encontro das respostas dos alunos sobre a evolução que percebem neles mesmos e da resposta dos pais, que compreenderam mudanças significativas em seus filhos, todas de forma positiva.

Gráfico 20 - Observação dos professores sobre mudança nos alunos após entrarem no projeto.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi solicitado aos professores que atribuíssem uma nota de 0 a 10, sendo 0 o menor valor e 10 o maior, quanto à percepção que eles têm, em sala de aula, sobre o desenvolvimento dos alunos em relação a algumas capacidades (Gráfico 21).

Quanto à melhora auditiva aos estímulos musicais diferenciados, os professores deram uma nota média de 9,50. Na aula de danças de salão, o professor realiza algumas atividades em que coloca a música e o aluno diz o ritmo, este exercício contribui para que o aluno aprenda a diferenciar as diversidades sonoras.

Como as aulas são de danças, é inevitável o uso da música, pois ambas estão intrinsicamente ligadas. A dança e a música fazem parte do desenvolvimento psicomotor do indivíduo.

Conforme define Nanni (2008, p. 10):

A ação motora implica na participação de todo o organismo – receber informações do meio ambiente externo e interno, processar estas informações e produzir ações motoras observáveis como resultado da integração de processos cognitivos-afetivos-social e motor.

Portanto, é através da percepção auditiva, dentre outras informações, que o aluno produz o movimento, integrando os processos cognitivos (são necessárias a racionalidade e a técnica para desenvolver os movimentos no ritmo certo), afetivos (a

música e a dança envolvem sentimentos, que o dançarino externa no próprio movimento), social (a arte une pessoas, une grupos em prol de objetivos afins, e o dançarino precisa conectar-se com o outro, além de respeitá-lo) e motor (o movimento em si).

A dança envolve técnica que, dependendo do ritmo, é mais ou menos complexa. O Ballet pode ser considerado de alta complexidade, pois seus movimentos são precisos e firmes, os quais necessitam de muito estudo e de tempo para realizar uma obra bem-feita. Ao responderem sobre o aprendizado dos alunos na dança, a média das notas foi de 9,50, ou seja, eles tiveram uma melhora significativa no processo de executar movimentos, ouvir a música, estabelecer o ritmo certo, exercer a capacidade de sintonia, trabalhar em equipe, decorar sequências, serem flexíveis, enfim, uma série de atributos que são necessários para que o indivíduo dance bem.

Desinibição<sup>27</sup>, ao contrário da definição de inibição (uma condição mental em que o indivíduo se sente pequeno, tímido, limitado diante de uma ação), permite ao aluno uma postura mais extrovertida, descontraída. Trabalhar este aspecto na criança e no adolescente é fundamental para que ele se desenvolva e se torne um adulto e profissional com mais destreza, melhor desenvoltura e com mais coragem para os desafios do dia a dia.

Apresentar-se em público, como já mencionado, é uma forma de trabalhar a inibição e como os alunos têm várias apresentações durante um ano, em média 20 shows, isto contribui para que eles aprendam logo a enfrentar o medo do palco. Esse item os professores avaliaram com nota 9,50.

Alguns alunos da Cia, inicialmente, aparentavam bastante timidez, talvez por sentirem-se excluídos pela sociedade por questões financeiras, sociais e culturais. Sentiam vergonha de se expressar e na hora do jantar tinham dificuldade de se sociabilizar com os demais, isolavam-se e não realizavam a refeição junto aos outros. Havia também dificuldade de pontualidade e assiduidade.

Esse grupo de alunos, no decorrer dos trabalhos, apresentou enorme evolução. Os alunos passaram a ser mais participativos e mais sociáveis, os primeiros a sentarem-se com os demais para realizar as refeições. Não atrasavam mais e quando

---

<sup>27</sup> Perda ou redução de uma inibição (HOUAISS, 2009, p. 654).

Inibição: condição mental em que ocorre uma limitação do desempenho, em que é difícil iniciar determinada ação ou dar-lhe prosseguimento, e que tem na hesitação um componente característico, timidez, constrangimento (HOUAISS, 2009, p. 1085).

precisam faltar, sempre justificavam. Alguns deles se destacaram tanto que se tornaram monitores das turmas iniciantes, junto com o professor.

Notou-se que nas apresentações e espetáculos passaram a ter uma postura mais segura e foram alcançando cada vez mais papéis importantes. Isso refletiu na escola e no ambiente familiar, conforme dados já apontados.

Na avaliação de conhecimentos gerais, obtiveram uma nota menor das demais, 9,0. Esse item está relacionado ao saber em geral, ao conhecimento do que acontece a sua volta e no mundo, são noções gerais em diversas áreas. Esse ponto, pela avaliação dos professores, está melhor do que quando eles ingressaram na Cia, porém, em comparação com as demais notas, pode ser melhorado.

Para um professor que convive direto com o aluno, é evidente o quanto o aluno cresce e se desenvolve ao longo de um período. No aspecto sobre o autoconhecimento, os professores atribuíram a nota 9,33. O autoconhecimento é fundamental para a própria realização da pessoa. Muitos alunos descobriram seus próprios dotes ou dons de natureza dentro da Cia. Teve aqueles que se descobriram ótimos vendedores, pois ao saírem às ruas para vender rifas, bingos, ingressos<sup>28</sup>, tiveram bastante êxito e, assim, descobriram afinidade com a área. Alguns, maiores de 16 anos, e com apoio dos pais, já montaram seu próprio negócio. Outros, descobriram-se nas maquiagens realizadas para as apresentações, e já estão estudando para futuramente seguirem na carreira. Da mesma forma, teve o fotógrafo, o monitor, a bailarina, aquele que adora servir e está sempre ajudando, enfim, na Cia, o jovem tem a liberdade de fazer, e assim, conhecer a si.

Como disse Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo”. O grande filósofo já trazia o autoconhecimento como prerrogativa para a bem-aventurança. Meneghetti (2013, p. 143) também cita o autoconhecimento como prioritário na vida.

A suprema sabedoria de todos os tempos sustenta que se um homem conhece a si mesmo saberá tudo, porque entra no ser. Portanto, é inútil estudar a vida: é preciso saber compreender a si mesmos, porque dali se abre a iluminação em toda a vida... Também um personagem grande como Cristo sustenta que “o reino de Deus está dentro de vós”, por isso conhecendo a si mesmos, se descobre o Reino de Deus. É a mesma coisa, paráfrase de uma única verdade.

---

<sup>28</sup> A Cia realiza eventos e promoções para o próprio autossustento e, os jovens, eventualmente, saem para vender, contribuindo assim com a entidade.

Segundo o autor, ao conhecer a si mesmo se entra no ser, pois é no íntimo de cada um que está o próprio ser. A psicologia explica que o ser humano possui um percentual de si mesmo que não conhece, o inconsciente<sup>29</sup>, mas que age e condiciona determinadas ações da pessoa, porém, também está no seu inconsciente suas habilidades natas, sua vocação de natureza, que, através de atividades do dia a dia, da prática, elas começam a aparecer e se desenvolver. Portanto, é fundamental ao jovem se aventurar em diversas áreas, para que, assim, possa se descobrir, verificar o que lhe agrada, o que é fácil dele fazer, o que lhe traz satisfação.

Autonomia também obteve média 9,33 dos professores. Segundo eles, os jovens estão mais independentes. Um fato relevante é que antes das apresentações eram os pais e organizadores que entregavam os figurinos para cada aluno no momento de se vestir e recolhiam ao final da apresentação. Hoje, os figurinos são entregues um dia antes e cada um leva o seu para casa e devolve nos dias seguintes, limpos. Com isso, o aluno aprende a ter responsabilidade e autonomia sobre seus figurinos.

Cordialidade com as pessoas (média 9,50) foi um aspecto muito bem avaliado pelos docentes, pois demonstra que as crianças e jovens melhoraram sua própria postura com relação aos demais. Muitas vezes, um ambiente agressivo torna a criança ou o jovem também agressivo, porém, quando ele é inserido em um universo polido, diplomático, agradável, é possível mudar a sua postura e aprender novas maneiras de lidar com os demais.

Sociabilidade teve uma avaliação de 9,25 pela percepção dos docentes.

A melhora na autoestima foi muito bem pontuada pelos professores, 9,50 a média. Essa avaliação vai ao encontro da autoavaliação dos alunos e das percepções dos pais.

Concentração, foco e responsabilidade obteve nota média de 9,00. Com relação as demais notas, foram características que tiveram menor êxito. Não é objetivo deste trabalho entrar no mérito de cada característica, mas acredita-se que esta geração tem dificuldades de foco e concentração, e esta pesquisa também apresenta certa tendência nessa direção.

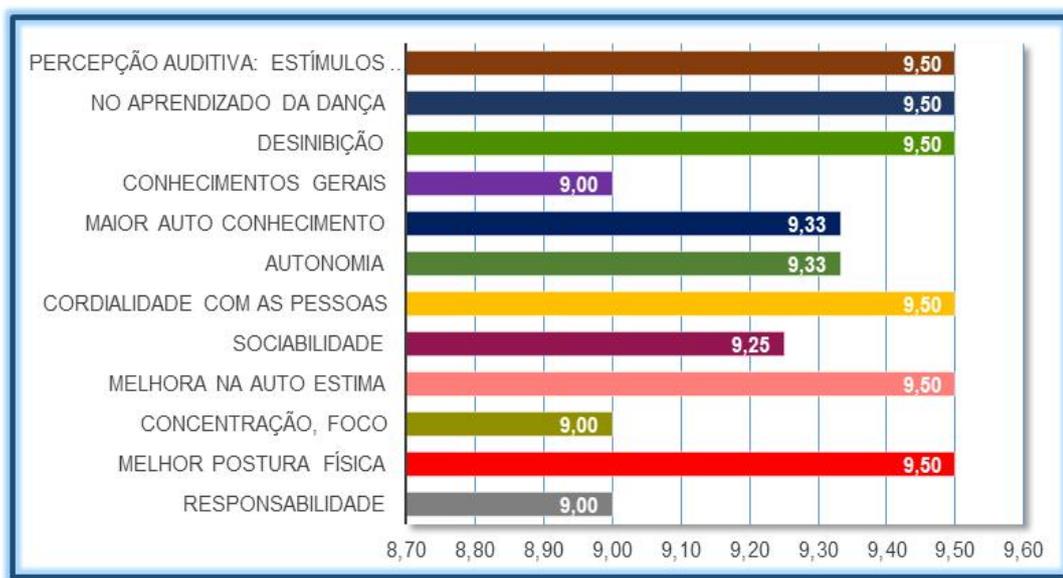
---

<sup>29</sup> Do Latim: *inconscious* = insciente, não sabedor. Quântico existencial ativo não verificável pelo conhecimento responsável e voluntário, seja no aspecto psíquico, seja no somático. É o quântico de vida psíquico e somático que o indivíduo é, mas do qual não é consciente e que age, de qualquer modo, para além da lógica da consciência (MEMEGHETTI, 2012, p. 135).

Quanto à responsabilidade, pode-se observar que, pela ótica dos professores, pode ser melhorada.

A melhora na postura física é evidente e bem pontuada pelos mestres, média 9,50. Demonstrando que o projeto contribui para o desenvolvimento físico do aluno.

Gráfico 21 - Média das notas sobre sua percepção no desenvolvimento do aluno devido a participação no projeto



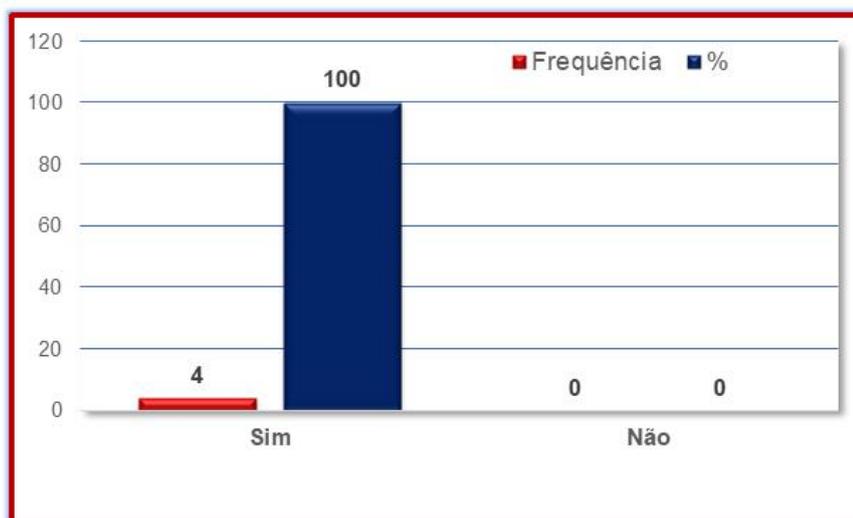
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi questionado aos professores quanto o projeto influenciou o potencial de liderança dos alunos. Os resultados são apresentados no Gráfico 22.

100% dos professores disseram que sim, que a entidade pode despertar capacidades de liderança. É nítido quando algum se sobressai organizando, ajudando, resolvendo problemas no dia a dia da Cia.

Conforme Meneghetti (2008, p. 22), liderar é uma capacidade nata de algumas pessoas, é “um dote natural”, que deve ser despertado e aprendido ao longo da vida, pois “o líder nasce líder, mas também se torna um líder”. E quando um jovem descobre suas habilidades de liderança e se constrói nessa área torna-se um adulto que irá contribuir muito com a sociedade, pois a humanidade é carente de grandes líderes.

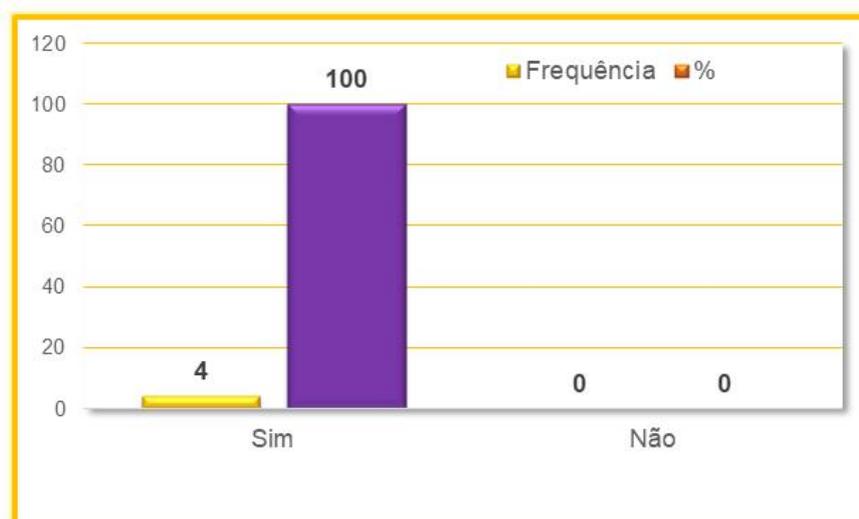
Gráfico 22 - A Cia de Artes Sem Fronteira tem a capacidade de despertar o potencial de liderança nos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A última pergunta fechada foi se o projeto social contribuiu para a inclusão social dos alunos e 100% responderam que sim, conforme Gráfico 24, a seguir. Esse é um aspecto bastante importante da pesquisa, pois constitui um dos principais objetivos de existência da Cia da Artes Sem Fronteiras, inclusão social, sentimento de pertencimento à sociedade em crianças e jovens cuja realidade cotidiana impõe desafios constantes.

Gráfico 24: A Cia de Artes Sem Fronteira contribui para a inclusão social.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A próxima pergunta foi aberta: se o docente havia respondido sim na pergunta anterior, tinha que justificar. As respostas apontam que a entidade, por meio da arte, afasta os jovens da vulnerabilidade social e os insere como protagonistas responsáveis na comunidade.

D.1: “Por meio da dança e da arte como dispositivo de inserção social, possibilita a criação de vínculos objetivos entre as crianças e os jovens, é um importante dispositivo a superação da violação de direitos, afastamento da marginalidade e da aproximação de álcool e outras drogas”.

D.2: “Inserindo a criança em diversos cenários, muitos que eram distantes da realidade social. Agregando conhecimento e contribuindo para o crescimento emocional.”

D.3: “Naturalmente nas atividades em grupo se destacam os líderes de forma natural. A inclusão social é consequência da intervenção artística que promovemos nas escolas, grupos de convivência e é claro, no ato de inscrição onde todos são inseridos nas atividades.”

D. 4 “Pela educação, conhecimento e oportunidades”.

A segunda pergunta aberta aos professores foi sobre a importância dos projetos sociais para a comunidade de Itaquí. Um dos maiores ganhos tem relação com o melhor aproveitamento do tempo livre: enquanto o aluno está aprendendo e se sociabilizando dentro da Cia de Artes Sem Fronteiras, ele usa seu tempo de forma inteligente, gerando desenvolvimento real, o que não seria possível por meio de atividades vazias no computador ou celular, por exemplo, ou mesmo nas ruas, expostos a tantos tipos de violência ou distrações infrutíferas.

Além de todos os benefícios ora apresentados, a entidade resgata a cultura local, oferecendo espetáculos a baixo custo<sup>30</sup>, para que todos possam ter acesso.

D.1. “São muito importantes na retomada de ações sociais, que visam propor em parceria com outras instituições público e privada a emancipação social via projetos que visam o resgate e o fortalecimento dos vínculos afetivos”;

D.2. “Lazer e entretenimento são os pontos mais efetivos. Ocupam o tempo que seria ocioso, onde muitos estariam em situações de perigo. Contribui para a culturalização da sociedade”;

---

<sup>30</sup> Geralmente os espetáculos são gratuitos ou o valor do ingresso gira em torno de R\$5,00, para que todos os familiares dos alunos também possam participar.

D.3. “Inclusão de crianças e jovens em atividades artísticas e culturais; a inter-relação dos alunos x comunidade x família; resgate do empoderamento individual e grupal dos alunos; oportunidade para um maior autoconhecimento”;

D. 4. “Dar oportunidade as crianças e adolescentes de participar e interagir dentro do que é oferecido, elevando a auto estima e com isto conviver na sociedade”.

## 4.5 RESULTADOS GERAIS

A pesquisa realizada contribuiu para confirmar algumas evidências já observadas na prática. Seguem os resultados da pesquisa observando os dados gerais e analisando-os conforme o funcionamento do projeto social.

### 4.4.1 Da Cultura

Ao longo dos quatro anos de existência do projeto Cia das Artes Sem Fronteiras, pôde-se verificar resultados concretos nos alunos, nas famílias, professores e na sociedade. Essa evolução ocorre em vários níveis: psicológicos, profissionais, sociais e culturais.

Esses resultados são nitidamente constatados pela pesquisa, pelo interesse dos alunos e pelas mudanças de comportamento. Um dos aspectos relevantes apontados foi em relação à convivência na família, em que os pais passaram a valorizar mais os filhos, a vê-los como artistas e cheios de potencial mudando a própria atitude dentro de casa.

Em âmbito cultural, o que se verificou foi um enorme resgate da cultura imaterial local. Danças, músicas, costumes e tradições que eram cultivadas e que fazem parte da identidade cultural da região, mas que foram sendo esquecidas pela sociedade e pela massiva mídia globalizada, foram resgatados em forma de apresentações, resultados de pesquisas, estudos e entrevistas. Desta forma, os envolvidos aprendem e reconhecem sua própria origem e, através de ações, a comunidade pode reconhecer-se como parte do meio.

Percebe-se que as famílias aprenderam sobre suas próprias origens e passaram a valorizar os espaços culturais, como o teatro, o próprio Rio Uruguai, a casilha, a estação férrea e, o intercâmbio com a Universidade Federal do Pampa

(Unipampa), contribui para que a universidade pudesse estar mais próxima com a comunidade.

Itaqui, por ser um local de fronteira entre o Brasil e a Argentina, tendo como elo o rio Uruguai, possui em sua identidade uma origem missioneira e com características da cultura espanhola. Sua formação deu-se a partir de uma estância missioneira (Estância de La Cruz), passando a ser um importante reduto militar que delimitou fronteiras.

Esta origem é resultado de uma mentalidade de várias culturas como o índio, o espanhol, o português, o negro e em menor escala os alemães, italianos e polacos, que formaram uma identidade cultural.

A evolução social do local teve ponto marcante a construção do teatro que recebia em Itaqui as grandes companhias de teatro, dança e música, que se deslocavam a Montevideo e Buenos Aires, pelo Rio Uruguai.

Fruto desse resgate, a Cia de Artes retoma danças e músicas de cunho fronteiriço, tais como: “*Chamamé Canguí*” (triste), o “*Chamamé Siriri*” (alegre), o tango, a milonga portenha, a chamarrita, o malambo platino e a chula herança dos tropeiros. Também foram resgatadas as “*peñas folclóricas*”, as “*payadas*”, as lendas regionais e os costumes como as benzedeadas e as lavadeiras do Rio Uruguai.

Todo resgate realizado através da dança e da música também foi agregado através da pesquisa de utensílios, materiais e vestuário, além da identidade corporal de cada tema.

Percebeu-se neste período que as cidades fronteiriças do país vizinho, como Álvaro, La Cruz e Passo de Los Libres, identificaram-se também com o modelo e o resgate cultural realizado pela entidade e, promoveram vários intercâmbios com espetáculos e aulas para que também pudessem resgatar a suas próprias histórias.

Essas crianças e jovens, que dificilmente iriam conhecer a sua própria cultura, aprendem por meio das atividades desenvolvidas a valorizar e a reconhecer suas origens, respeitando a sua própria maneira de viver. Dessa forma, os jovens abrem-se para o novo, mas sem esquecer de tudo o que os formou.

Cabe salientar que alguns pontos importantes da cidade ainda são pouco conhecidos pelos alunos e pelos próprios pais, o que demonstra um grande trabalho ainda a ser feito pela entidade.

#### 4.4.2 Do Projeto Social

Um projeto, para ser bem-sucedido, precisa ser reconhecido pelo público alvo como um local de aprendizado, crescimento, mas que traga prazer e alegria.

Conforme mostrado na Figura 29, a entidade estudada pesquisou a origem do local e identificou assim sua formação-base: missioneira, militar, esponhola, afro, gaúcha, italiana e brasileira. Essas identidades fazem parte do que hoje é o povo da região e quando se pode trabalhar esses elementos, utilizando a arte como base, o interesse do aluno torna-se maior, pois ele percebe em si mesmo essas características. É necessário, então, que um projeto social compreenda o local onde está inserido, valorizando e utilizando-o como ferramenta de educação.

Figura 29: As bases do projeto social



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

O aspecto número 03 apontado na Figura 29 mostra que a cultura local é baseada em alguns aspectos artísticos e atividades próprias. O futebol e o jogo de *pádel* é bem valorizado pela comunidade, assim como a dança e o teatro. Essas atividades aproximam os jovens, portanto, quando se pensa num projeto social, a

escolha de quais atividades lúdicas serão trabalhadas deve levar em consideração o local em que o projeto estará inserido e o que agrega valor histórico-cultural.

A Cia de Artes Sem Fronteiras é um projeto social, mas, não é por isso que ela precisa ter resultados simplórios. Pelo contrário, ela tem o conceito de ser uma escola de danças de alto padrão, com exigências de perfeição acima da média local. E esta forma de fazer com excelência é que vai fazer o aluno<sup>31</sup> sentir orgulho de si mesmo pelo resultado superior ele que apresenta para a sociedade.

Ser referência de qualidade ajuda a fortalecer o vínculo com a entidade, pois sentem-se orgulhosos de fazerem parte. Um exemplo bem evidenciado é o orgulho de usarem a camiseta da Cia. O uniforme que é oferecido ao aluno para que possa vir às aulas é frequentemente utilizado além das dependências da Cia, em qualquer dia e lugar, o que demonstra amor ao projeto.

A Cia de Artes possui recursos para custear os professores, a alimentação, o aluguel e os serviços de contabilidade. Entretanto, muitas outras atividades são realizadas de forma voluntária, os quais são os próprios familiares que organizam, como os jantares (Figura 30), que todas as noites são oferecidos aos alunos, a limpeza do ambiente, os cuidados com os figurinos, as promoções, o apoio psicológico, dentre uma série de outros serviços necessários ao funcionamento da Cia. Dessa forma, a família é inserida no ambiente do projeto social, participa e colabora com esse projeto, valorizando o que recebe e contribuindo com a entidade. Ademais, os familiares que participam das atividades da Cia também modificam a si, pois absorvem parte do que é e transmitido aos alunos, aprendem sobre a arte, a cultura, o patrimônio histórico, dentre tantos outros tantos ensinamentos que a instituição e a coletividade proporcionam.

---

<sup>31</sup> Nota do autor: muitos alunos ingressam na entidade mas não ficam pelo nível de exigência, de comprometimento, de responsabilidade que terá que apresentar. Eles assistem um belo espetáculo e no outro dia tem fila para participar do projeto, mas, duas ou três semanas são suficientes para verificarem que o resultado é fruto de um trabalho árduo de toda equipe. Os que realmente querem, entram no ritmo e se modificam, os demais saem.

Figura 30 – Pais preparando os jantares – trabalho voluntário



Fonte: Acervo da autora, 2019

#### 4.4.3 A forma mentis da Cia de Artes Sem Fronteiras

Ao compreender como um projeto social pode modificar a conduta de um ser humano, a Figura 31 apresenta um modelo de estilo de vida de um indivíduo. Quando este jovem está vivendo somente no meio social de alta vulnerabilidade, na sua matriz de formação, a probabilidade de ele ter um estilo de vida não saudável é alta, pois, muitas vezes, a conduta errada já faz parte da família ou das relações de amizade. No convívio da matriz de formação, para ser um agente da sociedade, ele só enxerga um caminho: atitudes antissociais.

Quando este jovem começa a frequentar um novo ambiente, onde existe uma nova mentalidade, com foco no desenvolvimento de cada indivíduo, em que os novos amigos não são da mesma relação social e que existem diferenças que precisam ser respeitadas, onde há uma atividade prazerosa, que o mantém nesse novo cenário, a possibilidade deste cidadão mudar seu estilo de vida e a forma de ver seu próprio caminho é imensurável.

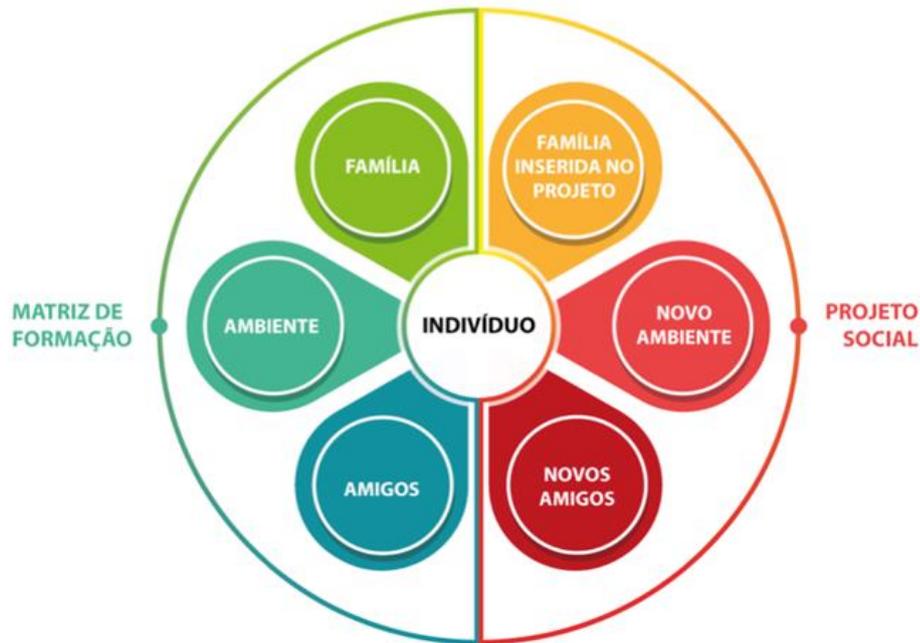
O novo ambiente é fundamental para que se possa proporcionar uma mentalidade inovadora no jovem, que consiga compreender seu valor e as possibilidades que existem para sua autoconstrução. A família também é inserida e,

dessa forma, há novas possibilidades de vivências. Esse meio torna-se, então, uma nova forma de mentalidade e autoconhecimento.

Com o passar do tempo, o ambiente do projeto social proporciona ao envolvido uma outra visão de si mesmo e novas perspectivas partindo da capacidade individual de autossuperação.

O que se pode verificar é que a Cia de Artes Sem Fronteiras possui uma diversidade de perfil no seu quadro de alunos. Essa pluralidade de religião, cor, raça, situação econômica, classe social, opção sexual, faz com que o jovem aprenda novos conceitos e perceba novos horizontes.

Figura 31: O Ambiente como Força Formadora do Indivíduo.

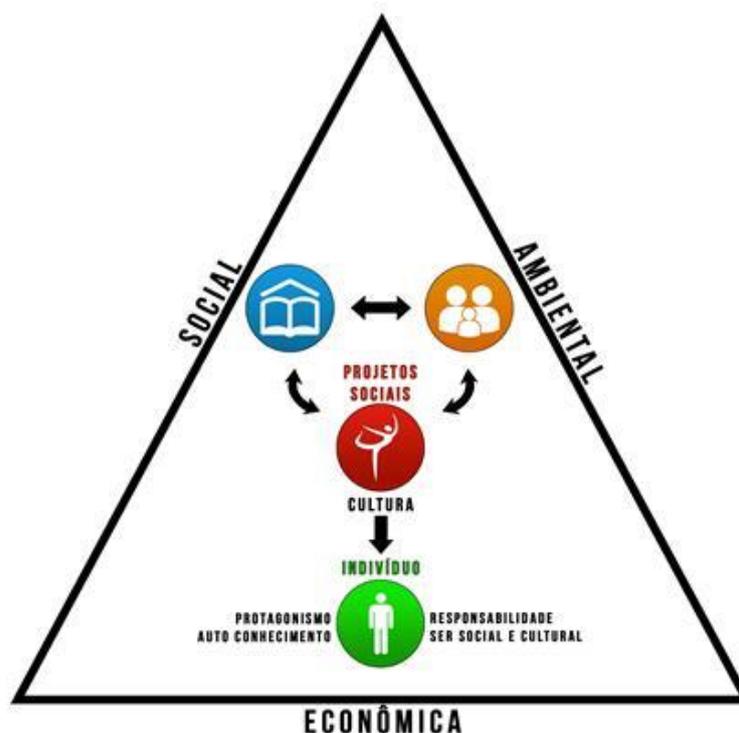


**Fonte:** Elaborada pela autora, 2019

A pesquisa assinalou que a diversidade de perfis dos alunos é fundamental para que um novo ambiente social e para que assim o jovem possa compreender e visualizar outras estradas, que sejam diferentes da sua própria formação. Na Cia, existe o aluno com sérios problemas sociais, e aquele aluno que vem de uma família estruturada e com boas condições financeiras e sociais, ambos interagem e participam de um processo de cooperação, cocriação e aprendizado. Essa interação é que promove o desenvolvimento.

A Figura 32, a seguir, foi elaborada por meio dos resultados da pesquisa e apresenta uma visão da formação integral do ser humano através da cultura, propiciando ao indivíduo o desenvolvimento de uma mentalidade sustentável.

Figura 32 - Formação Integral do Ser Humano – Família, Escola, Projetos Sociais – Através da Cultura desenvolvem o ser humano com mentalidade sustentável



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

A figura anterior mostra que, através da cultura, os projetos sociais ajudam na formação do indivíduo, tornando-o mais responsável. Essa pessoa, quando inserida no contexto social, saberá se desenvolver e contribuir para a evolução da sociedade. Além disso, valoriza e respeita a cultura, é protagonista da sua vida e não deixa que más influências a dispersem de sua evolução e autoconhecimento, pois, conhecendo-se, pode desenvolver suas aptidões e caminhar na vida, de forma realizada e feliz. Todo esse desenvolvimento gerado na criança e adolescente, retorna para a escola, para a família e para a sociedade, por meio de um ser humano capaz de produzir ações de valor, de realizar crescimento, primeiro para si mesmo e depois para os outros.

Esses jovens vulneráveis, inseridos no caminho de marginalidade, prostituição, crimes, drogas e pobreza, em virtude de estarem participando desse projeto, conseguem visualizar uma vida melhor, buscando educação, serviço militar (como muitos fazem), tornando-se profissionais e cidadãos que estarão construindo um futuro diferente. Ou seja, um projeto social tem a capacidade de desenvolver no cidadão uma mentalidade sustentável, no sentido econômico e social, que contribua para a preservação do planeta.

A Cia de Artes Sem Fronteiras é um exemplo prático e bem-sucedido dessa forma de pedagogia, pois seus resultados são constatados diariamente.

## 5 CONCLUSÃO

No mundo atual, em que as distâncias físicas são encurtadas em segundos pela tecnologia, e que as culturas podem ser acessadas por todos os cantos, as pessoas têm conhecimento de um todo, mas não perderam a identidade do grupo de origem, pois as tradições e a tecnologia formam uma ferramenta em que uma serve à outra. Poder-se-ia pensar que toda essa massificação de informações fosse deteriorar a cultural local, no entanto, pelo contrário, ela é reforçada.

A educação é a força motriz da liberdade. O conhecimento do externo dá habilidades, mas o autoconhecimento dá poder, pois é parte de si mesmo que o indivíduo se apodera. É através da educação que o ser humano pode forjar a sua história trilhando o caminho da própria identidade.

Das discussões conceituais sobre os pilares da sustentabilidade, pode-se concluir que uma instituição que tenha uma gestão sustentável deve ser aquela capaz de realizar ações que compreendam as dimensões econômica, ambiental e social, para que cumpra o seu papel na sociedade em que está inserida.

O patrimônio cultural de um povo é a base para conhecer a própria identidade, formas de agir e de pensar. Conhecer as origens orienta, também, a direção a seguir. As raízes de um povo são resultado de homens e mulheres que fizeram história e trouxeram todos até aqui. Ao olhar para o outro lado da linha do tempo, percebem-se lutas e glórias, sangue e poder, conquistas e sacrifícios, heróis e santos...que deram os passos na história. A humanidade é fruto de tudo isso, por isso cabe a todos preservar os legados e não deixar que a guilhotina do tempo apague estas memórias, para que também as próximas gerações possam conhecer a identidade do seu próprio povo. “Nenhum povo tem a consciência do seu destino e a certeza do seu valor, se ignora seu passado, ou, o que é mais funesto ainda, se não o entende” (CALMON, 1957).

Ao compreender a origem da palavra cultura, verificou-se que está enraizado o sentido da formação do homem puro, verdadeiro, do qual faz parte a sua essência por natureza, ou seja, o indivíduo fiel a si mesmo, ao seu desenvolvimento e ao conhecimento de si e do mundo.

Todos os bens materiais e imateriais que geraram valor para o próprio homem são prioritários para preservação, para que possam projetar nas gerações futuras o

conhecimento, partindo de uma análise de onde se veio, onde se está e para onde pretende-se ir, sem esquecer do valor da essência humana.

Citam-se as autoras Pelegrini e Funari (2013), cuja abordagem conceitual é a que melhor define o processo da preservação da cultura, pois demonstra que se cultiva o próprio espírito por meio de ações concretas, como boas leituras, imitação de grandes gestos, ouvir boa música. E quando “os antigos viam estátuas de cera de seus antepassados eram levados a segui-los como bons exemplos” (PELEGRINI; FUNARI, 2013, p. 13). São ações externas, concretas e materiais que moldam e aprimoram a essência do humano.

Quando se analisa o passado e se percebe quantos livros, estudos, escrituras perderam-se, e, com eles, quanto conhecimento se perdeu, quanta inteligência foi literalmente queimada por batalhas, por domínio, o homem entende o valor de preservar e deixar para as gerações futuras o que é gerado hoje e o que ainda resta desse passado.

Como seria não poder apreciar a Capela Sistina com o ideal humano trazido por Michelangelo Buonarroti se esta tivesse se perdido diante da não preservação? O homem é capaz de realizar tantas coisas belas e, quando se está diante desse belo produzido pelo homem, pode-se acessar a própria dimensão superior.

Partindo da compreensão da própria cultura e dos legados deixados pelos que vieram antes faz compreender a força que reside em cada um e para dar continuidade a própria história do homem.

Segundo a visão de alguns autores, faz-se necessário o resgate da cultura humanista, em que o homem é o centro de todas as coisas, e quando se compreende isso, compreende-se que tudo o que é do humano é de valor e deve ser preservado e respeitado, pois engrandece o homem, traz prazer interno e contribui para alcançar a própria metafísica espiritual.

Esta pesquisa objetivou analisar como o patrimônio cultural pode contribuir com o desenvolvimento humano, através do estudo de caso do projeto social Cia de Artes Sem Fronteiras, do município de Itaqui - RS, verificando os benefícios que o projeto social gera na formação de um cidadão. Esse projeto desenvolve um trabalho de inserção social para crianças e jovens, por um meio artístico e cultural: dança, teatro, ballet e música.

O ser humano possui na sua própria natureza a virtualidade para se desenvolver e, na sociedade atual, em que muitos valores humanos se perderam,

encontrar um projeto social que possa contribuir para que cada aluno descubra seu próprio potencial de natureza e realize na história as suas capacidades é de imenso valor para cada participante e para o desenvolvimento local.

Pode-se verificar que um projeto social oriundo de um trabalho sério, com profissionais que respeitam e são comprometidos com os objetivos propostos, podem realizar muitas mudanças na sociedade.

Na realização desta dissertação, constatou-se que o trabalho voluntário desenvolve empatia, ensina a trabalhar em equipe, a saber servir e faz com que a pessoa se sinta parte do todo.

Com relação aos objetivos específicos definidos no projeto de pesquisa: foi possível realizar as seguintes conclusões.

Houve uma grande mudança comportamental por parte dos integrantes do projeto, em que se verificou um aumento na responsabilidade os alunos, uma grande mudança positiva em relação ao respeito por si mesmo, melhora sua autoestima, melhora no relacionamento com a família, inclusive em relação ao auxílio nas tarefas domésticas, e uma postura escolar mais consciente.

Verificou-se que há um grande respeito e amor pela entidade, pois os alunos sentem orgulho em estar vestidos com o uniforme da Cia. Mais que isso, os alunos fazem questão de mostrar onde estudam. Pode-se definir como um orgulho pessoal de pertencimento, em que se sentem como uma grande família. Portanto, este projeto cumpre seu papel de inserção social e de fortalecimento pessoal.

Quanto à indagação sobre a entidade social contribuir para a disseminação do conhecimento e da valorização do patrimônio cultural local, constatou-se que havia lacunas a serem preenchidas para a preservação de uma cultura que estava se perdendo. Graças ao estudo e identificação de fatos históricos, concluiu-se que a entidade resgata e promove a identidade da cultura local através da dança, da música, do teatro, projetando Itaqui regional, estadual e internacionalmente.

Os benefícios proporcionados à sociedade em 04 anos de atividades da Cia de Artes Sem Fronteiras refletem-se no interesse das pessoas em assistir aos espetáculos e eventos, bem como na participação em promoções e eventos beneficentes para a entidade.

A Cia de Artes Sem Fronteiras apresenta seus resultados nas apresentações para a sociedade, dessa forma, ela coloca esses alunos como protagonistas e, assim, cada um compreende e aprende o que é ser o ator principal e como consequência,

desenvolve para si mesmo o gosto de serem os comandantes de suas vidas.

Pode-se comprovar pela pesquisa realizada que os alunos envolvidos na Cia de Artes aprenderam a valorizar e respeitar o que é seu e o que é do outro. Logo, quando ingressa um aluno, ele aprende, através dos educadores e demais colegas, que tudo o que há de material dentro da entidade é para uso dele e dos colegas, portanto, se estragar algo, faltará para ele mesmo aquele material. De início, não havia muito respeito pelo figurino, que é de propriedade da entidade, e que pode ser passado para outro aluno por exemplo. Porém, essa cultura aos poucos foi mudando, e hoje, amam e respeitam todo patrimônio material, ajudando a ensinar aos novos esse amor. Ensina-se então o verdadeiro sentido de cidadania. A partir desse aprendizado, todos zelam pelo material e desenvolvem a responsabilidade.

Outro fator relevante que ocorre na entidade analisada é o fato de os integrantes realizarem viagens tanto no país vizinho como no próprio estado para fazerem apresentações, participarem de concursos ou ainda ajudarem no trabalho de outros elencos. Nessas viagens, eles são responsáveis pelos seus pertences, pelos da Cia e precisam cuidar uns dos outros. Ou seja, além do enriquecimento com as viagens, com as apresentações em si, ainda aprendem a desenvolver a autonomia e a responsabilidade. Para essas viagens, são realizadas promoções, como a venda de pastéis, organização de bingos, risotos, brechós, confecção e venda de doces etc. Com essas ações, os alunos desenvolvem a autossustentabilidade e o amor pelo próximo.

A dança possui um grande valor pedagógico, pois desperta dons. Muitos possuem aptidões natas, que, talvez, jamais seriam descobertas se não houvesse uma oportunidade. A dança envolve as pessoas, exige conexão entre os participantes. Nasce, então, o respeito pelo outro. Os alunos cuidam para estarem bem asseados, devido à proximidade que a dança envolve. Na dificuldade, desenvolve-se a solidariedade, a união e o trabalho em equipe; e na grandeza, aprende-se a valorizar sem invejar. Com isso, está-se formando adultos, e futuros profissionais, que farão parte de um contexto social.

Além do próprio dom da dança ou do teatro, que são envolvimentos direto dos alunos, muitas outras aptidões aparecem no meio do trabalho, como o gosto pela fotografia, maquiagem, costura, artesanato, professorado e a própria liderança e saber servir. Ou seja, a dança se torna um caminho para o autoconhecimento.

Através da dança, aprende-se que para alcançar um primado, para ter o direito

de subir num palco e ser aplaudido, deve haver muito ensaio, dedicação, esforço. Deve-se enfrentar a preguiça, a chuva, o calor, o frio, o medo, a dificuldade. Entretanto, tudo isso vale a pena, pela satisfação gerada depois de uma obra apresentada. Esse aprendizado eles levam para toda a vida, pois aprenderam a partir da prática, da emoção, da ação. Portanto, aprendem sobre si e sobre a satisfação de realizar o que se ama, independentemente do esforço necessário para chegar a tanto.

Todos esses valores desenvolvidos, no período da adolescência, serão carregados para toda a vida desses alunos, fazendo parte da sua formação e, depois, quando inseridos no mercado de trabalho, saberão doar-se, fazer mais, pois aprenderam que para conquistar algo maior, é necessário esforço, dedicação e determinação.

O projeto social, os órgãos públicos e a sociedade, representada pelos que administram a entidade, realizam um importante resgate da cultura local, uma vez que dançam e cantam as músicas de artistas locais, que se vestem e encenam a história da formação da cidade, que apresentam nos palcos o passado e o presente dessa cultura.

O resgate que essa entidade realiza torna a história da região um museu vivo, porque os alunos representam desde o vestuário, as músicas, as danças até a postura corporal. Dessa forma, traz à sociedade de Itaquí sua própria origem.

Portanto, esse estudo possibilitou compreender o quanto uma ação cultural pode contribuir para preservação do patrimônio, o fortalecimento do indivíduo em diversos aspectos, promovendo a inclusão social e tornando o ser humano um verdadeiro protagonista da sua vida e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 6a. ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2012.

BAQUERO, M. **A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BARRETO, D. **Dança: sentidos e possibilidades na escola**. 2a. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 10406, de 10 de Janeiro de 2002**. Institui o Código Civil brasileiro.

CALMON, Pedro. História da civilização brasileira. **Brasiliana**, 1957. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/92/1/14%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf> Acesso em: 06 jun. 2018.

CAROTENUTO, M. **A Paidéia Ôntica: dos Sumérios a Menehetti**. Recanto Maestro – São João do Polêsine, RS: Editora Universitária, 2013.

COLVERO, R. B. **Negócios na madrugada: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2004.

COLVERO R. B.; ASSIS, A. A. O. **Itaqui nas Fronteiras Ibero-Americanas: 1801-1889**, São Borja, RS: Editora Faith, 2012.

CORRÊA, M. B. **Por que uma empresa deve investir em cultura?** Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/por-que-uma-empresa-deve-investir-em-cultura/>. Acesso em: 06 jun. 2018.

COSTA, E. H. da. **Fundamentos de responsabilidade social empresarial**. 2a.ed. Rio de Janeiro: Ed. iVentura, 2010.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4a.ed. Rio de Janeiro: Editora Lexikon, 2011.

DAMASIO, A. M. **O projeto social** como resposta à questão social. **4º simpósio mineiro de assistentes sociais**. Disponível em: <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ff/ff4abc60-cd6e-430b-abe1-cc5c5e7120dc.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2018.

DA SILVA ARAÚJO FILHO, Delcivaldo. **A importância dos Projetos Sociais Desportivos na Sociedade Brasileira-Análise do Projeto Riacho Doce, Belém-Pará, Brasil**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade do Porto.

EBC. **Agência Brasil**. Internacional. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-06/onu-diz-que-populacao-mundial-chegara-86-bilhoes-de-pessoas-em-2030>. Acesso em: 05 mai. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da solidariedade**. 2a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **ESTUDO & DEBATE**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.12a%20estudo%20de%20caso.pdf>. Acesso em: 06 de abr. 2019.

**FUNDAÇÃO ABRINQ**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/ajudar-em-casa-e-trabalho-infantil>. Acesso em: 27 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995A.

GOOGLE, INC. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Itaqui+-+RS,+97650-000/@-29.1365893,-56.6891181,9z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94545e33be7988b5:0xb15150bb5835d284!8m2!3d-29.2429935!4d-56.4719928>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

HEGUY, S. **Misiones: jesuítas y guaraníes: una experiencia única**. 1 ed. 1 reimp. Buenos Aires: Golden Company, 2012.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

<http://www.odmbrasil.gov.br>. Acesso em 30 de maio de 2019.

[http://www.agenda2030.org.br/os\\_ods/](http://www.agenda2030.org.br/os_ods/). Acesso em 30 de maio de 2019.

<http://www.redesparaodesenvolvimento.org/pt/5dimensoesods>. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

<https://www.google.com.br/search?q=portico+entrada+de+itaqui>. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

<http://g1.globo.com/globoreporter/0,,MUL1284220-16619,00.html>). Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/ajudar-em-casa-e-trabalho-infantil>. Acesso em: 27 out. 2018

<http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1801/lenda-m'borore.html>. Acesso em 25 de fevereiro de 2019.

<http://aciitaqui.com.br/pontos-turisticos>. Acesso em 01 de maio de 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=TkOIAKE7xqY>. Acesso em 30 de maio de 2019.

<https://clubedomateoficial.com.br/erva-mate-e-os-primordios-da-america-nossa/>

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Pesquisa Ação Social das Empresas**. Disponível em:

[http://www.ipea.gov.br/acaosocial/rubriquec8fe.html?id\\_rubrique=11](http://www.ipea.gov.br/acaosocial/rubriquec8fe.html?id_rubrique=11). Acesso em: 17 mai. 2018.

IPHAE. **Bem Tombado – Teatro Prezewodowski**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=18903>. Acesso em: 17 mai. 2018.

LAASCH, O E CONAWAY, C. **Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARENCO, C.; CAMARGO, N. **Itaqui – 120 anos**. Itaqui: Editora Intermédio, 1979.

MARINOVIC, J. A. **Guia introdutório auxiliar à elaboração e uso de vídeos caseiros com alunos**. Disponível em:

[http://www.tedic.ufscar.br/pdf/producaotecnica/Prod\\_Tecn\\_JAM.pdf](http://www.tedic.ufscar.br/pdf/producaotecnica/Prod_Tecn_JAM.pdf). Acesso em: 10 ago. 2018.

MARIÓ, E. G.; WOOLCOCK, M. (organizadores). **Exclusão social e mobilidade no Brasil I**. Brasília, DF. Ipea: Banco Mundial, 2005.

MARCONDES FILHO, C. **A Produção Social da Loucura**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. 2a. ed. New York: Harper & Row, 1970.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 4a. ed. Recanto Maestro, Restinga Seca: Ontopsicologia Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro, Restinga Seca: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Imagem e Inconsciente**, 4a. ed. Recanto Maestro, Restinga Seca: Ontopsicologia Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Manual de Melolística**. 2a. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005.

MENEGHETTI, A. **O Eu e a consciência em rede**. Acervo vídeo da Fundação Antonio Meneghetti, Diostan - Rússia, 2011.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. 1a. reimpr. Recanto Maestro – São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 4a. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2008.

MORAN, J. M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/videos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2008.

MORCELLI, A. T.; ÁVILA, L. V. **Responsabilidade Social**. Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico. Rede e-Tec Brasil, 2016.

MORIN, E. **Epistemologia da complexidade**. In: FRIED-SCHNITMAN, D. *Novos Paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 2a. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, 2011.

NANNI, D. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. 5a. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

O ESTADO DE S. PAULO. **11 estatísticas que mostram o tamanho da pobreza no mundo**. 04 outubro 2017 | 12h25. Disponível em: <http://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,11-estatisticas-que-mostram-o-tamanho-da-pobreza-no-mundo,70002027034>. Acesso em: 15 mai. 2018.

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ONU. **TEXTO SOBRE OS OBJETIVOS DO MILENIO....** Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 10 mai. 2018.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. 4a. ed. São Paulo: Summus, 1988.

PAHIM, J. **O embrião da coluna prestes**. Itaquí, RS: Novigraf, 2004.

PAHIM, J. **Itaqui: o portal do rio grande**. I Vol. Itaqui, RS: Novigraf, 2003.

PLATÃO. **A República**. 4a. reimpressão. São Paulo – SP: Editora Martin Claret, 2008.

PEDROZO, E. A.; SILVA, T. N. da. O desenvolvimento sustentável e a abordagem sistêmica. **Read**. Edição 18, Vol.6, No.6, nov-dez 2000.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. 3a. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2014.

**PNUD Brasil** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 15 jan. 2019.

**PREFEITURA DE ITAQUI**. Disponível em: <http://www.itaqui.rs.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2018.

RATTNER, H. **Uma ponte para a sociedade sustentável**. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2012.

RATTNER, H. **Planejamento e bem estar social**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 1979.

RBA. Sustentabilidade Empresarial. **Revista Brasileira de Administração**. 2017. Disponível em: <http://revistarba.org.br/sustentabilidade-empresarial>. Acesso em: 02 mai. 2018.

SACHS, J. D. **A era do desenvolvimento sustentável**. Lisboa – Portugal: Actual, 2017.

SAFRA, G. Memória e Subjetivação. **Memorandum**, 2, 21-30. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos02/safra02.htm>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Campus, 2007.

SANTOS, P. **Agenda 150: Um passeio pelos carrilhões do tempo pretérito itaquense**. 1 edição. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Itaqui, RS: Novigraf, 2008.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SEIBEL, B.L., POLETO, M., KOLLET, S.H. **Psicologia positiva: teoria, pesquisa e intervenção**. 2ª Impressão. Curitiba: Juruá, 2016.

SILVA, E. A. **O palco! Comunicação por Ação Cultural e Marketing Cultural**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

SILVA, F.H. **Theatro Prezewodowski: 121 anos de história**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Artigo apresentado para o Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural, 2005.

UNESCO. **Small Island Developing States (SIDS)**. Ciências Naturais – Áreas Prioritárias. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/priority-areas/>. Acesso em: 05 mai. 2018.

UNRIC. **Perspectivas da Urbanização Mundial**. Centro Regional de Informação das Nações Unidas. Disponível em: <https://www.unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050> . Acesso em: 28 abr. 2018.

VALLANCE, S. et al. What is social sustainability? A clarification of concepts. **Geoforum** 42 (2011) p. 342–348. Disponível em: [www.elsevier.com/locate/geoforum](http://www.elsevier.com/locate/geoforum). Acesso em: 02 mai. 2018.

VARINE, H. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2012.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO FECHADO AOS ALUNOS

1. Idade

( ) entre 05 e 10 anos

( ) entre 11 e 15 anos

( ) entre 15 e 20 anos

2. sexo:

( ) Feminino

( ) Masculino

3. Série escolar: \_\_\_\_\_

4. Você está na Cia de Artes Sem Fronteiras porque :

( ) vontade própria, eu gosto da Cia

( ) meus pais ou familiares querem que eu participe

( ) assistência social me colocou no projeto

5. Quanto tempo você está na Cia:

( ) desde que iniciou em **2015**

( ) 01 ano

( ) meio ano

( ) comecei em 2018

6. Como você se sentia ANTES de entrar na Cia nos seguintes itens abaixo, assinale o sim para as afirmações e não caso não concorde com a afirmação:

1.1. Eu tinha uma boa alta estima	Sim	Não
1.2. Cuidava da minha estética	Sim	Não
1.3. Era tranquilo subir num palco para me apresentar	Sim	Não
1.4. Tinha um bom convívio com as pessoas	Sim	Não
1.5. Tinha responsabilidade com meus compromissos	Sim	Não
1.6. Me sentia fora da comunidade	Sim	Não
1.7. Eu não fazia parte da sociedade	Sim	Não
1.8. Tive vontade de usar tóxicos (DROGAS )	Sim	Não
1.9. Me sentia um bom dançarino	Sim	Não
1.10. Me preocupava em ir bem na escola	Sim	Não
1.11. Ajudava em casa nos trabalhos domésticos	Sim	Não
1.12. Não me sentia muito forte perante as dificuldades	Sim	Não

7. Como me sinto nos seguintes itens abaixo, assinale o **sim** para as afirmações e **não** caso não concorde com a afirmação conforme você se sente HOJE.

1.1. Eu me sinto com boa alta estima, gosto de mim	Sim	Não
1.2. Cuido da minha estética	Sim	Não
1.3. Para mim é tranquilo subir num palco para me apresentar	Sim	Não
1.4. Tenho bom convívio com as pessoas	Sim	Não
1.5. Tenho responsabilidade com meus compromissos	Sim	Não
1.6. Faço parte da comunidade de Itaqui	Sim	Não
1.7. Eu não faço parte da sociedade	Sim	Não
1.8. Tenho vontade de usar tóxicos	Sim	Não
1.9. Me sinto um bom dançarino	Sim	Não
1.10. Estudo para ir bem na escola	Sim	Não
1.11. Ajudo em casa nos trabalhos domésticos	Sim	Não
1.12. Me sinto forte perante as dificuldades	Sim	Não

8. De uma nota de 0 a 10, sendo 0 o menor valor e 10 o maior, quanto aos itens relacionados abaixo considerando que o projeto social contribui no seu desenvolvimento:

- A) ( ) na escola: melhorei meu desempenho escolar  
 B) ( ) em casa: ajudo mais  
 C) ( ) no relacionamento: meu relacionamento em casa com a família melhorou  
 D) ( ) na sociedade: me sinto mais inserido na sociedade de Itaqui  
 E) ( ) comigo mesmo: me aceito melhor, com minhas qualidades e dificuldades  
 F) ( ) com meu corpo: tenho orgulho do que faço na dança

8. Fale o que você sente e gosta desse projeto social?

9. O que melhorou na sua opinião, para a sua vida estar ou ter feito parte da Cia de Artes Sem Fronteiras

10. Dê uma nota de 0 a 10 sendo: 0 pouco ou nada de conhecimento e 10 um ótimo conhecimento sobre a história e o valor de alguns pontos do patrimônio cultural da cidade,

- ( ) teatro  
 ( ) casilha  
 ( ) mercado público  
 ( ) monumentos em pedra que estão no parcão  
 ( ) história da origem da cidade  
 ( ) estação férrea  
 ( ) castelinho  
 ( ) histórias do rio Uruguai

## APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO FECHADO AOS PAIS

1. Genitor:

( ) pai

( ) mãe

2. Idade:

( ) entre 20 e 30 anos

( ) entre 31 e 40 anos

( ) entre 41 e 50 anos

( ) entre 51 e 60 anos

( ) acima dos 61 anos

3. Série escolar em que estudou ou estuda:

\_\_\_\_\_

4. Como percebia seu filho ANTES DE ELE ENTRAR na Cia de Artes Sem Fronteiras sobre os seguintes itens abaixo, assinale o sim para as afirmações e não caso não concorde com a afirmação

4.1. Meu filho tinha uma boa autoestima	Sim	Não
4.2. Ele Cuidava da estética	Sim	Não
4.3. Era fácil para ele se apresentar em público	Sim	Não
4.4. Ele tinha um bom convívio com as pessoas	Sim	Não
4.5. Tinha responsabilidade com seus compromissos	Sim	Não
4.6. Ele se sentia fora da comunidade	Sim	Não
4.7. Achava que ele ficava muito quieto, com vergonha das pessoas	Sim	Não
4.8. Tive medo que ele pudesse usar tóxicos	Sim	Não
4.9. Eu não sabia que ele pudesse dançar bem	Sim	Não
4.10. Ele não se preocupava em ir bem na escola	Sim	Não
4.11. Ele ajudava em casa nos trabalhos domésticos	Sim	Não
4.12. Sentia meu filho muito frágil	Sim	Não

5. Como percebo meu filho DEPOIS QUE ELE ENTROU PARA a Cia de Artes Sem Fronteiras sobre os seguintes itens abaixo, assinale o sim para as afirmações e não caso não concorde com a afirmação.

5.1. Meu filho tem uma boa auto estima	Sim	Não
5.2. Ele cuida da estética	Sim	Não
5.3. É fácil para ele se apresentar em público	Sim	Não
5.4. Ele tem um bom convívio com as pessoas	Sim	Não
5.5. Tem responsabilidade com meus compromissos	Sim	Não
5.6. Ele se sente fora da comunidade	Sim	Não
5.7. Acho que ele fica muito quieto, com vergonha das pessoas	Sim	Não
5.8. Tenho medo que ele possa usar tóxicos	Sim	Não
5.9. Eu acho que ele dança muito bem	Sim	Não
5.10. Ele estuda para ir bem na escola	Sim	Não
5.11. Ele ajuda em casa nos trabalhos domésticos	Sim	Não
5.12. Sinto meu filho mais forte e seguro	Sim	Não

6. De uma nota de 0 a 10, sendo 0 o menor valor e 10 o maior considerando os itens relacionados abaixo quanto o projeto social contribui no desenvolvimento do seu filho:

- A) ( ) na escola: melhorou seu desempenho escolar  
 B) ( ) em casa: ajuda mais em casa  
 C) ( ) nos relacionamentos: o relacionamento em casa com a família melhorou  
 D) ( ) na sociedade: se sente mais inserido na comunidade, como alguém que faz parte de Itaqui.  
 E) ( ) com ele mesmo: se aceita melhor, com suas qualidades e dificuldades  
 F) ( ) com seu corpo: tem muito orgulho de sua dança.

7. Dê uma nota de 0 a 10 sendo: 0 pouco ou nada de conhecimento e 10 um ótimo conhecimento sobre a história e o valor de alguns pontos do patrimônio cultural da cidade,

- ( ) teatro  
 ( ) casilha  
 ( ) mercado público  
 ( ) monumentos em pedra que estão no parcão  
 ( ) história da origem da cidade  
 ( ) estação férrea  
 ( ) castelinho  
 ( ) histórias do rio Uruguai

8. Comente o que você considera que seu filho melhorou desde que começou a frequentar a Cia de Artes Sem Fronteiras:

9. O que vc gostaria que seu filho aprendesse na cia e ainda não sabe:

10. Como você fala ou se refere a cia de artes sem fronteiras para as demais pessoas da comunidade ou familiares:

**APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES**

1. Nome:

2. Idade:

- entre 20 e 30 anos
- entre 31 e 40 anos
- entre 41 e 50 anos
- entre 51 e 60 anos
- acima dos 61 anos

3. Professor de:

- Danças folclóricas
- Ballet Infantil
- Ballet Juvenil
- Assistente Social

4. Há quanto tempo é professor ou trabalha com os jovens na Cia de Artes:

- 03 anos
- 02 anos
- 01 ano

5. Você verificou alguma mudança nos seus alunos após entrarem no projeto:

- sim
- não

6. Dê uma nota de 0 a 10 nos aspectos elencados abaixo que você considera como desenvolvimento do aluno devido a participação no projeto:

- Responsabilidade
- Melhor postura física
- Concentração, foco
- Melhora na auto estima
- Sociabilidade
- Cordialidade com as pessoas
- Autonomia
- Maior auto conhecimento
- Conhecimentos gerais
- Desinibição
- No aprendizado da dança
- Percepção auditiva: estímulos musicais diferenciados

7. A Cia de Artes Sem Fronteira tem a capacidade de despertar o potencial de liderança em alguns alunos:

- sim
- não

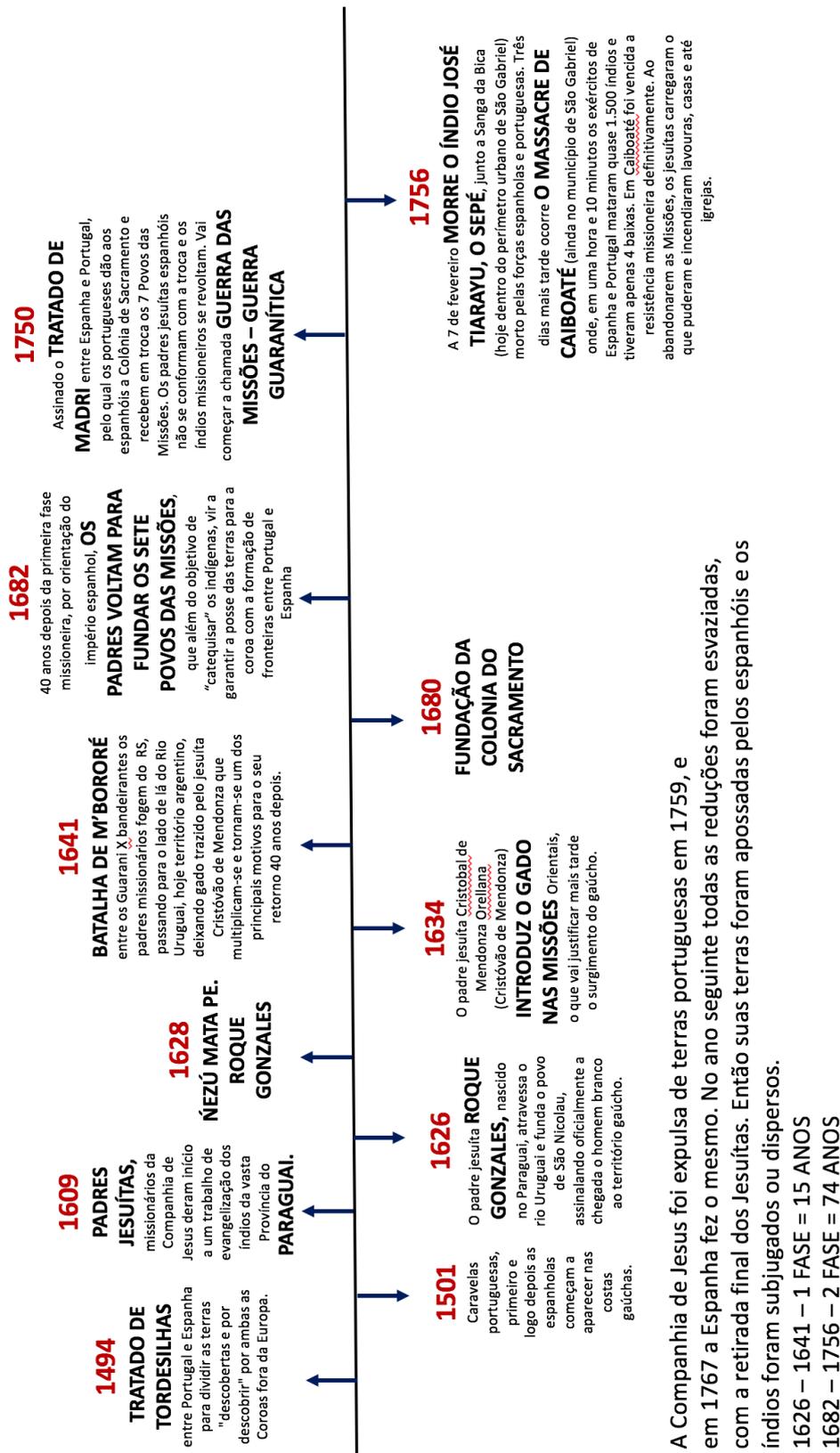
8. O projeto contribui para a inclusão social:

- sim
- não

9. De que forma:

10. Qual a importância dos projetos sociais para a comunidade de Itaqui:

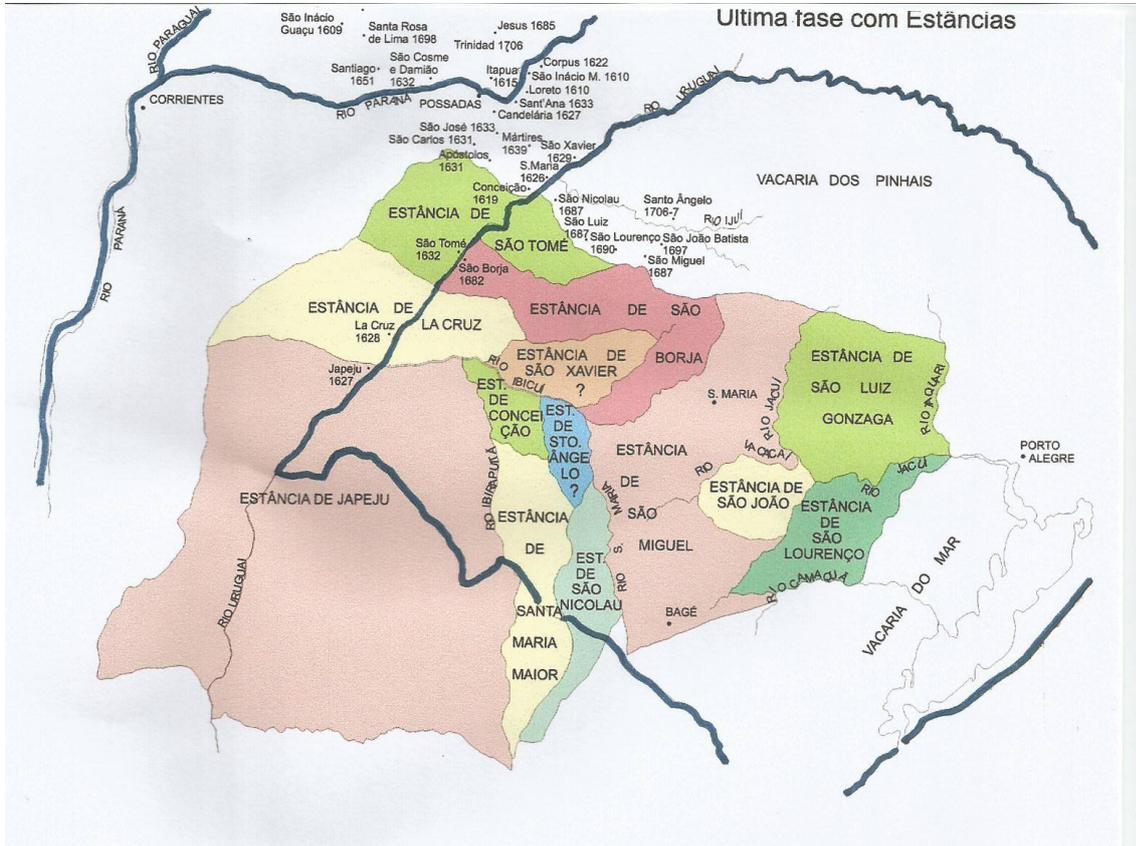
## APÊNDICE 4 – LINHA DO TEMPO DAS MISSÕES



A Companhia de Jesus foi expulsa de terras portuguesas em 1759, e em 1767 a Espanha fez o mesmo. No ano seguinte todas as reduções foram esvaziadas, com a retirada final dos Jesuítas. Então suas terras foram apossadas pelos espanhóis e os índios foram subjugados ou dispersos.

1626 – 1641 – 1 FASE = 15 ANOS  
1682 – 1756 – 2 FASE = 74 ANOS

## ANEXO 1 – MAPA DAS MISSÕES



Fonte: José Roberto Oliveira. Disponível em: <https://clubedomateoficial.com.br/erva-mate-e-os-primordios-da-america-nossa/>